



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

CARLITO ALOÍSIO KLUNK

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
AQUICULTURA DA UFSC SOB A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS  
TITULADOS, INGRESSOS A PARTIR DE 2005 E EGRESSOS ATÉ 2014**

FLORIANÓPOLIS

2015

Carlito Aloísio Klunk

**Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC sob a percepção  
dos alunos titulados, ingressos a partir de 2005 e egressos até 2014**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Administração Universitária.

Orientador: Mário de Souza Almeida, Prof. Dr.

Florianópolis

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Klunk, Carlito Aloísio  
Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da  
UFSC sob a percepção dos alunos titulados, ingressos a  
partir de 2005 e egressos até 2014 / Carlito Aloísio Klunk  
; orientador, Mário de Souza Almeida, 2019.  
123 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade  
Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa  
de Pós-Graduação em Administração Universitária,  
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Administração Universitária. 2. formação acadêmica. 3.  
qualidade de ensino. 4. ex-alunos. I. Almeida, Mário de  
Souza . II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária.  
III. Título.

Carlito Aloisio Klunk

**Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC sob a percepção dos alunos titulados, ingressos a partir de 2005 e egressos até 2014**

O presente trabalho em nível de Mestrado Profissional foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Claudio José Amante, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Debora Machado Fracalossi, Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Rogério da Silva Nunes, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Administração Universitária.

---

Prof. Dr. Claudio José Amante  
Coordenador em Exercício do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária

---

Prof. Dr. Mário de Souza Almeida  
Orientador

Florianópolis, 16 de dezembro de 2015

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Ana Clara e Léo José, pela vida e, principalmente, pelo exemplo de integridade, respeito, responsabilidade e trabalho na busca da realização dos objetivos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC, no qual em 1987 iniciei minha jornada e que tantos aprendizados me proporcionou, bem como pela oportunidade da realização deste trabalho. Agradecimento este estendido aos os docentes e servidores do Departamento de aquicultura, especialmente aos Coordenadores com os quais trabalhei ao longo dos anos, pela amizade, união e dedicação pelo trabalho, unindo esforços para que o Programa atingisse o destaque de Excelência Acadêmica.

Ao meu orientador, professor Dr. Mário de Souza Almeida, pelo desafio de aceitar minha orientação, bem como, pela disponibilidade, colaboração, incentivo e contribuição para a conclusão deste trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, em especial a professora Carla Búrigo, pelas conversas e compreensão num dos momentos mais difíceis desta jornada.

Aos colegas do Programa de Mestrado Profissional em Administração Universitária, que dividiram as dificuldades e os sucessos, meu agradecimento, com menção especial ao João Batista Furtuoso, grande incentivador para a conclusão deste trabalho.

A todos os ex-alunos do Programa que atenderam ao chamado da pesquisa, respondentes desta pesquisa, que apesar de não identificados responderam ao questionário proposto para a realização da pesquisa.

Aos meus familiares, colegas e amigos que sempre acreditaram na minha capacidade de superação.

Aos membros da banca avaliadora pelas sugestões e contribuições para melhoria deste trabalho.

## RESUMO

O presente estudo teve por objeto verificar e analisar como o egresso avalia a qualidade do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC – PPGAQI/UFSC, em relação à formação acadêmica recebida como aluno de mestrado e/ou doutorado, em vista a sua qualificação para o mercado de trabalho, as contribuições que o curso trouxe em sua trajetória de vida pessoal, profissional e sua inserção no mercado de trabalho. Criado em 1988, este é o primeiro estudo sistemático do Programa que conta com a participação de egressos como forma de contribuição para a avaliação da qualidade acadêmica do PPGAQI/UFSC. Para a realização do estudo, foram adotados procedimentos predominantemente quantitativos/descritivos. Realizou-se um estudo de caso com a aplicação de pesquisa bibliográfica e documental e a aplicação de um questionário via Sistema Computacional do Google Drive, para um total de 195 (cento e noventa e cinco) egressos, dos quais 154 (cento e cinquenta e quatro) concluíram somente o mestrado, 30 (trinta) concluíram somente o doutorado e 11 (onze) concluíram o mestrado e o doutorado. Um total de 104 (cento e quatro) egressos responderam ao questionário, o que equivale ao índice de 53,3% da população. Desses, 85 (oitenta e cinco) concluíram o mestrado e 26 (vinte e seis) o doutorado, sendo que sete destes concluíram o mestrado e o doutorado. No estudo foi constatada uma expressiva endogenia com a grande maioria dos alunos ingressos no Programa a partir de 2005 e titulados até 2014, por terem concluído também sua graduação no curso de engenharia de aquicultura da UFSC. Como aspecto positivo constatou-se que a maioria dos egressos tem vínculo empregatício, atuando no setor de pesquisa, na área de aquicultura e recursos pesqueiros. A avaliação dos egressos em relação ao Programa é muito positiva, com índice de aprovação médio acima de 80% em todos os aspectos avaliados, incluindo: grade curricular e disciplinas, corpo docente, infraestrutura e gestão administrativa, destacando também o profissionalismo e a eficiência na prestação dos atendimentos aos alunos. A pesquisa também possibilitou a coleta de recomendações dos respondentes que devem ser avaliadas como oportunidades para análise, discussão e adequação em vista à constante preocupação da melhoria da qualidade do Programa.

Palavras Chave: Administração Universitária. Formação acadêmica. Qualidade de ensino. Egressos.

## ABSTRACT

This study aimed to verify and analyze how the graduates evaluate the quality of the Postgraduate Program in Aquaculture of UFSC - PPGAQI/UFSC, considering the academic background received as a master and/or doctoral student, toward their qualification for the labor market, the contributions that the course brought in their personal and professional life trajectory and its insertion in the labor market. Created in 1988, this is the first systematic study of the Program that counts on the participation of graduates as a contribution to the evaluation of the academic quality of the PPGAQI/UFSC. To carry out the study, predominantly quantitative/descriptive procedures were adopted. A case study was conducted with the application of bibliographic and documentary research and the application of a questionnaire via the Google Drive Computing System, for a total of 195 (one hundred and ninety five) graduates, of which 154 (one hundred and fifty four) completed only the master's degree, 30 (thirty) completed only the doctorate and 11 (eleven) completed the master's degree and the doctorate. A total of 104 (one hundred and four) graduates answered the questionnaire, which is equivalent to 53.3% of the population. Among these, 85 (eighty-five) completed the master's degree and 26 (twenty-six) the doctorate, seven of which completed the master's degree and the doctorate. The study found a significant endogeneity with the vast majority of students enrolled in the program from 2005 and graduated until 2014, because they have completed their degree in the aquaculture engineering course at UFSC too. As a positive aspect, it was found that most of the graduates have employment, working in the research sector, in the area of aquaculture and fishing resources. The graduates evaluated the Program in a very positive way, with average approval rate above 80% in all evaluated aspects, including: curriculum and courses, faculty, infrastructure and administrative management, also highlighting the professionalism and efficiency in the program attendance to the students. The survey also made it possible to collect recommendations from respondents that should be evaluated as opportunities for analysis, discussion and adaptation in the constant concern to improve the quality of the Program.

Keywords: University Administration. Academic graduation. Teaching quality. Graduates.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Gênero dos mestrados ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014 .....	51
<b>Gráfico 2:</b> Nacionalidade dos mestrados ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	52
<b>Gráfico 3:</b> Naturalidade dos mestrados brasileiros ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	52
<b>Gráfico 4:</b> Comparativo da naturalidade, capital x cidades do interior, dos mestrados ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	53
<b>Gráfico 5:</b> Naturalidade dos mestrados catarinense, ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014, por cidade de origem.....	53
<b>Gráfico 6:</b> Instituição de graduação dos mestrados ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	54
<b>Gráfico 7:</b> Curso de graduação dos mestrados ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	55
<b>Gráfico 8:</b> Idade dos mestrados ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014, quando do ingresso no curso .....	56
<b>Gráfico 9:</b> Tempo para titulação dos mestrados ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	57
<b>Gráfico 10:</b> Alunos orientados por orientador: mestrados ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	58
<b>Gráfico 11:</b> Instituição na qual os mestrados ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014 cursaram ou estão matriculados em curso de doutorado .....	59
<b>Gráfico 12:</b> Curso de doutorado concluído ou em andamento pelos mestrados ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	59
<b>Gráfico 13:</b> Gênero dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014 .....	60
<b>Gráfico 14:</b> Nacionalidade dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	61
<b>Gráfico 15:</b> Naturalidade dos doutorandos brasileiros ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	61
<b>Gráfico 16:</b> Comparativo da naturalidade, capital x cidades do interior, dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	62

<b>Gráfico 17:</b> Naturalidade dos doutorandos catarinense, ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014, por cidade de origem.....	62
<b>Gráfico 18:</b> Instituição de graduação dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	63
<b>Gráfico 19:</b> Curso de graduação dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	63
<b>Gráfico 20:</b> Instituição de mestrado dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	64
<b>Gráfico 21:</b> Curso de mestrado dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	65
<b>Gráfico 22:</b> Idade dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014, quando do ingresso no curso .....	66
<b>Gráfico 23:</b> Tempo para titulação dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	67
<b>Gráfico 24:</b> Alunos orientados por orientador: doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.....	68
<b>Gráfico 25:</b> Idade dos alunos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014 que responderam ao questionário .....	69
<b>Gráfico 26:</b> Ano de conclusão dos mestrados que responderam ao questionário .....	70
<b>Gráfico 27:</b> Idade dos respondentes quando da conclusão do mestrado .....	70
<b>Gráfico 28:</b> Ano de conclusão dos doutorandos que responderam ao questionário .....	71
<b>Gráfico 29:</b> Idade dos respondentes quando da conclusão do doutorado.....	71
<b>Gráfico 30:</b> Instituição de mestrado dos doutorandos que reponderam ao questionário.....	72
<b>Gráfico 31:</b> Instituição na qual os mestrados egressos do PPGAQI estão matriculados em curso de doutorado .....	72
<b>Gráfico 32:</b> Curso de doutorado no qual estão matriculados os mestrados egressos do PPGAQI .....	73
<b>Gráfico 33:</b> Tipo de vínculo dos egressos que responderam ao questionário .....	74
<b>Gráfico 34:</b> Setor de atuação dos egressos que responderam ao questionário .....	74
<b>Gráfico 35:</b> Área de atuação dos egressos que responderam ao questionário .....	75
<b>Gráfico 36:</b> Tempo de Serviço na área de atuação dos egressos que reponderam ao questionário .....	75
<b>Gráfico 37:</b> País e Estado atuação dos egressos que reponderam ao questionário.....	76

<b>Gráfico 38:</b> Cidade atuação dos egressos que reponderam ao questionário e com vínculo em Santa Catarina.....	76
<b>Gráfico 39:</b> Faixa de renda mensal, incluídos os estudantes .....	77
<b>Gráfico 40:</b> Faixa de renda mensal, excluídos os estudantes .....	77
<b>Gráfico 41:</b> Motivação para ingressar na pós-graduação .....	78
<b>Gráfico 42:</b> Como conheceu o Programa de Pós-Graduação em Aquicultura .....	78
<b>Gráfico 43:</b> Motivação para optar pela Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC.....	79
<b>Gráfico 44:</b> Se já recomendou ou recomendaria outros estudantes a ingressarem no Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC .....	79
<b>Gráfico 45:</b> Como você avalia o currículo do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura	80
<b>Gráfico 46:</b> As disciplinas que compõem o currículo do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC atendem as necessidades de formação para o mercado de trabalho .....	81
<b>Gráfico 47:</b> A aprendizagem adquirida nas disciplinas foi adequada às necessidades de formação para o mercado de trabalho .....	82
<b>Gráfico 48:</b> Os procedimentos didáticos adotados nas disciplinas foram adequados ao aprendizado. ....	82
<b>Gráfico 49:</b> A quantidade de atividades teóricas foi adequada ao aprendizado. ....	83
<b>Gráfico 50:</b> A quantidade de atividades práticas foi adequada ao aprendizado. ....	83
<b>Gráfico 51:</b> O nível de exigência das disciplinas e nas avaliações esteve compatível com as atividades desenvolvidas no decorrer das aulas.....	84
<b>Gráfico 52:</b> Os Professores demonstraram domínio, clareza e objetividade na exposição e explicação do conteúdo das disciplinas.....	85
<b>Gráfico 53:</b> Os professores estiveram disponíveis para atendimento extraclasse nos horários combinados. ....	85
<b>Gráfico 54:</b> Seu orientador esteve disponível para atendimento quando necessário.....	86
<b>Gráfico 55:</b> Como você avalia a estrutura física de laboratórios de ensino e pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura. ....	87
<b>Gráfico 56:</b> O ambiente físico (salas de aula, laboratórios e outros) em que se desenvolveram as atividades foi adequado ao aprendizado. ....	87
<b>Gráfico 57:</b> A disponibilidade de recursos materiais e financeiros oferecidos pelo Programa e pela UFSC atendeu às necessidades para a execução de suas atividades de ensino e pesquisa. ....	88

<b>Gráfico 58:</b> As condições de segurança dos laboratórios foram adequadas à realização de suas atividades. ....	88
<b>Gráfico 59:</b> Como você avalia as bibliotecas e o material bibliográfico disponível na UFSC. ....	89
<b>Gráfico 60:</b> A infraestrutura das bibliotecas e o material bibliográfico disponível atenderam às suas necessidades para a formação. ....	89
<b>Gráfico 61:</b> Como você avalia o atendimento recebido do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura/UFSC? .....	90
<b>Gráfico 62:</b> O atendimento pela Coordenação do Programa supre as necessidades e expectativas dos alunos.....	91
<b>Gráfico 63:</b> Ao solicitar atendimento na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura/UFSC você recebia informações confiáveis.....	91
<b>Gráfico 64:</b> As pessoas responsáveis pelo atendimento aos estudantes estão capacitadas para prestar o serviço. ....	92
<b>Gráfico 65:</b> Como você avalia os aspectos gerais sobre o Programa.....	93

## LISTA DE SIGLAS

BGU	Universidade Ben-Gurion do Negev - Israel
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
CAPG	Controle Acadêmico da Pós-Graduação
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CEFET-BA	Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia
CGE-FMTM	Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTC/CAPES	Comitê Técnico Consultivo
CUN	Conselho Universitário
DAU	Departamento de Assuntos Universitários
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
ESALQ	Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
FAMERP	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations
FLINDERS	Flinders University in Adelaide – Australia
FURG	Fundação Universidade Federal do Rio Grande
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Km	Quilômetro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MBA	Master of Business Administration
MEC	Ministério da Educação
MPA	Ministério da Pesca e Aquicultura
PLYMOUTH	Plymouth University - Inglaterra
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGAQI	Programa de Pós-Graduação em Aquicultura
PPGAU	Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária
PROEX	Programa de Excelência Acadêmica

PUC-PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
QUALIS	Sistema brasileiro de avaliação de periódicos
QUT	Universidade de Tecnologia de Queensland - Austrália
SEAP	Secretaria Especial da Aquicultura e Pesca
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
t	Tonelada
TMT	Tempo Médio de TitulaçãoTUMSAT      Tokyo University of Marine Science and Technology - Japão
UCT	Universidade da Cidade do Cabo - África do Sul.
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEM	Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCEG	Universidade Federal de Campina Grande
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNIVILE	Universidade da Região de Joinville
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
1.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA .....	18
1.2	OBJETIVOS DO ESTUDO .....	19
1.3	JUSTIFICATIVA .....	20
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO .....	22
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	23
2.1	A AQUICULTURA E SUA IMPORTÂNCIA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS .....	23
<b>2.1.1</b>	<b>Potencial de Produção Aquícola do Brasil</b> .....	25
2.2	FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO .....	26
2.3	A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL .....	28
2.4	AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO .....	29
<b>2.4.1</b>	<b>Coleta de dados para a avaliação da pós-graduação</b> .....	30
<b>2.4.2</b>	<b>Cadernos de Indicadores</b> .....	30
<b>2.4.3</b>	<b>Áreas de avaliação</b> .....	31
<b>2.4.4</b>	<b>Critérios de avaliação</b> .....	32
2.5	O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	33
2.6	O EGRESSO COMO COMPONENTE DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	35
2.7	CONTEXTO DA PESQUISA.....	36
<b>2.7.1</b>	<b>Criação do Programa e Histórico da Avaliação da CAPES</b> .....	39
<b>2.7.2</b>	<b>Formação de Mestres e Doutores</b> .....	42
<b>2.7.3</b>	<b>Fluxo de Alunos e Tempo Médio de Titulação</b> .....	42
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	44
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	44
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	46
3.3	ETAPAS ESTRUTURAIS DA DISSERTAÇÃO .....	46
3.4	OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS .....	47
3.5	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	48
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	50
4.1	PERFIL DOS ALUNOS DO PPGAQI INGRESSOS A PARTIR DE 2005 E QUE CONCLUÍRAM O CURSO ATÉ 2014 .....	50
<b>4.1.1</b>	<b>Mestrandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014</b> .....	50

4.1.1.1	Gênero .....	50
4.1.1.2	Nacionalidade / Naturalidade .....	51
4.1.1.3	Instituição da Graduação .....	53
4.1.1.4	Curso de Graduação .....	54
4.1.1.5	Idade Quando do Ingresso no Mestrado.....	55
4.1.1.6	Tempo de Permanência no Mestrado .....	56
4.1.1.7	Orientados por Orientador.....	57
4.1.1.8	Continuidade dos Estudos – Doutorado .....	58
<b>4.1.2</b>	<b>Doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014. ....</b>	<b>60</b>
4.1.2.1	Gênero .....	60
4.1.2.2	Nacionalidade / Naturalidade .....	60
4.1.2.3	Instituição da Graduação .....	62
4.1.2.4	Curso de Graduação .....	63
4.1.2.5	Instituição do Mestrado .....	64
4.1.2.6	Curso de Mestrado.....	64
4.1.2.7	Idade Quando do Ingresso no Doutorado.....	65
4.1.2.8	Tempo de Permanência no Doutorado .....	66
4.1.2.9	Orientados por Orientador.....	67
4.2	<b>AVALIAÇÃO DO PPGAQI PELOS EGRESSOS.....</b>	<b>68</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Caracterização dos Respondentes.....</b>	<b>68</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Atuação Profissional dos Respondentes .....</b>	<b>73</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Motivação para a continuidade dos estudos e opção pelo Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC .....</b>	<b>77</b>
<b>4.2.4</b>	<b>Avaliação do currículo e das disciplinas do Programa .....</b>	<b>80</b>
<b>4.2.5</b>	<b>Avaliação do corpo docente do Programa.....</b>	<b>84</b>
<b>4.2.6</b>	<b>Avaliação da infraestrutura do Programa .....</b>	<b>86</b>
<b>4.2.7</b>	<b>Avaliação da Coordenação do Programa.....</b>	<b>89</b>
<b>4.2.8</b>	<b>Considerações gerais sobre o Programa .....</b>	<b>92</b>
4.2.8.1	Aspectos gerais sobre o Programa.....	92
4.2.8.2	Grade Curricular e Disciplinas .....	95
4.2.8.3	Corpo Docente.....	95
4.2.8.4	Infraestrutura e Laboratórios .....	96
4.2.8.5	Mercado de Trabalho.....	97
4.2.8.6	Gestão Administrativa.....	98

<b>4.2.9</b>	<b>Recomendações ao Programa</b> .....	98
4.2.9.1	Recomendações gerais ao Programa .....	99
4.2.9.2	Recomendações Sobre a Grade Curricular e Disciplinas .....	100
4.2.9.3	Recomendações em Relação ao Corpo Docente .....	101
4.2.9.4	Recomendações em Relação ao Mercado de Trabalho .....	101
4.2.9.5	Recomendações Relativas ao Processo de Seleção e Trabalhos de Conclusão .....	101
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	103
<b>5.1</b>	<b>RECOMENDAÇÕES DE ESTUDOS FUTUROS</b> .....	105
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	106
	<b>APÊNDICE A</b> .....	112

## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Administração Universitária, do Centro Socioeconômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, tem por objeto de estudo a percepção dos alunos titulados do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC (PPGAQI/UFSC), ingressos a partir de 2005 e egressos até 2014, sobre a importância do mestrado e/ou doutorado realizado na UFSC em sua evolução técnico-profissional, mensurada de acordo com os preceitos dos conhecimentos adquiridos e da qualidade da infraestrutura e dos serviços prestados. Para tanto, julgou-se apropriado trazer ao leitor o conhecimento sobre o histórico do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC, a evolução do ensino superior e a sistemática de avaliação dos programas de pós-graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível (CAPES).

A avaliação dos programas de pós-graduação da área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros (CAPES) nas últimas décadas tem passado por processos cada vez mais rígidos, num modelo focado na produção intelectual dos professores e alunos, na qualificação do corpo docente – 20%, no corpo discente – teses e dissertações – 35%, na produção intelectual dos docentes – 35%, na inserção social e relevância no contexto interinstitucional no qual o Programa está inserido – 10% (CAPES, 2013a). Desconhecem-se, porém, estudos sistematizados sobre a satisfação dos egressos em relação ao curso realizado e a relação de sua formação com a empregabilidade e o sucesso profissional. Faltam neste sentido estudos significativos com atributos que compõem a qualidade da prestação de serviços na formação da pós-graduação.

O PPGAQI/UFSC, criado em nível de mestrado em 1988 e doutorado em 2005, já preparou para o mercado de trabalho, até dezembro de 2014, 399 alunos, sendo 357 mestres (1998-2014) e 42 doutores (2005-2014). Na última avaliação trienal da CAPES, realizada no ano de 2013, o Programa obteve conceito “6”, melhor desempenho entre os Programas da área de recursos pesqueiros do Brasil (CAPES, 2013a).

A gradativa evolução da educação superior brasileira, que num período de 20 anos cresceu em torno de 330%, chegando em 2011 a 6.739.689 alunos matriculados, de acordo com o Censo da Educação Superior do Brasil - 2011 (INEP, 2011). Apesar desta expansão, o Brasil carece de ensino mais democrático e flexível, voltado para questões sociais e da comunidade. Para Freire (2001), a educação deve privilegiar o trabalho em grupo e a pesquisa, capacitando os estudantes para enfrentar as dificuldades e resolver questões da sua

própria comunidade, desenvolvendo hábitos de solidariedade, de investigação e aprimoramento de sua capacidade crítica.

No que se refere à Pós-Graduação, o Sistema Nacional de Pós-Graduação apontou um crescimento de aproximadamente 23% na Avaliação Trienal 2013, referente ao período de 2010 a 2012, onde foram analisados 3.337 programas de pós-graduação, compreendendo 5.082 cursos, sendo 2.893 de mestrado acadêmico, 1.792 de doutorado e 397 de mestrado profissional (CAPES, 2013b).

Na expansão do ensino superior está embutida a necessidade de novas alternativas de qualificação em relação ao mercado de trabalho, pressionada pelo novo e competitivo cenário socioeconômico, motivado pelo desenvolvimento de todos os setores das economias modernas. Segundo Biage (2013), o desenvolvimento dos diferentes setores produtivos levou a uma preocupação com a qualificação dos produtos e serviços oferecidos à comunidade, sendo que as universidades devem desenvolver continuamente estudos e pesquisas sobre os diversos serviços que oferecem.

As universidades devem fazer com que seus alunos, depois de formados, consigam resolver as necessidades da comunidade. Desse modo, Biage (2013) afirma que é função das IES desenvolver e difundir conhecimentos relacionados com o desenvolvimento da sociedade, com o fortalecimento das instituições e com a formação da cidadania. Para conhecer a real contribuição da formação acadêmica no desenvolvimento da comunidade e na satisfação desta em relação à formação dos egressos da IES, estas instituições devem promover uma constante e efetiva avaliação dos serviços prestados.

No desafio da universidade em atender às demandas do mundo em transformação, percebe-se um aumento significativo no número de pesquisas desenvolvidas com o fim de auxiliar as organizações a identificar os antecedentes de qualidade em serviços.

No ensino superior, mais especificamente, entre os estudos que se voltam para a qualidade em serviços educacionais, apresentam-se algumas pesquisas que destacam modelos de qualidade em serviços, porém pouco relacionado à percepção dos egressos sobre os cursos realizados, principalmente no que se refere à pós-graduação.

Nas diferentes formas de avaliação institucional consta a consulta à opinião dos egressos, uma vez que esta pode evidenciar a qualidade da formação recebida na instituição formadora. Lousada e Martins (2005) destacam que o acompanhamento de egressos pode ser inserido no contexto da avaliação institucional como um componente para auxiliar na identificação da realidade da IES, como uma das formas de conferir o significado de avaliar a qualidade dos cursos quanto a sua respeitabilidade, desempenho, qualidade e seu prestígio

externo. Assim, a avaliação institucional realizada pelos egressos pode refletir na efetividade da ação institucional como um todo.

Nesse sentido, o presente estudo pretende avaliar a relevância do PPGAQI/UFSC sobre a evolução técnico-profissional dos egressos no sentido de atender aos anseios e necessidades da comunidade a qual estão inseridos e proporcionar ao Programa um contexto sobre sua contribuição na formação acadêmica dos alunos e sua preparação para a atuação junto à sociedade.

Este estudo, além de proporcionar ao Programa o conhecimento sobre a opinião dos egressos em relação ao seu desempenho, possibilitará a obtenção de informações que contribuirão com a identificação de aspectos do programa que possam ser melhorados para que este obtenha maior eficiência na formação dos alunos.

## 1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A pós-graduação visa primariamente a formação científica, a interação do aluno com o orientador e as condições que este oferece para um treinamento científico de bom nível. São estes os aspectos focados pela CAPES na avaliação dos programas de pós-graduação.

O processo de avaliação da CAPES leva em consideração somente aspectos pontuais da Pós-Graduação relacionados à formação do corpo docente, atuação do corpo docente no Programa, produção intelectual do corpo docente e discente, tempo de permanência dos discentes para a conclusão do curso, linhas de pesquisa e disciplinas do Programa.

Apesar de toda a rigidez da CAPES na avaliação, a qualidade do ensino da pós-graduação é frequentemente questionada por desconsiderar aspectos fundamentais da formação acadêmica dos alunos como a preparação para o mercado de trabalho em vista ao desenvolvimento de uma formação mais qualificada e que atenda às demandas da sociedade, do poder público, além da satisfação dos alunos.

Mesmo obtendo conceito “6” na última avaliação da CAPES, e se destacar como único programa de pós-graduação em aquicultura integrante do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da CAPES, a Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC não possui nenhuma informação formal sobre a atuação profissional de seus egressos, sua opinião em relação à formação obtida no Programa e seu grau de satisfação por ter sido mestrando e/ou doutorando do Programa.

A formação discente envolve inúmeros outros aspectos não identificados nos processos de avaliação da CAPES, entre os quais se destacam a colocação dos egressos no

mercado de trabalho, sua preparação para o atendimento ao mercado de trabalho, a satisfação dos anseios pessoais e a motivação para o desenvolvimento das atividades.

Diante do desconhecimento da avaliação dos egressos sobre a satisfação e a qualidade em relação a formação acadêmica recebida enquanto aluno de mestrado e/ou doutorado, em vista a sua qualificação para o mercado de trabalho, e com o intuito de conhecer a opinião dos ex-alunos, a pergunta de pesquisa a ser respondida pelo presente trabalho é: **qual a relevância do PPGAQI/UFSC sobre a evolução técnico-profissional dos alunos, segundo a percepção dos alunos titulados, ingressos a partir de 2005 e egressos até 2014?**

Apesar do Programa de Pós-Graduação ter iniciado em 1988, a delimitação do período da pesquisa envolvendo especificamente os alunos ingressos a partir de 2005 e titulados até 2014 tem como finalidade o uso de um grupo homogêneo de amostra, considerando-se fundamentalmente:

- a) início do curso de doutorado com os primeiros alunos ingressando em 2005;
- b) o novo regimento do Programa adotado com a implantação do doutorado, embora adequado à Resolução Normativa N.º 05/CUN/2010, manteve as mesmas diretrizes do Programa ao longo deste período;
- c) a reformulação das disciplinas do Programa e as alterações no processo de seleção a partir de 2013 não tiveram impacto sobre estes alunos;
- d) o processo de avaliação da pós-graduação pela CAPES se manteve inalterado e a avaliação do Programa que já era de excelência se manteve.

## 1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

O objetivo geral deste estudo é conhecer a relevância do PPGAQI/UFSC sobre a evolução técnico-profissional dos alunos, segundo a percepção dos alunos titulados, ingressos no Programa a partir de 2005 e egressos até 2014, em vista a sua qualificação para o mercado de trabalho.

Para atingir o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- 1) identificar o perfil dos alunos titulados, ingressos no Programa a partir de 2005 e egressos até 2014, objeto deste estudo;
- 2) conhecer a área de atuação, tipo de atividade desenvolvida, locais e instituições onde atuam os egressos do Programa;
- 3) conhecer a satisfação dos alunos titulados em relação à formação acadêmica oferecida pelo Programa;

- 4) identificar, a partir da avaliação dos alunos titulados, oportunidades de adequação da formação oferecida pelo Programa;

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A pós-graduação em aquicultura da UFSC possui grande potencial de produção científica e formação de recursos humanos. Com um total de 399 (trezentos e noventa e nove) egressos, entre mestrandos e doutorandos, o Programa carece de conhecer sua real contribuição para a sociedade e o mercado de trabalho.

Apesar de muito bem conceituado na CAPES, com conceito “6” na avaliação relativa ao triênio 2010-2012, único curso da área específica integrante do PROEX/CAPES, o Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC nunca promoveu uma avaliação baseada na opinião dos egressos. O presente trabalho visa oferecer a estes a oportunidade de se manifestarem sobre os pontos fortes e as deficiências do Programa, tanto no que se refere a estrutura curricular, estrutura acadêmica, condições de laboratório, orientação e preparação para o mercado de trabalho.

Toda esta estrutura e investimentos tem produzido importante colaboração científica e colocado no mercado de trabalho, tanto na iniciativa privada, quando em instituições de ensino e em órgãos governamentais, um legado de profissionais que atuam nas mais diferentes áreas de ensino, pesquisa e na produção de espécies aquáticas.

Eventos importantes da área de aquicultura têm identificado alunos e ex-alunos como destaque na produção intelectual e formação acadêmica, ao mesmo tempo que se percebe a boa colocação no mercado de trabalho, com sucesso em carreiras promissoras, de boa parcela de ex-alunos do Programa. Por outro lado, há uma grande parcela de egressos cujo destino e atuação no mercado de trabalho é desconhecido.

Estas percepções motivaram o interesse do autor deste trabalho - Secretário do Programa desde a criação do curso, estudo este que conta com o apoio da Coordenação e Colegiado do Programa, na expectativa da coleta de informações úteis para a avaliação do curso e para a elaboração de políticas e metas de desenvolvimento e melhoria do Programa.

O Sistema de Avaliação da Pós-graduação foi implantado pela CAPES em 1976 e desde então vem cumprindo papel de fundamental importância para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil. O QUALIS/CAPES foi instituído em 1988 com a finalidade de avaliar e classificar veículos de divulgação da produção

intelectual (em especial, a bibliográfica) dos programas de pós-graduação *stricto-sensu*. Esse sistema é utilizado para subsidiar o processo de avaliação da pós-graduação nacional.

A produção científica brasileira está concentrada nas Instituições de Ensino Superior, isto porque, segundo Targino (1998), as pesquisas que geram a produção científica e tecnológica brasileira estão basicamente vinculadas aos Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa do CNPq. Targino (1998) demonstra preocupação com a quantidade de artigos publicados, os periódicos em que são publicados e sua relação com o Qualis.

A publicação dos resultados das pesquisas é fundamental para a propagação da ciência. Segundo Packer e Meneghini (2006), é na publicação que a ciência adquire uma de suas características imprescindíveis, que é a visibilidade.

A UFSC possui o Portal de Egressos (UFSC, 2015) destinado ao “profissional graduado”, com a finalidade de:

Manter um vínculo contínuo com nossos ex-alunos, saber de seus sucessos e dificuldades, e acompanhar os profissionais que formamos em seu ingresso no mercado de trabalho. Assim, poderemos melhorar nossos cursos de graduação e pós-graduação a cada ano, e direcionar nossos projetos de formação continuada às necessidades dos profissionais de cada área.

O acompanhamento de egressos tem como finalidade avaliar os resultados do Programa e, a partir disso, avaliar a necessidade de introduzir modificações nas formas e direcionamentos de ensino, na entrada e permanência dos alunos no Programa.

Estudos de Cury (1989) destacam a importância da instituição em acompanhar os egressos como forma de buscar a compreensão de sua própria realidade.

Pena (1993) destaca a importância do acompanhamento de egressos diplomados, como processo necessário para a continuidade de trabalhos, tendo em vista a troca de experiências e integração Escola/Aluno/Empresa.

A experiência dos egressos no mercado de trabalho e a visão destes do setor produtivo e acadêmico adquiridos em sua atuação profissional formam um rico conjunto de informações capazes de nortear o Programa no desenvolvimento de um projeto pedagógico de formação de profissionais cada vez mais qualificados. Há também os alunos que não concluíram seu curso.

Conhecer a opinião dos ex-alunos é de fundamental importância para a elaboração de um plano de metas do Programa. Estas contribuições podem motivar o estabelecimento de diretrizes específicas para superar as deficiências do Programa e fortalecer ainda mais os aspectos positivos.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O primeiro capítulo desta dissertação apresenta uma introdução do tema de pesquisa, sua contextualização no Brasil e algumas abordagens da literatura sobre o tema estudado. O capítulo apresenta também a pergunta a que esta pesquisa responde, seus objetivos e as justificativas para a realização do trabalho.

No segundo capítulo são descritas as bases teóricas que oferecem o suporte para o desenvolvimento das ideias e a composição do contexto que envolve a pesquisa. Neste capítulo estão os conceitos relativos à importância da aquicultura na produção de alimentos e o potencial de produção aquícola do Brasil, a pós-graduação no Brasil, o funcionamento dos cursos, sua avaliação, e a participação do egresso como indicador da avaliação institucional.

O capítulo três apresenta os procedimentos metodológicos; em linhas gerais, a pesquisa é caracterizada como predominantemente quantitativa e descritiva.

No quarto capítulo são apresentados os resultados da pesquisa, identificando a percepção dos egressos em relação à sua formação no PPGAQI, medindo a satisfação destes em relação a esta formação, identificando oportunidades de adequação da formação oferecida pelo PPGAQI e ações para o aperfeiçoamento da formação dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura.

O quinto capítulo finaliza o trabalho com a apresentação das conclusões sobre o estudo e as recomendações para estudos futuros.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, são apresentados conceitos importantes para a compreensão do estudo realizado. Para atender a esta finalidade são abordados os seguintes tópicos: a aquicultura e sua importância na produção de alimentos; o funcionamento dos cursos de pós-graduação; a pós-graduação no Brasil; a avaliação da pós-graduação; o processo de avaliação da pós-graduação; o mercado de trabalho e o egresso como indicador da avaliação institucional.

### 2.1 A AQUICULTURA E SUA IMPORTÂNCIA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

A aquicultura é uma atividade humana milenar que, ao contrário das centenas de organismos terrestres já considerados domesticados, conseguiu domesticar um número reduzido de espécies de peixes, moluscos e crustáceos. Segundo Vinatea-Arana (1999), existem registros históricos de aprisionamento de organismos aquáticos em escavações costeiras abastecidas pelas marés há mais de 400 anos. Estima-se que naquela época o confinamento tinha como objetivo a engorda de organismos capturados na natureza. Esta atividade é considerada como um marco inicial simplificado do que é a atual produção aquícola.

Aquicultura é o cultivo de organismos cujo ciclo de vida em condições naturais se dá total ou parcialmente em meio aquático (BRASIL, 2015).

Como o homem aprendeu a criar aves, suínos e bovinos, plantar milho e trigo, também aprendeu a cultivar pescado, assegurando produtos com mais controle e qualidade para o consumo. “A aquicultura é praticada pelo ser humano há milhares de anos. Existem registros de que os chineses já tinham conhecimentos sobre essas técnicas há muitos séculos e de que os egípcios criavam a tilápia há cerca de quatro mil anos (BRASIL, 2015).

A aquicultura pode ser tanto continental (água doce) como marinha (água salgada), área esta denominada de maricultura.

A atividade abrange as seguintes especialidades:

- a) Piscicultura (criação de peixes, em água doce e marinha);
- b) Malacocultura (produção de moluscos, como ostras, mexilhões, caramujos e vieiras);
- c) Carcinicultura (criação de camarão em viveiros);
- d) Algicultura (cultivo de macro ou microalgas);
- e) Ranicultura (criação de rãs);

f) Criação de jacarés.

O alto grau de pré-adaptação de várias destas espécies aquáticas ao cativeiro, no entanto, motivou o cultivo e o estabelecimento de parques de produção extremamente importantes de moluscos, algas, crustáceos e peixes em várias partes do mundo, que já não se sustenta com a simples engorda dos organismos capturados no ambiente; é preciso mantê-los em cativeiro, procriá-los e cultivar sua prole, para posteriormente realizar a engorda e comercializar a produção.

Há de se considerar ainda que a pesca e a aquicultura são importantes fontes de alimentos, geração de empregos e arrecadação de impostos em muitos países. A demanda por proteína animal vem aumentando de forma expressiva no Brasil e no mundo, substituindo parte da alimentação de proteínas vegetais. Nos últimos quarenta anos, o consumo per capita mundial de carnes mais do que dobrou, passando de 23 kg em 1961 para 46,6 kg em 2009 (ROPPA, 2009).

Estima-se que a população mundial passe dos sete bilhões em 2011 para 8,3 bilhões em 2030. Alimentar esse contingente representará um desafio para o setor agropecuário, que terá de aumentar sua produção, e o Brasil é um dos principais produtores internacionais no setor. Dados da FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO, 2010) demonstram que as principais carnes consumidas no mundo no ano de 2009 foram: pescados 116.960 mil t, suínos 100.399 mil t, aves 71.860 mil t, bovinos 56.116 mil t, e caprinos e ovinos 13.139 mil t. No mesmo ano, no Brasil o consumo de carnes foi: frango 8.023 mil t, bovinos 7.410 mil t, suínos 2.423 mil t, pescados 1.723 mil t, e caprinos e ovinos 117 mil t.

Apesar do consumo brasileiro de pescados ser inferior ao da média global, o saldo líquido das exportações no país é negativo, o Brasil não consegue suprir sua demanda. Em 2008 o Brasil exportou 37 mil t e importou 209 mil t, de pescado, gerando um déficit na balança comercial de 172 mil t, no valor de US\$ 419 milhões (BRASIL, 2010a).

A demanda mundial por pescados vem crescendo de forma acelerada em decorrência do aumento populacional e da busca por alimentos mais saudáveis. Dados da FAO (2010) apontam que de 2004 a 2009, o crescimento acumulado do consumo de pescados foi de aproximadamente 13%.

Conforme levantamento estatístico divulgado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) em 2010, a produção de pescado do Brasil no ano de 2009 foi de aproximadamente 1,25 milhões de toneladas ao ano, dos quais 38% cultivados. O mesmo estudo aponta que no período entre 2007 e 2009 a aquicultura apresentou crescimento equivalente a 35%, passando de 278 mil toneladas para 415 mil toneladas por ano (BRASIL, 2010a).

Em 2014 a produção de pescados no Brasil foi de 600 mil toneladas, índice de produção pouco expressivo em relação a produção de frango, 12,7 milhões de toneladas, carne bovina, 8,2 milhões de toneladas e carne suína, 3,4 milhões de toneladas, porém superior a pesca, estimada em mil toneladas (KUBITZA, 2015).

### **2.1.1 Potencial de Produção Aquícola do Brasil**

Para elevar o consumo interno de pescado ao nível do consumo médio mundial, o Brasil precisa elevar a produção anual em 2,0 milhões de toneladas (FAO, 2010). O mesmo estudo projeta que até 2030 o volume adicional de pescado, a ser produzido pela aquicultura, apenas para manter o atual nível de consumo, deverá ser da ordem de 40 milhões de toneladas/ano.

O Brasil possui condições extremamente favoráveis para incrementar a sua produção aquícola. Com uma das maiores reservas de água doce do mundo, com cerca de 8,2 bilhões de metros cúbicos de lâmina de água em rios, lagos, açudes e represas, além de extensa faixa litorânea com 7.408 km de extensão, do cabo Orange até o arroio Chuí, que aumenta para 9.198 km, se consideradas as saliências e as reentrâncias do litoral, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO, estima que o Brasil possa produzir, pelo menos, 20 milhões de toneladas de pescado por ano (FAO, 2010).

No Brasil, as competências relacionadas ao apoio da produção e ao fomento da atividade pesqueira estavam vinculadas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, até o ano de 2003, quando foi criada a Secretaria Especial da Aquicultura e Pesca – SEAP, ligada à Presidência da República. No ano de 2009, com o objetivo de promover o desenvolvimento do setor pesqueiro, foi criado o Ministério da Pesca e da Aquicultura – MPA, pela Lei nº 11.958, que foi recebida com grande euforia por distintos segmentos da pesca e aquicultura do Brasil (DIAS NETO, 2010).

O objetivo do MAPA foi de aproveitar apenas em torno de 0,5% da lâmina de água para o cultivo de peixes e de frutos do mar, para não causar impacto ambiental. Vinatea-Arana (1999) alerta para a necessidade da formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira para o desenvolvimento sustentável da atividade.

Com os objetivos de desenvolver o treinamento de docentes de ensino superior, proporcionar treinamento especializado para pesquisadores da área de aquicultura, desenvolver pesquisas aprofundadas nos campos da aquicultura interior e maricultura e transformar a UFSC em polo de modernos conhecimentos em aquicultura (UFSC, 1987), foi

criado em 1988 o Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC, primeiro curso do gênero em nível de pós-graduação *stricto-sensu* do Brasil.

Atualmente já existem no Brasil onze programas de pós-graduação formando a área de recursos pesqueiros e engenharia de pesca na CAPES (CAPES, 2013c).

A pós-graduação brasileira nas últimas décadas tornou-se um “sistema nacional de formação de mestres e doutores e de conhecimentos de dimensões e qualidades invejáveis, que alimentou com quadros qualitativos o mercado de trabalho” (BRASIL, 2010b). O êxito da pós-graduação brasileira é atribuído ao “marco normativo único, que criou parâmetros claros e uniformes para a criação e funcionamento dos programas de pós-graduação, mecanismo de avaliação centralizado pela CAPES e dotado de grande legitimidade entre a comunidade científica” (BRASIL, 2010b).

## 2.2 FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

As normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, compreendendo programas de mestrado e doutorado, são definidas pela Resolução CNE/CES Nº 1, de 3 de abril de 2001.

A Pós-Graduação se divide em *Lato sensu* e *stricto sensu*.

**Lato sensu** é expressão em latim que significa, literalmente, "em sentido amplo" (UFCG, 2015). É a designação genérica que se dá aos cursos de pós-graduação que não são avaliados pelo MEC e pela CAPES. Sua duração mínima é de 360 horas, como regra geral, sendo concebidos para serem cursados por pessoas que desempenhem outras atividades simultaneamente.

Embora o título acadêmico obtido nestes cursos não tenha a mesma relevância se comparado ao de mestrado ou doutorado, os cursos *lato sensu* oferecidos por escolas de renome são valorizados no mercado de trabalho. Assim, pessoas com atuação nas mais diversas áreas optam por um curso *lato sensu* não só pela facilidade de cursá-lo enquanto prosseguem em sua atividade profissional, mas também porque, em geral, tais cursos tendem a ter maior foco na aplicação prática dos conceitos, melhorando, assim, sua atuação profissional. (UFCG, 2015)

*Lato sensu* designa os cursos de especialização e MBAs em que a atividade de pesquisa tem sentido amplo, envolvendo problemas específicos da área de estudo. O aluno recebe um certificado de conclusão no final do curso (UFCG, 2015).

A partir da Resolução nº 1 CNE/CES, além da aprovação nas avaliações das disciplinas, os alunos devem produzir um relatório final, comumente chamado de monografia, ao longo do período de duração dos cursos (BRASIL, 2001). A atividade de pesquisa que produz essas monografias tem sentido amplo, ou *lato sensu*, por consistir na aplicação de ferramentas teóricas aprendidos durante o curso para a solução de problemas específicos da área de estudo (BARROS, 2010).

Por sua vez, *Stricto sensu* é a expressão em latim que significa, literalmente, "em sentido estrito", "em sentido específico" (UFCG, 2015). As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (art. 44, III, Lei nº 9.394/1996.). Ao final do curso o aluno obterá diploma (BRASIL, 1996a).

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previstas na legislação - Resolução nº 1/2001 do CNE/CES, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002 (BRASIL, 2002).

O reconhecimento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* é concedido por prazo determinado, dependendo de parecer favorável da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, fundamentado nos resultados da avaliação realizada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e homologado pelo Ministro de Estado da Educação (BRASIL, 2001).

Os pedidos de autorização, de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de curso de pós-graduação *stricto sensu* devem ser apresentados à CAPES, respeitando-se as normas e procedimentos de avaliação estabelecidos por essa agência para o Sistema Nacional de Pós-Graduação. É condição indispensável para a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de curso de pós-graduação *stricto sensu*, a comprovação da prévia existência de grupo de pesquisa consolidado na mesma área de conhecimento do curso. (BRASIL, 2001).

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* a distância serão oferecidos exclusivamente por instituições credenciadas para tal fim pela União, conforme o disposto no § 1º do artigo 80 da Lei 9.394, de 1996, obedecendo às mesmas exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento estabelecidas pela Resolução CNE/CES Nº 1 (BRASIL, 1996a).

Os diplomas de conclusão de cursos de pós-graduação *stricto sensu* obtidos de instituições de ensino superior estrangeiras, para terem validade nacional, devem ser

reconhecidos e registrados por universidades brasileiras que possuam cursos de pós-graduação reconhecidos e avaliados na mesma área de conhecimento e em nível equivalente ou superior ou em área afim (BRASIL, 2001).

### 2.3 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

O ano de 1965 é de grande importância para a pós-graduação: 27 cursos são classificados no nível de mestrado e 11 no de doutorado, totalizando 38 no país. Por convocação do ministro da Educação do Governo Castelo Branco, o Conselho de Ensino Superior da CAPES se reúne para definir e regulamentar os cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras (CAPES, 2008).

A partir de 1966, o governo brasileiro começa a apresentar planos de desenvolvimento, onde no plano educacional, tem-se a reforma universitária, a reforma do ensino fundamental e a consolidação do regulamento da pós-graduação.

No processo de reformulação das políticas setoriais, com destaque para a política de ensino superior e a de ciência e tecnologia, a CAPES ganha novas atribuições e meios orçamentários para multiplicar suas ações e intervir na qualificação do corpo docente das universidades brasileiras. Com isso, tem papel de destaque na formulação da nova política para a pós-graduação, que se expande rapidamente (CAPES, 2008).

Em 1970, são instituídos os Centros Regionais de Pós-Graduação. O novo Regimento Interno da CAPES incentiva a colaboração com a direção do Departamento de Assuntos Universitários (DAU) na política nacional de pós-graduação, a promoção de atividades de capacitação de pessoal de nível superior, a gestão da aplicação dos recursos financeiros, orçamentários e de outras fontes nacionais e estrangeiras, a análise e compatibilidade das normas e critérios do Conselho Nacional de Pós-Graduação (CAPES, 2008).

A CAPES é reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em 1981, pelo Decreto nº 86.791.

A tarefa de coordenar a avaliação da pós-graduação fortalece o papel da CAPES. O Programa de Acompanhamento e Avaliação, além de contribuir para a criação de mecanismos efetivos de controle de qualidade, aprofunda sua relação com a comunidade científica e acadêmica.

No governo Collor, a Medida Provisória nº 150, de 15 março de 1990, extingue a CAPES, desencadeando intensa mobilização. As pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação das universidades mobilizam a opinião acadêmica e científica que, com o apoio do Ministério

da Educação, conseguem reverter a medida. Em 12 de abril do mesmo ano, a CAPES é recriada pela Lei nº 8.028 (CAPES, 2008).

A Lei nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992, autoriza o poder público a instituir a CAPES como Fundação Pública, o que confere novo vigor à instituição. Com esta nova mudança de governo, em 1995, a CAPES passa por uma reestruturação, fortalecida como instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. Naquele ano, o sistema de pós-graduação ultrapassa a marca dos mil cursos de mestrado e dos 600 de doutorado, envolvendo mais de 60 mil alunos (CAPES, 2008).

O Projeto de Lei Nº 8.035-B de 2010, o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2010b), estabelece em relação à Pós-Graduação:

- a) Meta 14: elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.
- b) Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

## 2.4 AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação *stricto sensu* foi implantado pela CAPES em 1976 tendo em vista o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil, com os seguintes objetivos (CAPES, 2008):

- a) estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão;
- b) fundamentar os pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado brasileiros;
- c) impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-graduação, SNPG, e de cada programa em particular;
- d) contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação, assegurando-lhe o parecer sobre os pontos fracos e fortes;

- e) contribuir para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível;
- f) dotar o país de um eficiente banco de dados sobre a situação e evolução da pós-graduação;
- g) oferecer subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação de decisões sobre as ações de fomento dos órgãos governamentais na pesquisa e pós-graduação.

O Sistema de Avaliação da CAPES abrange dois processos (CAPES, 2008):

- a) A Avaliação dos Programas de Pós-graduação, que compreende a realização do acompanhamento anual e da avaliação trienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação, SNPG. Os resultados desse processo, expressos pela atribuição de uma nota na escala de "1" a "7", fundamentam a deliberação CNE/MEC sobre quais cursos obterão a renovação de "reconhecimento", a vigorar no triênio subsequente;
- b) A Avaliação das Propostas de Cursos Novos de Pós-graduação, que é parte do rito estabelecido para a admissão de novos programas e cursos ao SNPG.

#### **2.4.1 Coleta de dados para a avaliação da pós-graduação**

De preenchimento anual, o aplicativo de coleta de dados da CAPES é um sistema informatizado desenvolvido com o objetivo de coletar informações dos cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional integrantes do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A partir do momento que um curso é recomendado pela CAPES e reconhecido pelo CNE/MEC, ele passa a fazer parte do SNPG, e com isso passa a ter a obrigatoriedade de prestação de informações à CAPES de toda a sua atividade acadêmica e de pesquisa. Para o recebimento dessas há um sistema de coleta de dados que faz parte da Plataforma Sucupira, habilitada de modo a receber inserção contínua informações pelos programas de pós-graduação (CAPES, 2014a).

#### **2.4.2 Cadernos de Indicadores**

As informações preenchidas anualmente pelos programas e enviadas à Capes por meio do sistema de Coleta de Dados são tratadas e permitem a emissão dos Cadernos de Indicadores, que são os relatórios utilizados no processo de avaliação.

Atualmente, os Cadernos são compostos por 11 documentos, trazendo dados sobre (CAPES, 2012):

- a) PT - Produção Técnica
- b) DI - Disciplinas
- c) PO - Proposta do Programa
- d) DP - Docente Produção
- e) TE - Teses e Dissertações
- f) PA - Produção Artística
- g) LP - Linhas de Pesquisa
- h) DA - Docente Atuação
- i) PB - Produção Bibliográfica
- j) CD - Corpo Docente, Vínculo Formação
- k) PP - Projetos de Pesquisa

A CAPES assegura o pleno acesso de todos os interessados a esse conjunto de relatórios. Para isso basta selecionar o ano desejado para a pesquisa, digitar o código, o nome ou a sigla de sua IES, e selecionar a área de avaliação do respectivo relatório.

### **2.4.3 Áreas de avaliação**

São quarenta e oito as áreas de avaliação dos cursos de pós-graduação. Com o intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, estas são agregadas, por critério de afinidade, em dois níveis:

- a) Primeiro nível: Colégios. São três os colégios: Ciências da Vida; Ciências exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar; Humanidades.
- b) Segundo nível: Grandes Áreas. São nove as grandes áreas: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Engenharias; Multidisciplinar; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Linguística Letras e Artes.

As áreas de avaliação são distribuídas nos 3 Colégios e 9 Grandes Áreas conforme quadro a seguir (CAPES, 2014b):

Quadro 1: Colégios e áreas de avaliação da CAPES.

<b>COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA</b>		
<b>CIÊNCIAS AGRÁRIAS</b>	<b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</b>	<b>CIÊNCIAS DA SAÚDE</b>
Ciência de Alimentos	Biodiversidade	Educação Física
Ciências Agrárias I	Ciências Biológicas I	Enfermagem
Medicina Veterinária	Ciências Biológicas II	Farmácia
Zootecnia / Recursos Pesqueiros	Ciências Biológicas III	Medicina I
		Medicina II
		Medicina III
		Nutrição
		Odontologia
		Saúde Coletiva
<b>COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR</b>		
<b>CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA</b>	<b>ENGENHARIAS</b>	<b>MULTIDISCIPLINAR</b>
Astronomia / Física	Engenharias I	Biotecnologia
Ciência da Computação	Engenharias II	Ciências Ambientais
Geociências	Engenharias III	Ensino
Matemática / Probabilidade e Estatística	Engenharias IV	Interdisciplinar
Química		Materiais
<b>COLÉGIO DE HUMANIDADES</b>		
<b>CIÊNCIAS HUMANAS</b>	<b>CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b>	<b>LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES</b>
Antropologia / Arqueologia	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Artes / Música
Ciência Política e Relações Internacionais	Arquitetura e Urbanismo	Letras / Linguística
Educação	Ciências Sociais Aplicadas	
Filosofia / Teologia	Direito	
Geografia	Economia	
História	Planejamento Urbano e Regional / Demografia	
Psicologia	Serviço Social	
Sociologia		

Fonte: CAPES (2014b)

#### 2.4.4 Critérios de avaliação

Cada uma das 45 áreas do conhecimento da CAPES tem seus critérios de avaliação específicos, definidos pelos representantes de área se reunindo com sua comissão e discutindo, geralmente, com os coordenadores dos cursos de mestrado e doutorado e ainda com as sociedades científicas. Estes critérios são descritos nos respectivos documentos de área e, a cada nova avaliação, em função dos aprendizados de cada processo, são atualizados, modificados e aprimorados.

Cada área tem ampla autonomia para a definição dos seus critérios, porém dentro de uma filosofia comum a todas as áreas, determinadas por cinco grandes eixos de avaliação: proposta do programa; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual e inserção social (CAPES, 2010b).

## 2.5 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A palavra avaliação contém a palavra “valor” (RISTOFF, 2009) e por isso não se pode fugir da concepção valorativa. Para o autor a avaliação não deve ser usada como forma de premiação ou punição. Ela deve ser usada como um processo de construção, que busca a compreensão da necessidade de adoção pela universidade de uma cultura da avaliação com intensa participação voluntária dos diferentes segmentos e unidades da instituição.

O processo de avaliação parte da questão ideológica. Ao se apontar os diversos elementos que compõem a avaliação, ressalta-se seu imprescindível papel nas mudanças organizacionais, sendo considerados seus princípios voltados para a educação (ESTEVAM; GUIMARÃES, 2011).

Os caminhos da busca pela qualidade e o conhecimento dos resultados reais são indispensáveis para o aprimoramento do processo, motivo desafiador que se projeta na continuidade das ações educativas sempre em transformação. Este tema despertou o interesse de educadores e pesquisadores a partir dos anos 40 do século XX com os estudos de Ralph Tyler, que exerceu forte influência na formulação de metodologias e realização de numerosos estudos e pesquisas (VIANNA, 1982).

Para Viana (1982), o final da década de 60 do referido século foi rico na produção acadêmica de estudos sobre avaliação, com destaque para Lee Cronbach, Michael Scriven, Robert Stake, Daniel L. Stufflebeam, entre outros, que criaram modelos teóricos fundamentados na mensuração de valores que se propõem a identificar o desempenho monetário, material ou acadêmico, qualitativo ou quantitativo e obtiveram considerável êxito em suas propostas, influenciando uma geração de avaliadores da educação.

A adoção de modelos de avaliação baseados em medidas de valores de variáveis que compõem um indicador sob a argumentação de se constituírem em abordagens quantitativas sem apreço qualitativo são bastante contestados. “A avaliação qualitativa se resume a um pequeno número de casos e um grande número de variáveis e a avaliação quantitativa a um grande número de casos e um pequeno número de variáveis” (ESTEVAM; GUIMARÃES, 2011).

Os argumentos a favor e contra a singularidade e a subjetividade na pesquisa são muitas vezes vistos como uma diferença entre as abordagens quantitativa e qualitativa. A avaliação por exames, testes, provas, aplicados a alunos no cotidiano escolar, passou a ser utilizada também na gestão do conjunto da educação, na esperança de obter elementos para decisões políticas e burocráticas, revertendo em informações úteis aos professores e estudantes (DIAS SOBRINHO, 2000).

Para Viana (2000), a avaliação é a aplicação de métodos da pesquisa para a solução de problemas específicos de uma área, onde o fator comum entre a pesquisa e a avaliação é a busca do conhecimento, visando a compreensão dos fenômenos educacionais e a solução dos seus problemas.

Silva e Brandão (2003) apontam a avaliação como um processo de aprendizagem sistemático e intencional que um indivíduo, grupo ou organização se propõe a percorrer para aprofundar a sua compreensão sobre determinada intervenção social, por meio da elaboração e aplicação de critérios explícitos de investigação e análise, em um exercício compreensivo, prudente e confiável, com vistas a conhecer e julgar o mérito, a relevância e a qualidade de processos e resultados.

A Universidade como Instituição da sociedade com atribuições de fazer ciência e produzir saber teórico e prático; em sentido amplo, deve promover a avaliação, recorrendo à orientação quantitativa e qualitativa e, quando necessário, combinando as duas. A avaliação é um processo que só se realiza se houver definido um juízo de valor e os juízos de valor, num processo formativo, devem ter o intuito da transformação. Enquanto a medição só permite classificar e comparar as relações quantitativas de correspondência, a avaliação é um processo dinâmico que permite, com base nos juízos de valor, promover as ações de transformação e melhoria da realidade avaliada (ESTEVAM; GUIMARÃES, 2011).

Para avaliar “é preciso estabelecer os critérios de avaliação”, afirma Dias Sobrinho (2000). Estes critérios são estabelecidos a partir de um corpo de informações coerentes e pertinentes, onde a interpretação e a atribuição de juízos de valor são essenciais para a sustentação das articulações de transformação.

Segundo Ristoff (2009), a avaliação serve como instrumento fundamental para a construção do projeto acadêmico-pedagógico e administrativo da universidade pública brasileira, e estas universidades somente sobreviverão se tiverem a consciência de que a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão precisa ser garantida em três frentes de luta, ou seja, a frente política, a frente acadêmica e a frente administrativa.

Finger (1997) destaca as dificuldades dos sistemas educacionais em garantir maior produtividade e adotar procedimentos característicos que apresentam níveis de formação e eficácia desejáveis em vista do papel de preparar profissionais para as diferentes áreas do conhecimento, capazes de se manter em interação constante com a sociedade.

## 2.6 O EGRESSO COMO COMPONENTE DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na literatura analisada foram encontradas poucas referências que evidenciam a percepção de egressos como fonte de dados de avaliação institucional. Os estudos realizados buscam apreender os aspectos considerados importantes, pelo egresso, no seu processo formativo. A seguir são apresentados resultados obtidos por algumas escolas, que empreenderam pesquisas nesta direção.

A Universidade Federal do Ceará (UFC) realizou uma pesquisa com egressos graduados em 2003 e 2004, em vista de analisar a contribuição do currículo do curso no atendimento às necessidades profissionais dos egressos da instituição. O estudo teve a participação de cento e um alunos, provenientes de diversas áreas de ensino da instituição, por meio de um questionário estruturado. Foi constatado que 72% dos egressos estavam trabalhando na sua área de formação e que 88% necessitavam buscar novos conhecimentos para complementar sua formação. Dos pesquisados, 60,4% consideraram o currículo do curso inadequado ao exercício da profissão (UFC, 2006).

Quem também aplicou uma Avaliação Institucional contemplando as opiniões dos egressos foi o Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia, onde foram pesquisados 17 egressos dos cursos de Administração e Engenharia (CEFET-BA, 2006).

Um estudo com abordagem quali quantitativa foi realizado no Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (CGE-FMTM) que pesquisou 108 egressos dos anos de 1992 a 1999. Os resultados da pesquisa apontaram que 37% dos egressos estavam trabalhando na área hospitalar e 24% em saúde coletiva. Dos egressos, 76,4% responderam que acertaram na escolha da profissão e 83,8% optariam por estudar, novamente, na mesma instituição (CARDOSO, 2002).

Na UFSC, um grupo de ensino do curso de graduação em enfermagem desenvolveu um estudo que analisou quali quantitativamente a percepção de 13 egressos inseridos em diversas instituições de saúde em Florianópolis. Os resultados apontaram problemas relacionados ao currículo e contradições entre o discurso e a prática e entre a visão de

integralidade do ser humano e a formação não contextualizada (GHIORZI, A.R.; RIBEIRO. E.M.; FENILLI, R.M, 1995).

A Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) realizou uma pesquisa com 59 egressos das três primeiras turmas de enfermagem graduados até 1996, para verificar a inserção no mercado de trabalho como parâmetro para a avaliação da qualidade do ensino. Os resultados demonstraram que o estudo oportunizou a elaboração de propostas para estabelecer maiores vínculos entre a prática e a teoria, e assim enriquecer o ensino de graduação (SOLER *et all.* 2001).

Um estudo realizado por docentes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná apresentou subsídios para a elaboração de um novo Projeto Político Pedagógico que passou a vigorar em 2003 (OLIVEIRA *et all.* 2003).

Os docentes da Faculdade de Educação da USP desenvolveram um estudo sobre o destino profissional dos graduados da USP, com a finalidade de subsidiar o aprimoramento da gestão acadêmica e melhorar a eficiência e eficácia dos cursos de graduação. (OLIVEIRA, SOUZA, 2004).

Na sistemática de avaliação da CAPES, a participação discente se restringe a quatro aspectos: 1) quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente, equivalente a 30%; 2) distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa, equivalente a 15%; 3) qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação, equivalente a 45%; 4) eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados, equivalente a 10% (CAPES, 2013a).

Não há, portanto, na sistemática de avaliação da CAPES, nenhuma referência à colocação do egresso no mercado de trabalho, área de atuação ou outra referência que associe a formação acadêmica e sua relação com o exercício profissional.

## 2.7 CONTEXTO DA PESQUISA

A criação do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) já previa a instalação do Departamento de Aquicultura, efetivada em 1984, e que se constituiu na primeira experiência deste tipo em universidade brasileira. O trabalho desenvolvido pelo Departamento de Aquicultura deu continuidade às experiências com peixes e crustáceos, já em andamento na UFSC, completou a formação de pessoal, desenvolveu

importantes experiências em cultivo de moluscos, que já estimularam o aparecimento de legislação e iniciativas públicas e privadas de cultivo desses organismos no Estado (MANZONI, 2005). Esse trabalho, aliado à transferência de tecnologia desenvolvida pelo Departamento de Aquicultura, foi fundamental para fazer do Estado de Santa Catarina o maior produtor nacional de moluscos cultivados e um dos maiores da América Latina (UFSC, 2014).

Na área do ensino e extensão, o Departamento de Aquicultura ministrava disciplinas de Aquicultura em cursos de graduação da UFSC e promoveu diversos cursos de extensão em nível nacional e internacional. Nesses cursos, ficou evidente a demanda por educação avançada sobre aquicultura. Yañez-Arancibia (1985) destaca a importância e o potencial da produção aquícola do México e da América-Latina, incluindo o Brasil.

No Brasil, a demanda pela educação avançada na área de aquicultura foi confirmada somente mais tarde, em documentos como o “Aquicultura para o ano 2000” (BRASIL, 1996b), do Ministério da Ciência e Tecnologia/CNP e o “Diretrizes Ambientais para o Setor Pesqueiro - Diagnóstico e Diretrizes para a Aquicultura” do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (BRASIL, 1997). Estes documentos demonstravam de forma clara e explícita a falta de profissionais em nível científico na área de aquicultura, capazes de desenvolver e gerenciar o setor. Estimular o planejamento em todas as subáreas da aquicultura e formar profissionais habilitados para tal, também se constituiu em um dos objetivos do curso proposto.

Apesar do Brasil possuir condições extremamente favoráveis para produção aquícola, com uma das maiores reservas de água doce do mundo, com cerca de 8,2 bilhões de metros cúbicos de lâmina de água, e de extensa faixa litorânea com 7.408 km de extensão, a aquicultura era uma atividade muito pouco desenvolvida, com a produção reduzida a algumas espécies de peixes, como as carpas e as trutas, ao contrário das centenas de organismos terrestres já considerados domesticados, com diversos programas de pós-graduação atuando no país desenvolvendo e transferindo tecnologia na área de produção de bovinos, suínos, aves, caprinos, etc. (VINATEA-ARANA, 1999).

O alto grau de pré-adaptação de várias espécies aquáticas ao cativeiro, no entanto, motivou o cultivo e o estabelecimento de parques de produção extremamente importantes de moluscos, algas, crustáceos e peixes em várias partes do mundo, substituindo a atividade da pesca pelo cultivo desses organismos, situação extremamente desejável, em vista da imprevisibilidade econômica da atividade pesqueira e do considerável impacto ambiental imposto pela atividade extrativista.

O Departamento de Aquicultura da UFSC usou como argumentos para a implantação do Programa de Pós-Graduação, razões históricas, geográficas e econômicas; razões de ordem acadêmica pelo fato de se constituir na primeira unidade administrativa de ensino e pesquisa da universidade brasileira voltada para a Aquicultura; e as demandas identificadas para a formação de profissionais de pesquisa na área de aquicultura (UFSC, 1987).

As razões históricas recentes estavam relacionadas com o sucesso obtido nas pesquisas realizadas na estação Experimental de Aquicultura da UFSC, implantada em 1979, que em menos de dez anos de funcionamento obteve excelentes resultados na área de produção de espécies aquáticas. O reconhecimento da importância para a Aquicultura pela Universidade Federal de Santa Catarina tem ainda razões históricas antigas e mais recentes de grande relevância. Na metade do século passado, Fritz Müller descreveu, em Florianópolis, o padrão de desenvolvimento larval dos camarões marinhos, descoberta fundamental para o desenvolvimento da carcinicultura. As primeiras experiências exitosas com espécies nativas de peneídeos no Brasil foram realizadas em Palhoça-SC, por um grupo cujos integrantes foram posteriormente absorvidos pelo Departamento de Aquicultura da UFSC (UFSC, 1987).

A justificativa de natureza geográfica e econômica estava baseada na localização do Departamento de Aquicultura, em uma Ilha, de alta diversidade geográfica e de estuários, baías protegidas, costões ricos em fauna malacológica, praias lodosas, arenosas, entre outros. As águas oceânicas estão sob a influência de correntes frias do sul e da Corrente do Brasil, permitindo experiências com organismos adaptados a condições tropicais e sub-tropicais. A Ilha apresenta ainda uma Lagoa Costeira (onde se encontra a Estação de Maricultura do Departamento) e corpos de água doce importantes e preservados como a Lagoa do Peri (onde está instalada a nova Estação de Aquicultura de água Doce do Departamento, em convênio com o governo do estado). Toda essa diversidade está concentrada em uma ilha pequena (60 km de comprimento) com acessos facilitados pela infra-estrutura viária e aeroviária internacional, promovida pelo interesse turístico, o que permite experiências a um custo relativamente baixo, quando comparado com outras regiões do Brasil (UFSC, 2004).

A experiência acadêmica vinha com a atuação dos docentes do Departamento de Aquicultura em diferentes cursos de graduação da UFSC, como agronomia, biologia e bioquímica, além de oferecer nos anos de 1986 e 1987 o curso de especialização (*lato sensu*) em aquicultura, com a formação de 28 alunos. Constituída como primeira unidade de ensino e pesquisa da universidade brasileira voltada para a Aquicultura, o trabalho desenvolvido pelo Departamento deu continuidade às experiências com peixes e crustáceos, já em andamento, completou a formação de pessoal envolvido com as pesquisas, desenvolveu importantes

experiências em cultivo de moluscos, que já estimulavam o aparecimento de legislação e iniciativas públicas e privadas de cultivo desses organismos no Estado e um planejamento da carcinicultura para a região Norte e Nordeste do Brasil (UFSC, 2004).

Para atender às expectativas dos novos empreendimentos aquícolas, havia a necessidade crescente de profissionais com formação específica para estimular o planejamento e a execução de projetos em todas as áreas relacionadas com a produção aquícola. Criar ou cultivar organismos aquáticos exige conhecimentos de caráter interdisciplinar, envolvendo conhecimentos sobre a biologia destes organismos e sobre o meio onde eles se desenvolvem. A necessidade que se tem de confinar os organismos em espaços restritos e diferentes do meio ambiente, seguindo a lógica da intensificação, exige conhecimentos específicos sobre hidráulica e engenharia, enquanto que o manejo dos cultivos destes animais demanda do aquicultor conhecimentos sobre nutrição, qualidade da água e administração (UFSC, 2004).

### **2.7.1 Criação do Programa e Histórico da Avaliação da CAPES**

O início das atividades com o desenvolvimento da aquicultura na UFSC foi a instalação da Estação Experimental de Aquicultura, vinculada ao Centro de Ciências Agrárias (CCA), a aproximadamente 1 km da sede do CCA, localizado no bairro Itacorubi em Florianópolis-SC, e que deu origem à implantação do Departamento de Aquicultura, criado em 1984, a partir de um núcleo de quatro professores que atuavam no Curso de Graduação de Agronomia (UFSC, 1987).

O Departamento de Aquicultura desenvolvia atividades de pesquisa e oferecia disciplinas para os cursos de graduação de Agronomia, Biologia e Engenharia Sanitária da UFSC, além de ministrar disciplinas de Aquicultura em diversos cursos de extensão em nível nacional e internacional (UFSC, 1987).

As atividades de pós-graduação tiveram ênfase a partir dos cursos de especialização (*lato sensu*) em Aquicultura, que nos anos de 1986 e 1987 formou duas turmas, num total de 28 especialistas (UFSC, 1987).

Em 1988 foi implantado o Curso de Pós-Graduação em Aquicultura – PPG-Aquicultura (*stricto sensu*) em nível de Mestrado, com aula inaugural ministrada pelo então governador do Estado de Santa Catarina, Pedro Ivo Campos, em 26 de agosto. A primeira turma ingressou no curso no mês de agosto do mesmo ano. A primeira reformulação do projeto original do Curso foi feita em 1991, visando promover alterações na estrutura curricular e o aprimoramento da

formação dos alunos com melhor adequação do currículo às linhas de pesquisa. Com isso, cria-se uma relação mais intensa entre as disciplinas e os trabalhos de dissertação, atendendo às recomendações dos relatores da CAPES (CAPES, 1989).

O novo projeto foi submetido à apreciação da CAPES, sendo a recomendação do Curso aprovada em 13 de março de 1992, com conceito B-, para o período de avaliação 1990-1991. Em 1994, este conceito foi alterado para B, referente ao período de avaliação de 1992-1993, e mantido também em 1996, referente ao período de avaliação de 1994-1995.

Nos anos de 1992 e 1993 o Curso adotou uma política de redução do número de candidatos selecionados, devido a matrícula de vários alunos remanescentes ingressos em 1988 e 1989, aos quais deveria ser dada prioridade na conclusão do mestrado, visando concentrar esforços na redução do tempo de permanência dos alunos no curso. Há de se considerar que pela legislação da época a duração do mestrado era de 36 meses, prorrogáveis por mais 12 meses. O período regular de 36 para a integralização do mestrado foi reduzido para 30 meses em 1994 e para 24 meses no Regimento dos Cursos de Pós-Graduação no ano de 1997 (UFSC, 1997).

No período 1995 a 1998, motivados pela insegurança na estabilidade dos direitos trabalhistas adquiridos em função das mudanças na política dos programas de aposentadoria do Governo Federal, vários docentes fundadores do Programa e de maior produtividade e publicação científica se aposentaram na UFSC, motivando, conseqüentemente, seu descredenciamento do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura (UFSC, 1998).

A chegada de novos professores, sem projetos de pesquisa consolidados e publicações relevantes na área específica, aliado a mudança no processo de avaliação da CAPES dando ênfase à produção científica em periódicos, prejudicou substancialmente o PPG-Aquicultura na avaliação trienal da CAPES, divulgada em 1998, referente ao biênio 1996-1997, quando obteve conceito 3 (três), na nova escala de classificação dos Programas de Pós-Graduação, substituindo os conceitos “A” - Excelente, “B” - Bom, e “C”- satisfatório, por conceitos numéricos que variam de 3, para os Programas com menor desempenho, a 7, para os programas de maior produtividade e inserção internacional (UFSC, 1998).

Ainda em 1999, em função do desenvolvimento da atividade aquícola em Santa Catarina e no Brasil, da crescente necessidade de profissionais especificamente habilitados para atuar na área de aquicultura, foi implantado o Curso de Graduação em Engenharia de Aquicultura, primeiro da área no país, com o qual o Programa de Pós-Graduação em Aquicultura está estreitamente relacionado, sendo fonte de fortalecimento da pós-graduação.

A partir da visita recomendada pelo Comitê Técnico Consultivo da CAPES na avaliação de 1998, o PPG-Aquicultura iniciou um processo de readequação. Apesar dos esforços realizados, os resultados demoraram a aparecer. Na avaliação trienal de 2001, relativa aos dados de 1998-2000, foi mantido o conceito “3”, apesar do comitê de avaliação considerar “alterações positivas nos quesitos Corpo Docente e Atividade de Formação” (CAPES, 2001), sob o argumento da concentração da carga letiva, de orientação e de produção intelectual em reduzido número de docentes, de forma desproporcional em relação aos demais professores do Programa. Esta condição se justifica pela renovação do corpo docente, ocorrida em função da aposentadoria de vários docentes ao longo da década de 90 e do consequente credenciamento de novos docentes com linhas e projetos de pesquisa ainda em fase de consolidação.

Motivado pelas avaliações parciais dos relatórios anuais do ano de 2001 e 2002, em 2004 o Programa submeteu à CAPES o projeto do Curso de Doutorado em Aquicultura que, aprovado pelo Comitê Técnico Consultivo – CTC/CAPES, iniciou as atividades em março de 2005 (UFSC, 2014).

A recompensa pelo esforço do PPG-Aquicultura em se tornar referência no cenário nacional começou a surgir em 2004, quando o Programa obteve conceito “4” na avaliação relativa ao triênio 2001-2003. O parecer do Comitê de Avaliação destacou que o mesmo “se justifica pela melhora expressiva do Programa em todos os aspectos no triênio, particularmente em relação à produção intelectual” (CAPES, 2004).

Na avaliação seguinte, relativa ao triênio 2004-2006, o Programa obteve conceito “5”, com o parecer do Comitê de Avaliação da CAPES destacando que o “programa mostrou forte evolução ao longo do triênio respondendo as sugestões indicadas pela CAPES, melhorando sua performance em todos os quesitos avaliados...o que solidifica as ações de consolidação do programa durante o triênio” (CAPES, 2006).

O conceito “5” foi mantido na avaliação posterior, em 2010, relativa ao triênio 2007-2009 com o parecer de que o “Programa teve no triênio desempenho com indicadores em evolução. É importante que esse viés continue e que sejam observadas as recomendações gerais e específicas da Comissão de Avaliação” (CAPES, 2010a).

Na última avaliação da CAPES, realizada no ano de 2013, relativa ao triênio 2010-2012, o Programa obteve conceito “6” tendo como parecer final de que o “O programa demonstrou durante o triênio uma evolução nos indicadores avaliados. Docentes do programa apresentam boa produção científica e há uma grande interação com outras instituições de pesquisa do

Brasil e exterior” e que “O programa atende a todos os requisitos mínimos para obter a nota 6” (CAPES, 2013a).

### **2.7.2 Formação de Mestres e Doutores**

Até 31 de dezembro de 2014 um total 357 mestrandos e 42 doutorandos concluíram o curso de Pós-Graduação em Aquicultura na UFSC, distribuídos por um total de 33 professores orientadores que atuaram no PPG-Aquicultura no período de 1988 a 2014. No mesmo período, 53 mestrandos e 1 doutorando foram desligados ou desistiram do PPG-Aquicultura, o que equivale a uma evasão de 10,8% em relação ao total de alunos que concluíram seu curso no Programa nesse período, um pouco além do recomendado pela CAPES que considera como tolerável a evasão de até 10% dos alunos (CAPES, 1998).

### **2.7.3 Fluxo de Alunos e Tempo Médio de Titulação**

A primeira turma de mestrandos ingressou no PPG-Aquicultura em agosto de 1988. No ano de 1989 não ingressaram novos alunos. No período entre 1990 e 2001 o número de ingressos oscilou bastante, entre 5 e 19 alunos por ano, com média anual de 12 alunos ingressos. A partir de 2002, já superadas as adversidades que levaram à queda do conceito do PPG-Aquicultura na avaliação da CAPES, o ingresso de alunos no mestrado teve um forte crescimento, passando de 21 o número médio de alunos ingressos por ano, média que se manteve até 2010, quando a média subiu para 27 alunos ingressos por ano.

O tempo médio que os alunos do PPG-Aquicultura levavam para a conclusão do mestrado era extremamente elevado até 1997, quando os alunos, em média levavam mais de 40 meses para concluir o curso. Em 1998 o tempo médio gasto pelos alunos para a conclusão do mestrado caiu para a casa dos 31 meses, em 1999 para a casa dos 30 meses e a partir do ano de 2000 baixou de 30 meses, tempo médio de titulação (TMT) considerado como “muito bom” na avaliação trienal da CAPES para a área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros.

O ingresso de doutorandos no PPG-Aquicultura se deu a partir de março de 2005, com a entrada de 7 (sete) alunos em média por ano até 2010. A partir de 2011 a média de ingresso passou para 14 (catorze) doutorandos por ano. O tempo médio para a defesa da tese dos 28 (vinte e oito) doutorandos do PPG-Aquicultura que concluíram o curso até julho de 2013 foi de 52,14 meses, superior aos 50 (cinquenta) meses determinados pela área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros como “muito bom” na avaliação trienal da CAPES. Consta, no relatório encaminhado

à CAPES para a avaliação trienal, como justificativa para o aumento do TMT, situações pontuais motivadas pela interdição por parte da vigilância sanitária de laboratórios da UFSC, da EPAGRI e da Fazenda Experimental Yakult/UFSC no ano de 2008, em decorrência da epidemia da mancha branca, o que resultou na interrupção de trabalhos experimentais de alunos que tiveram que redefinir seus projetos de tese e iniciar novas pesquisas para que pudessem concluir seu doutorado.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, é apresentada a metodologia utilizada nesta pesquisa. A metodologia da pesquisa é um conjunto de procedimentos adotados em estudos para os quais é atribuída a confiabilidade do rigor científico. Para um estudo ser considerado científico devem ser adotados métodos em sua realização (ALMEIDA, 2014). Neste sentido, Severino (2007, p.102) afirma que o método é “um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos”.

Lakatos e Marconi (2010, p.65) definem que:

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Para realização do estudo, foi adotado um sistema predominantemente quantitativo, já que o propósito da pesquisa focou a satisfação dos alunos em relação ao Programa de Pós-Graduação em Aquicultura.

Segundo Ferrari (1982), o modelo quantitativo é um procedimento que consiste em aplicar certos princípios como: técnicas, métodos das ciências matemáticas, das ciências fatuais, facilitando o entendimento por meio de processos estatísticos.

Silva e Menezes (2005) consideram que tudo pode ser um estudo quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

De acordo com Merriam (1998), a visão qualitativa resulta em um trabalho descritivo e requer uma compreensão de um evento em determinado ambiente. Roesch (2009) considera a pesquisa com uma abordagem qualitativa própria para a avaliação formativa, nos casos em que o objetivo é a melhora da efetividade de um programa, ou plano, ou quando se tratar de proposição de planos.

Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa tem por si a análise e interpretação de informações, atitudes e padrões de um conjunto de dados, além de descrever suas possíveis relações, sem relacionar os dados quantitativos, apesar de que os números possam existir na abordagem.

Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa tem caráter descritivo e permite entender o fenômeno como um todo em sua complexidade, não sendo reduzida a simples variáveis de observação.

Quanto aos fins, a pesquisa caracteriza-se por ser descritiva, pois são descritas as manifestações dos egressos do PPGAQI visando conhecer sua visão sobre o Programa. Gil (2002) afirma que a pesquisa descritiva tem por objetivo específico a descrição das características de um determinado conjunto de dados, bem como estabelecer a relação entre as variáveis. Vergara (2010) argumenta que a pesquisa descritiva não tem o objetivo de explicar os resultados de uma determinada pesquisa, mesmo que estes componham a base da explicação.

A presente pesquisa também pode ser considerada como pesquisa participante, uma vez que o pesquisador desenvolve suas atividades no PPGAQI por mais de 27 anos e teve envolvimento direto com todos os egressos do Programa, objeto de estudo deste trabalho. Vergara (2010) afirma que a pesquisa participante não se encerra na figura do pesquisador. Dela participam também outros envolvidos no problema sob investigação, o que faz com que a relação mais próxima entre o pesquisador e o pesquisado seja diferente do que ocorre com a pesquisa tradicional.

Quanto aos meios de investigação, o estudo apresenta as características de:

- a) Pesquisa bibliográfica, com consulta a livros, artigos, teses e dissertações em busca de conteúdo para fundamentar o estudo. Segundo Vergara (2010), a pesquisa bibliográfica é caracterizada como um estudo sistematizado, baseado em material publicado na forma de livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Para Almeida (2014), o levantamento bibliográfico é uma busca por obras que fundamentam a elaboração e o aprofundamento de um estudo. Gil (2002) afirma que a pesquisa bibliográfica é recomendada para a ampliação da visão sobre um problema, para torná-lo mais específico e possibilitar a construção de hipóteses;
- b) Pesquisa documental, visto que foram pesquisados e analisados dados secundários provenientes dos registros do sistema de controle acadêmico da pós-graduação - CAPG, bem como documentos e normas pertinentes. Segundo Gil (2002), a pesquisa documental utiliza todos os tipos de documentos disponíveis, tais como assentamentos, autorizações, comunicações, entre outros, com as mais diversas finalidades;

- c) Estudo de caso, uma vez que analisa especificamente a opinião dos egressos em relação ao PPGAQI. Segundo Vergara (2010, p. 47), estudo de caso “é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento”. Para Almeida (2014), estudo de caso é o estudo que permite a observação e compreensão em profundidade da realidade de uma organização, de um grupo ou de um indivíduo.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi constituída pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC, ingressos a partir de 2005 e titulados até 2014. Neste período ingressaram e concluíram o curso, um total de 196 (cento e oitenta e seis) alunos, dos quais 154 (cento e cinquenta e quatro) concluíram somente o mestrado, 31 (trinta e um) concluíram somente o doutorado e 11 (onze) concluíram o mestrado e o doutorado. Considerando que um destes egressos é falecido, o universo da consulta fica delimitado a 195 (cento e noventa e cinco) alunos, os quais podem ser classificados como a população do estudo, definida por Vergara (2010) como um conjunto de elementos que possuem as características a serem estudadas.

Esta delimitação é considerada uma amostra intencional. Segundo Santos (2012), esta trata de uma amostragem não probabilística e para Creswell (2010) trata-se de uma amostragem por julgamento. Segundo Diehl e Tatim (2004), a amostra pode ser considerada intencional porque a seleção dos pesquisados foi feita de maneira intencional pelo pesquisador, que se dirige a determinados elementos da população alvo do estudo sem fazer o uso de uma forma aleatória de seleção.

### 3.3 ETAPAS ESTRUTURAIS DA DISSERTAÇÃO

Os dados a serem utilizados no trabalho foram coletados por meio de um questionário a ser enviado a todos os egressos que concluíram o mestrado e/ou doutorado do PPGAQI até 31 de dezembro de 2014. Segundo Gil (2002), o questionário pode ser definido como um conjunto de questões a serem respondidas pelo pesquisado. Para Almeida (2014), o questionário é uma excelente forma de coleta de dados, principalmente quando o objetivo é a

padronização das perguntas e das respostas, Segundo Pádua (2008), é um instrumento de coleta de dados preenchido pelo pesquisado sem a presença do pesquisador.

O questionário constante no Apêndice A foi aplicado via Sistema Computacional do Google Drive no período de 10 de julho a 27 de agosto de 2015.

### 3.4 OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Para atingir os objetivos deste estudo, foi elaborado o quadro 2, onde estão relacionados os objetivos específicos, as variáveis necessárias para atingir cada um deles e a coleta de dados a que se referem as questões e base de dados que ajudaram a atingir os objetivos.

Para a coleta de dados e elaboração do questionário foram consideradas, além das informações pessoais dos alunos e aspectos inerentes aos objetivos da pesquisa, informações sobre os egressos solicitadas pela CAPES quando do preenchimento dos dados na plataforma Sucupira.

Quadro 2 – Operacionalização das variáveis

OBJETIVOS	VARIÁVEIS	COLETA DE DADOS
a) identificar o perfil dos alunos titulados, ingressos no Programa a partir de 2005 e egressos até 2014, objeto deste estudo	gênero, idade, naturalidade, área de formação da graduação, tempo médio de titulação, continuidade dos estudos	Pesquisa documental no PPGAQI e coleta de informações no CAPG Apêndice A, questões: 1 a 5
b) conhecer a área de atuação, tipo atividade desenvolvida, locais e instituições onde atuam os egressos do Programa	vínculo empregatício, tempo de serviço, setor e área de atuação, renda	Apêndice A, questões: 6 a 11
c) conhecer a satisfação dos alunos titulados em relação à formação acadêmica oferecida pelo Programa	satisfação do egresso em relação ao currículo, laboratórios, docentes e coordenação do Programa	Apêndice A, questões: 15 a 36
d) identificar, a partir da avaliação dos alunos titulados, oportunidades de adequação da formação oferecida pelo Programa	aspectos do programa com menor avaliação pelos egressos	Apêndice A, questões: 15 a 28, 35 e 36

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O questionário (Apêndice A) foi enviado por meio do Sistema Computacional do Google Drive. Este sistema permite a realização de pesquisas “on line”, disponível de forma gratuita a todos os interessados. Com o Google Drive, é possível determinar o público alvo, grupo de questões, alternativas das questões e período da pesquisa. O questionário foi composto por 34 questões fechadas e duas questões abertas, e foi aplicado no período de 10 de julho a 27 de agosto de 2015.

Conforme Lakatos e Marconi (1991), apesar de limitar a liberdade das respostas dos questionados, o questionário facilita o trabalho do pesquisador quanto à tabulação, pelo fato de as respostas serem mais objetivas.

Para a avaliação da percepção dos alunos em relação à qualidade de ensino, condições de pesquisa, infraestrutura e atendimento oferecidos a estes pelo Programa de Pós-Graduação em Aquicultura, foi aplicado o questionário apresentado no Apêndice A utilizando-se a escala Likert, onde os componentes da escala foram organizados partindo-se da opinião mais favorável à menos favorável: concordo totalmente; concordo; indiferente; discordo; discordo totalmente. Este instrumento é usado frequentemente em pesquisas de sondagem. Utiliza-se para conhecer a opinião dos pesquisados, perguntando-lhes em que nível concordam ou não com um questionamento. Segundo Ghigliione e Matalon (1993, p. 292),

Inicialmente Likert propôs um método de cálculo do resultado final através de uma média ponderada das respostas dadas, atribuindo em cada item um peso a cada nível de concordância expresso pelo sujeito. Esses pesos são calculados de acordo com a assumpção de que está subjacente à atitude uma distribuição Normal e tomando como referência as frequências de resposta quando da aferição da escala.

O aspecto temporal da pesquisa científica, caracteriza-se pelo estudo de corte transversal que, para Roesch (2009), é uma metodologia usada para obter informações de forma simultânea sobre variáveis em diferentes contextos, ou seja, a coleta dos dados do experimento científico é feita em um determinado período de tempo. Neste trabalho o período analisado foi de 01 de janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2014, ou seja, alunos que ingressaram no Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e concluíram seu curso neste período foram convidados a responder ao questionário constante do apêndice A, somente durante o período de 10 de julho a 27 de agosto de 2015.

Este período foi definido em função da finalidade de se trabalhar com um grupo homogêneo de pesquisados, considerando-se o início do curso de doutorado em 2005, a manutenção do mesmo regulamento da pós-graduação da UFSC e das mesmas diretrizes do

Programa ao longo do período, além do processo de avaliação da pós-graduação pela CAPES ter se mantido inalterado, bem como a avaliação do Programa, que já era de excelência, ter se mantido.

## **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo é apresentado o perfil dos alunos ingressos no Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC a partir de 2005 e que concluíram o mestrado e/ou doutorado até o final de 2014, o perfil dos alunos que responderam ao questionário constante do Apêndice A e a avaliação dos respondentes em relação ao Programa.

### **4.1 PERFIL DOS ALUNOS DO PPGAQI INGRESSOS A PARTIR DE 2005 E QUE CONCLUÍRAM O CURSO ATÉ 2014**

Neste período ingressaram no Programa, e concluíram seu curso, um total de 196 (cento e oitenta e seis) alunos, dos quais 154 (cento e cinquenta e quatro) concluíram somente o mestrado, 31 (trinta e um) concluíram somente o doutorado e 11 (onze) concluíram o mestrado e o doutorado.

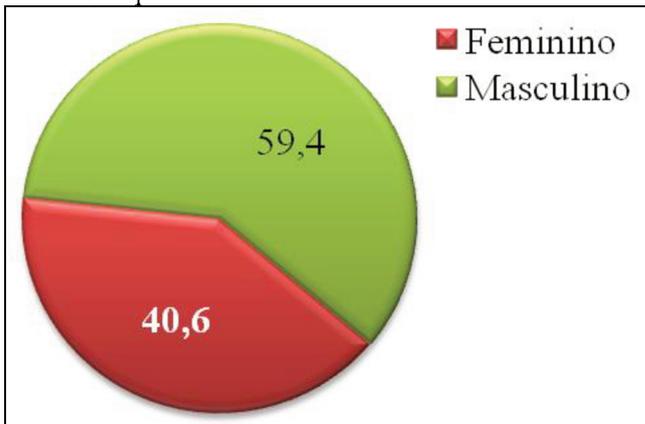
#### **4.1.1 Mestrandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.**

Neste período ingressaram no Mestrado, e concluíram o curso, um total de 165 (cento e sessenta e cinco) alunos, dos quais 154 (cento e cinquenta e quatro) concluíram somente o mestrado e 11 (onze) também concluíram o doutorado neste período.

##### **4.1.1.1 Gênero**

Dos 165 alunos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o mestrado até o final de 2014, 67 (40,6%) eram do gênero feminino e 98 (59,4%) eram do gênero masculino, conforme observado no Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Gênero dos mestrandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014



Fonte: dados primários

#### 4.1.1.2 Nacionalidade / Naturalidade

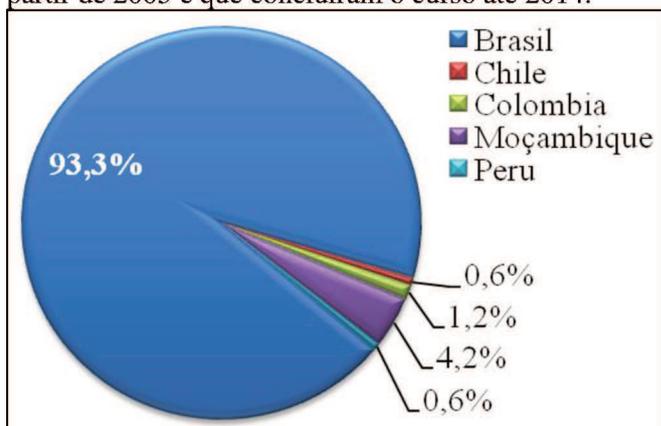
Em relação a nacionalidade, a grande maioria dos egressos neste período, 154 (93,3%), é de alunos brasileiros e 11 (6,7%) estrangeiros, com destaque para alunos oriundos de Moçambique, 7 (4,2% do total de alunos e 63,6% dos alunos estrangeiros), sendo os demais 2 (1,2%) da Colômbia, 1 (0,6%) do Chile e 1 (0,6%) do Peru (vide gráfico 2).

Quanto à naturalidade dos alunos brasileiros, o estado com maior número de egressos é Santa Catarina, com um total de 64 (40,6%) alunos, seguido de São Paulo com 33 (20%), Rio Grande do Sul com 16 (9,7%), Paraná com 13 (7,9%), Rio de Janeiro com 8 (4,8%) Bahia e Minas Gerais com 3 (1,8%) cada, Ceará com 2 (1,2%) e Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rondônia e Sergipe com 1 (0,6%) cada (vide gráfico 3).

Há se destacar, ainda, que a maioria dos 154 egressos brasileiros são oriundos das capitais, 86 (55,8%) do total de alunos e apenas 68 (44,2%) destes são naturais de cidades do interior do Brasil (vide gráfico 4).

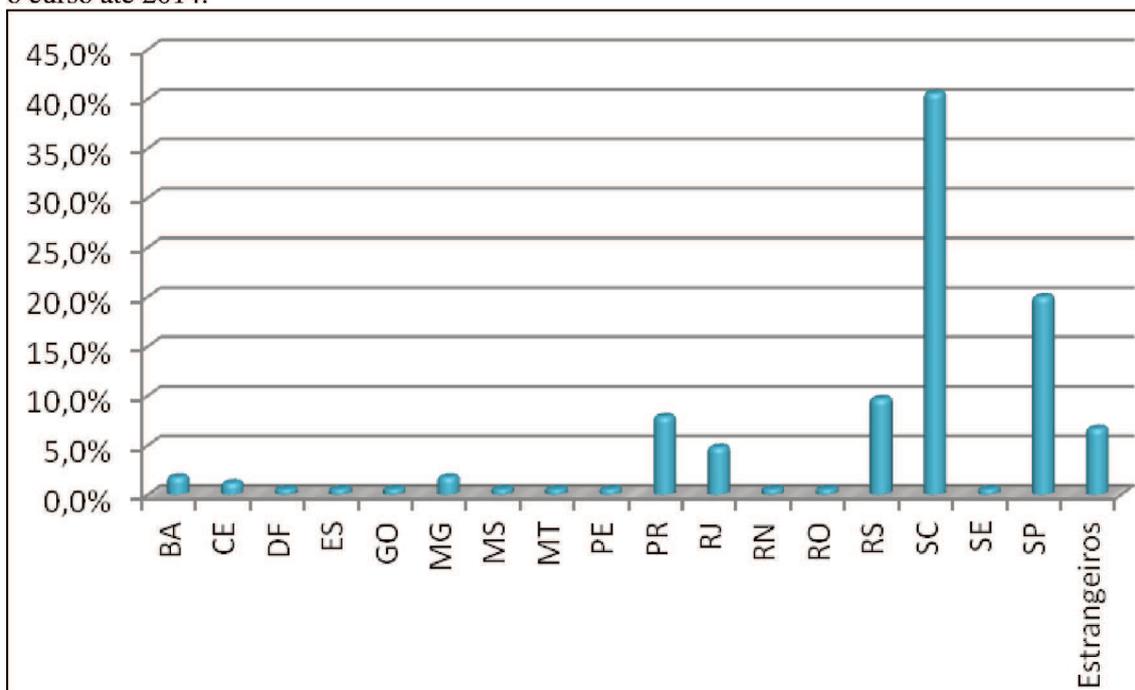
Dos egressos que nasceram em Santa Catarina, a concentração de alunos da capital Florianópolis é ainda maior, 40 alunos de um total de 67, ou seja, 59,7%. Os demais catarinenses são oriundos de Tubarão: 4 (6,0%), Blumenau: 3 (4,5%), Joaçaba, Joinville e Lages: 2 (3,0%) cada, Água Doce, Brusque, Canoinhas, Concórdia, Guaramirim, Jacinto Machado, Jaraguá do Sul, Lauro Müller, Palhoça, Pinhalzinho, Porto União, São José, Videira e Xaxim: 1 (1,5%) cada (vide gráfico 5).

**Gráfico 2:** Nacionalidade dos mestrandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.



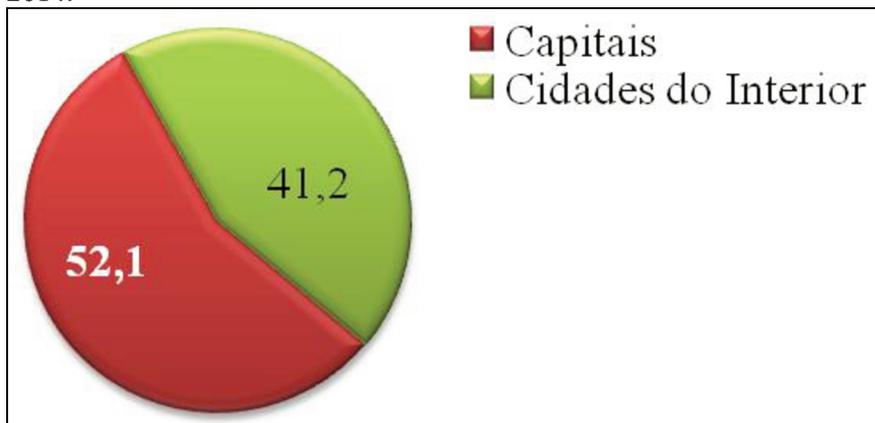
Fonte: dados primários

**Gráfico 3:** Naturalidade dos mestrandos brasileiros ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.



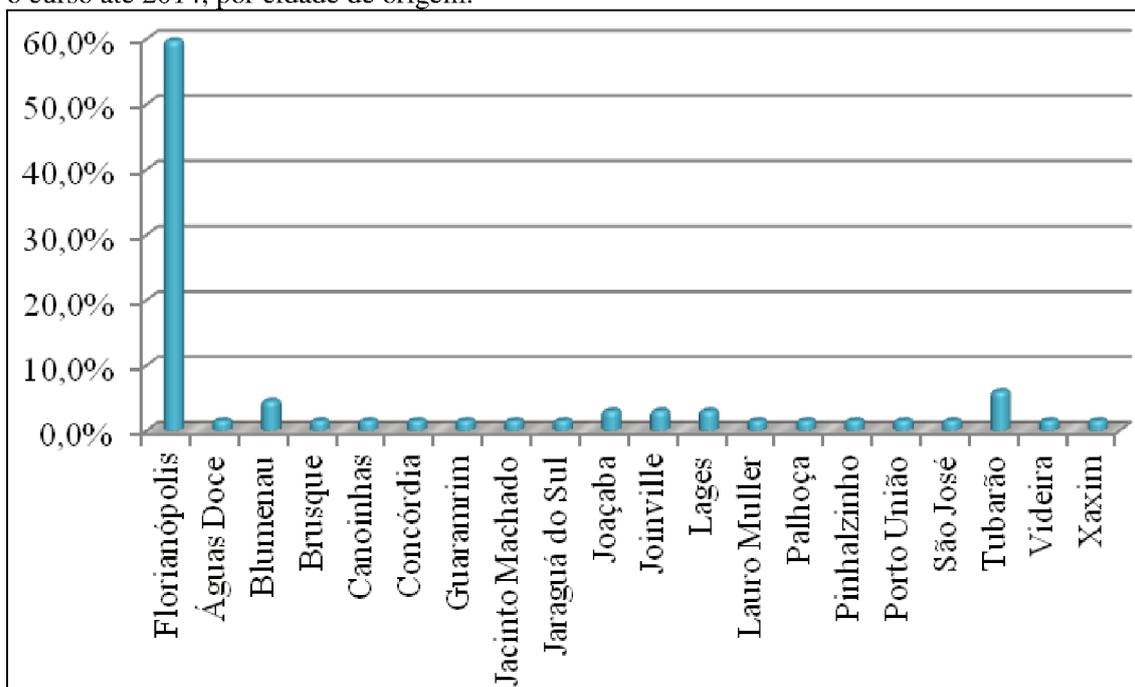
Fonte: dados primários

**Gráfico 4:** Comparativo da naturalidade, capital x cidades do interior, dos mestrandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.



Fonte: dados primários

**Gráfico 5:** Naturalidade dos mestrandos catarinense, ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014, por cidade de origem.



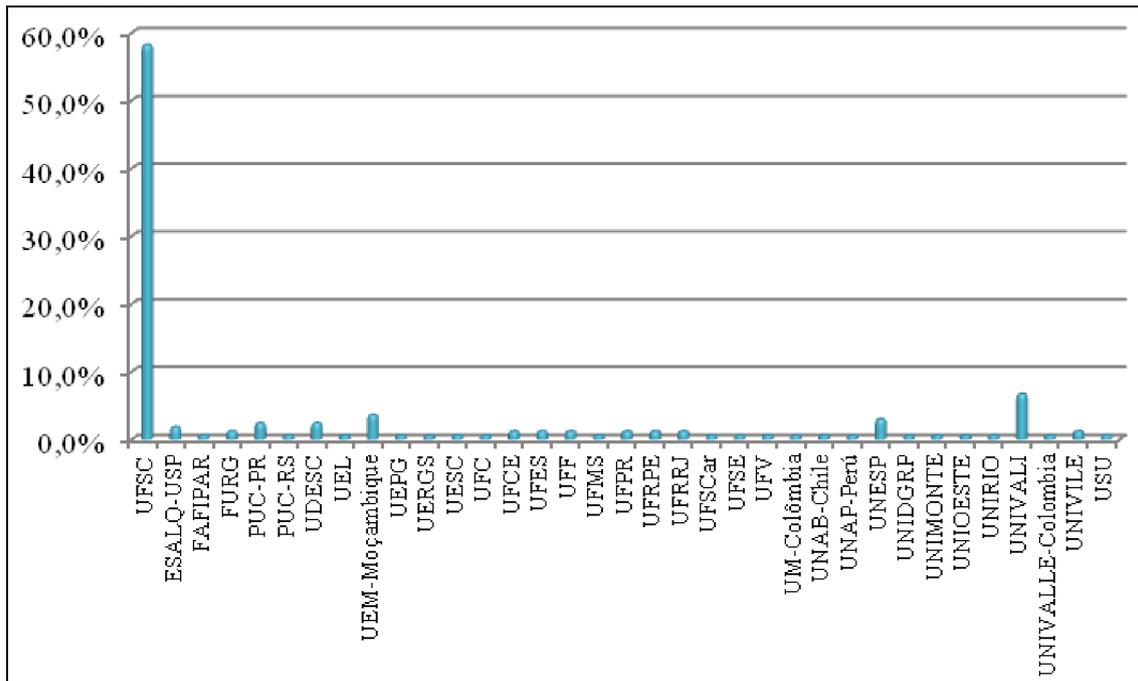
Fonte: dados primários

#### 4.1.1.3 Instituição da Graduação

A grande maioria dos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o mestrado até o final de 2014 são também egressos dos cursos de graduação da UFSC, num total de 96 (58,2%) dos alunos. Outros 17 alunos são também egressos de cursos de graduação de Santa Catarina, sendo UNIVALI: 11 (6,7%), UDESC: 4 (2,4%) e UNIVILE: 2 (1,2%). Em relação às demais instituições, cabe destaque para a UEM-Moçambique com 6 (3,6%) dos

alunos. Tem ainda: UNESP: 5 (3%), PUC-PR: (2,4%) e ESALQ: 3 (1,8%). Outras 7 IES tiveram dois dos seus egressos concluindo o mestrado no período enquanto que 20 IES tiveram um egresso concluindo o mestrado em aquicultura da UFSC no período (vide gráfico 6).

**Gráfico 6:** Instituição de graduação dos mestrandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.

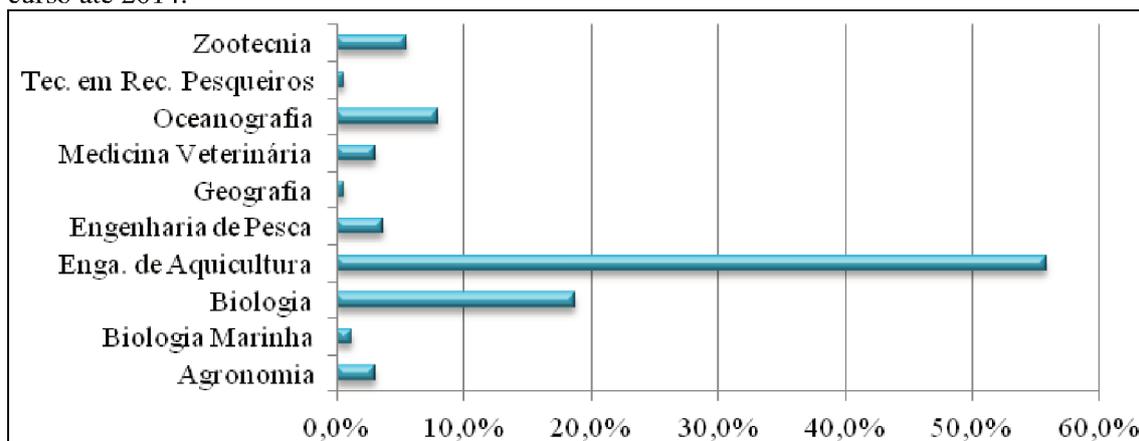


Fonte: dados primários

#### 4.1.1.4 Curso de Graduação

Dos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o mestrado até o final de 2014 a maioria, 93 (55,8%) dos alunos, são egressos de cursos de Engenharia de Aquicultura, seguido de Biologia: 31 (18,8%), Oceanografia: 13 (7,9%), Zootecnia: 9 (5,5%), Engenharia de Pesca: 6 (3,6%), Agronomia e Medicina Veterinária: 5 (3%) cada, Biologia Marinha: 2 (1,2%), Geografia e Tecnologia em Recursos Pesqueiros: 1 (0,6%) cada (vide gráfico 7).

**Gráfico 7:** Curso de graduação dos mestrandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.

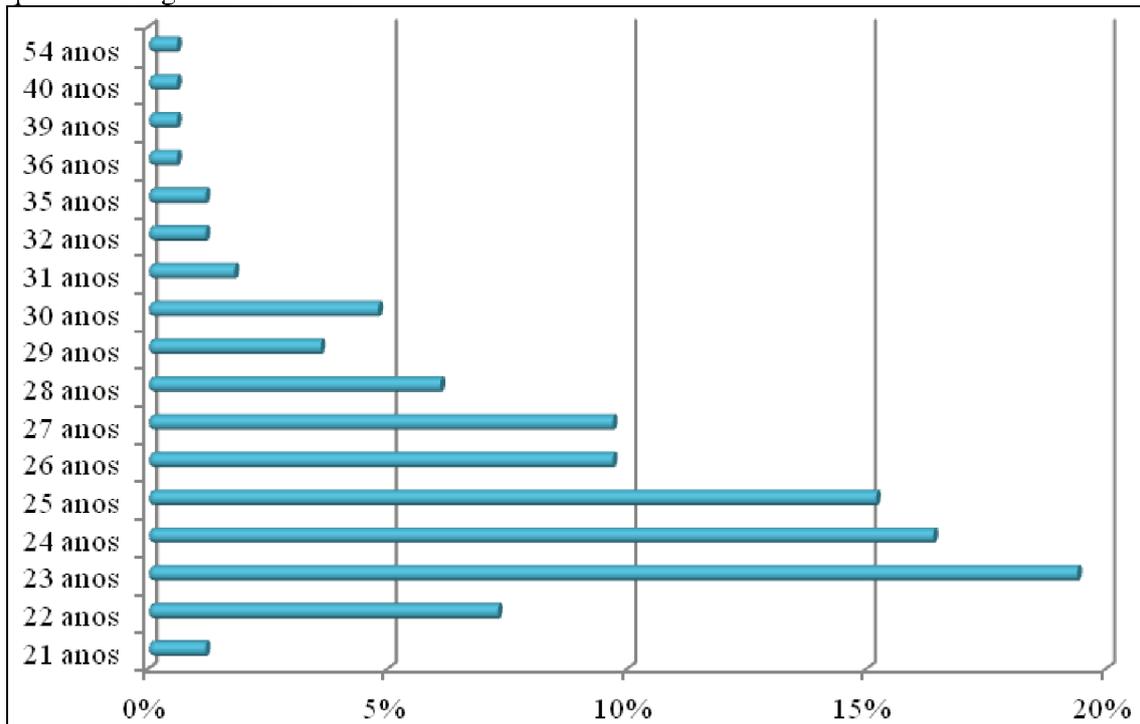


Fonte: dados primários

#### 4.1.1.5 Idade Quando do Ingresso no Mestrado

A média de idade quando do ingresso no mestrado dos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o mestrado até o final de 2014 era de 25,8 anos, com idades que variaram entre 21 e 54 anos. A maior incidência foi de 23 anos: 32 (19,4%) dos alunos, seguido de 24 anos: 27 (16,4%) dos alunos, 25 anos: 25 (15,2%) dos alunos, 26 e 27 anos: 16 (9,7%) dos alunos cada, 22 anos: 12 (7,3%) dos alunos, 28 anos: 10 (6,1%) dos alunos, 30 anos: 8 (4,8%) dos alunos, 29 anos: 6 (3,6%) dos alunos, 31 anos: 3 (1,8%) dos alunos, 21, 32 e 35 anos: 2 (1,2%) dos alunos cada, 36, 39, 40 e 54 anos: 1 (0,6%) aluno cada (vide gráfico 8).

**Gráfico 8:** Idade dos mestrandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014, quando do ingresso no curso.



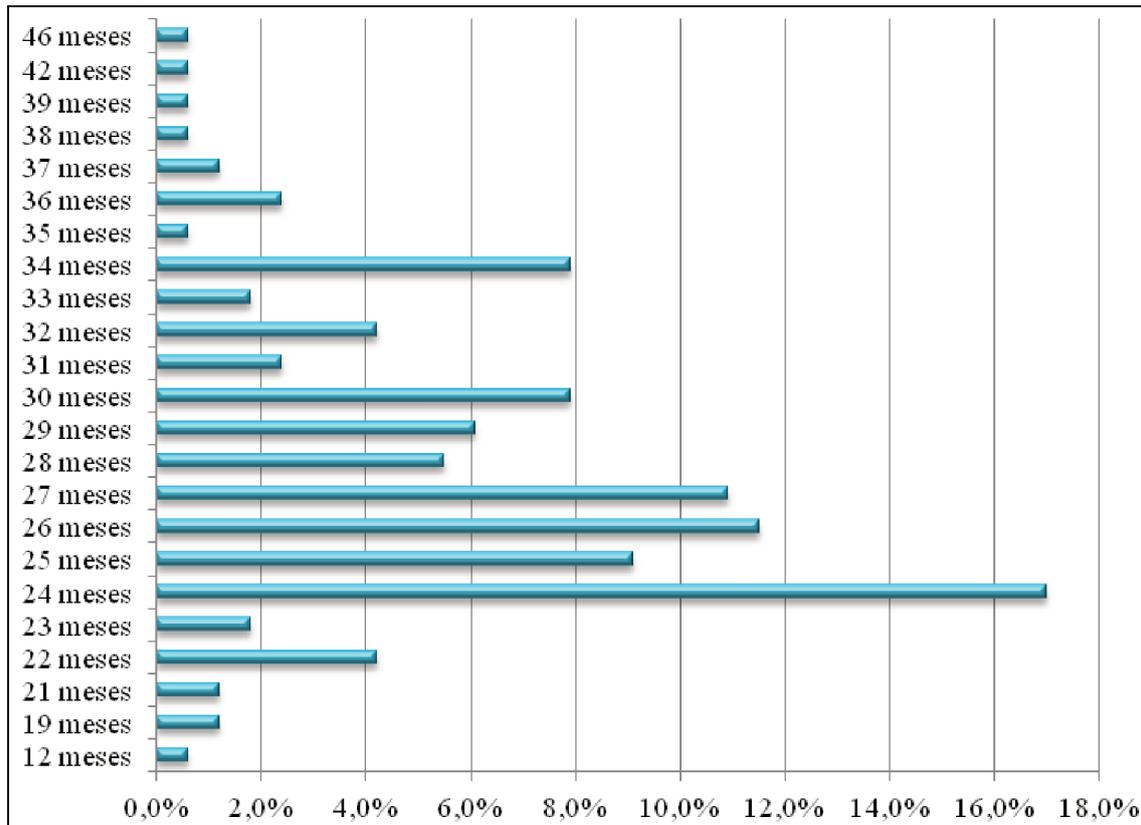
Fonte: dados primários

#### 4.1.1.6 Tempo de Permanência no Mestrado

O tempo médio de permanência no curso dos mestrandos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o curso até o final de 2014 foi 27,8 meses. Este tempo foi calculado de acordo com os critérios da CAPES que inclui períodos de trancamentos, prorrogações e o mês sempre computado inteiro, independente do número de dias de permanência do aluno.

O tempo de permanência variou entre 12 e 46 meses, com maior incidência para 24 meses: 28 (17%) dos alunos, 26 meses: 19 (11,5%) dos alunos, 27 meses: 18 (10,9%) dos alunos, 25 meses: 15 (9,1%) dos alunos, 30 e 34 meses: 13 (7,9%) dos alunos cada, 29 meses: 10 (6,1%) dos alunos, 28 meses: 9 (5,5%) dos alunos, 22 e 32 meses: 7 (4,2%) dos alunos cada, 31 e 36 meses: 4 (2,4%) dos alunos cada, 23 e 33 meses: 3 (1,8%) dos alunos cada, 19, 21 e 37 meses: 2 (1,2%) dos alunos cada, 12, 35, 38, 39, 42 e 46 meses: 1 (0,6%) aluno cada (vide gráfico 9).

**Gráfico 9:** Tempo para titulação dos mestrandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.

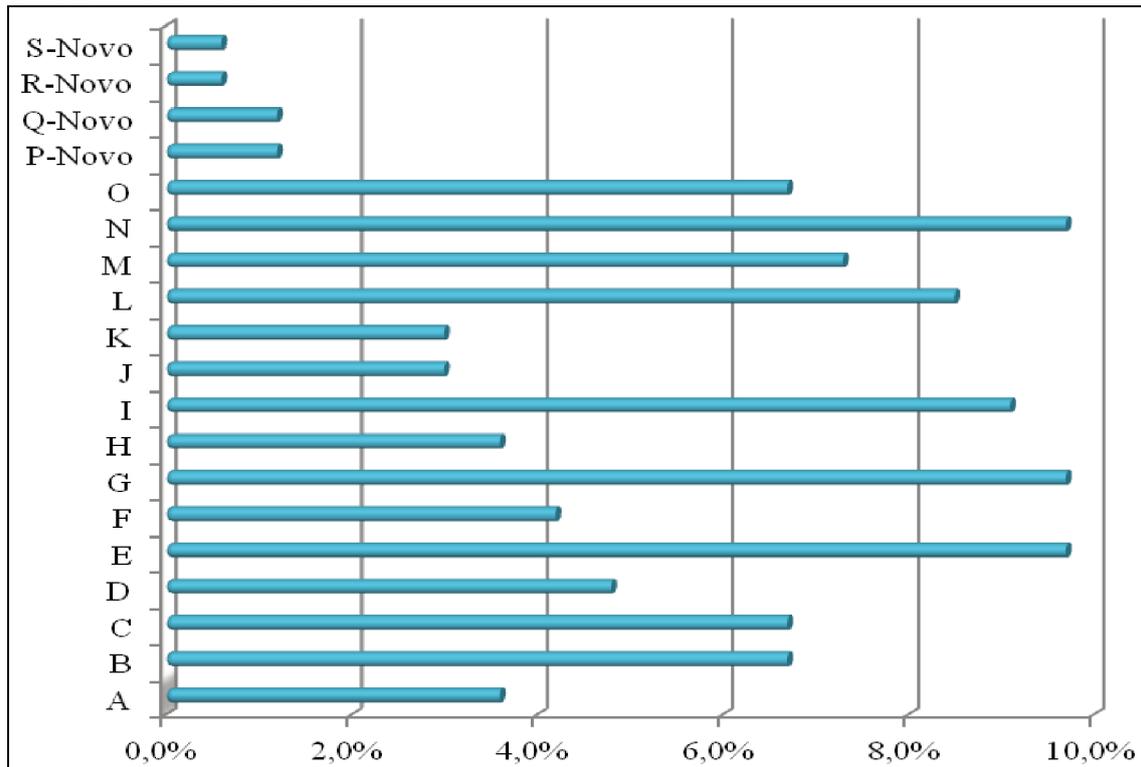


Fonte: dados primários

#### 4.1.1.7 Orientados por Orientador

A distribuição dos mestrandos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o curso até o final de 2014 por orientador variou entre 1 e 16 alunos orientados, sendo a média geral de 8,7 alunos por orientador. A maior incidência, de 16 (9,7%) dos alunos por orientador, se repetiu com três orientadores, seguido de 15 (9,1%) dos orientados por um orientador, 14 (8,5%) dos orientados por um orientador, 12 (7,3%) dos orientados por um orientador, 11 (6,7%) dos orientados por três orientadores, 8 (4,8%) dos orientados por um orientador, 7 (4,2%) dos orientados por um orientador, 6 (3,6%) dos orientados por dois orientadores, 5 (3%) dos orientados por dois orientadores, 2 (1,2%) dos orientados por dois orientadores, 1 (0,6%) dos orientados por dois orientadores. Cabe ressaltar que os orientadores que tiveram um e dois alunos concluintes no período são novos no Programa, credenciados a partir de 2010 (vide gráfico 10). Julgou-se que não seria interessante apresentar aqui os nomes dos professores orientadores, para não causar qualquer tipo de constrangimento.

**Gráfico 10:** Alunos orientados por orientador: mestrandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.



Fonte: dados primários

#### 4.1.1.8 Continuidade dos Estudos - Doutorado

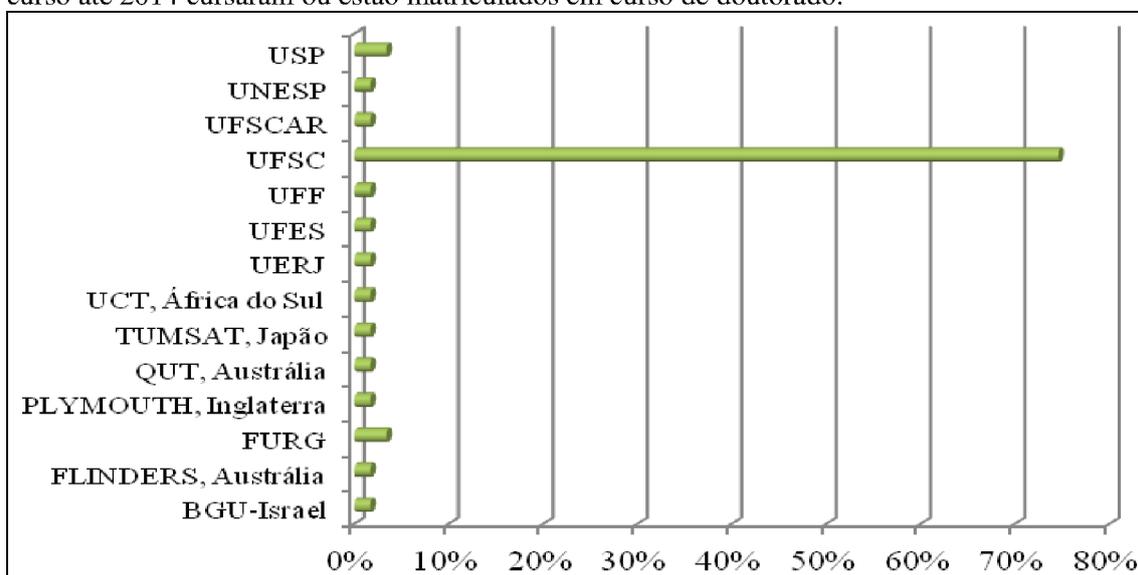
Dos 165 alunos ingressos no Programa a partir de 2005 e que concluíram o mestrado em aquicultura na UFSC até dezembro de 2014, 59 ingressaram em curso de doutorado para a continuidade da formação, o que corresponde a 35,8%. Destes 59, 42 (71,2%) dos alunos ingressaram no doutorado do próprio PPGAQI-UFSC. Esta condição pode ser explicada pela reduzida oferta de programas de pós-graduação em aquicultura no Brasil.

Dos alunos que continuaram seus estudos em outros programas de pós-graduação, destacam-se os seis que ingressaram no doutorado de instituição no exterior, conforme segue: Curso: Aquicultura - IES: FLINDERS, Austrália; Curso: Aquicultura - IES: BGU-Israel; Curso: Aquicultura e Recursos Pesqueiros - QUT, Austrália; Curso: Biologia - IES: PLYMOUTH, Inglaterra; Curso: Biologia Marinha - IES: TUMSAT, Japão; Curso: Zoologia - IES: UCT, África do Sul.

Outros onze alunos ingressaram em outros programas de pós-graduação brasileiros: Curso: Aquicultura - IES: FURG; Curso: Biologia Marinha - IES: UFF; Curso: Ciência Animal e Pastagens - IES: USP; Curso: Ecologia e Recursos Naturais - IES: UFSCAR; Curso: Engenharia Ambiental - IES: UFSC; Curso: Engenharia de Produção - IES: UFSC; Curso:

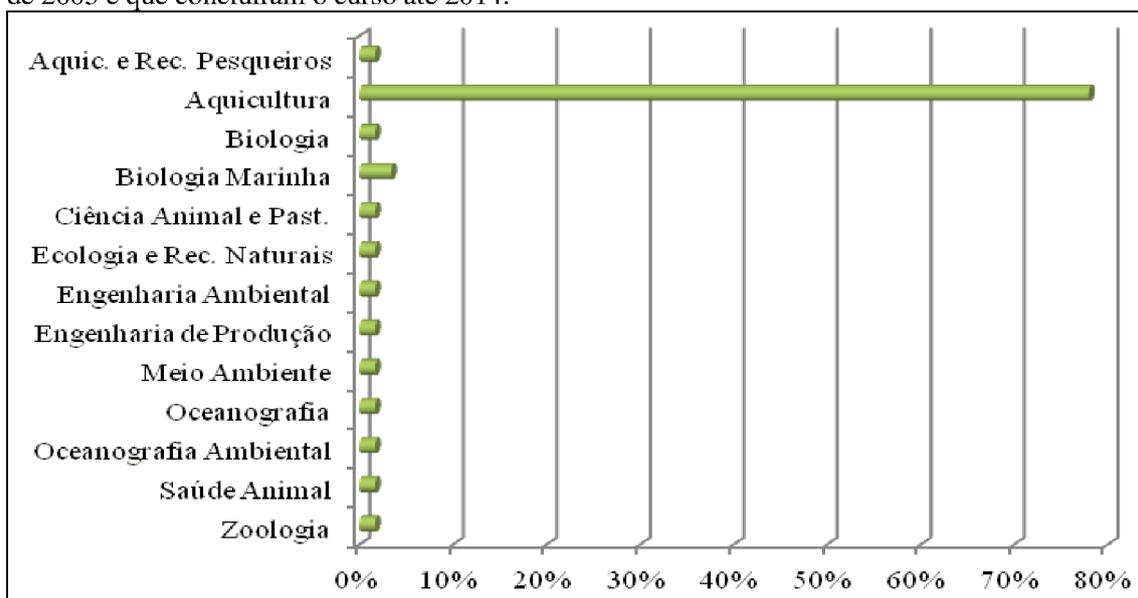
Meio Ambiente - IES: UERJ; Curso: Oceanografia - IES: USP; Curso: Oceanografia Ambiental - IES: UFES; Curso: Saúde Animal - IES: UNESP (vide gráfico 11 e 12).

**Gráfico 11:** Instituição na qual os mestrandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014 cursaram ou estão matriculados em curso de doutorado.



Fonte: dados primários

**Gráfico 12:** Curso de doutorado concluído ou em andamento pelos mestrandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.



Fonte: dados primários

#### 4.1.2 Doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.

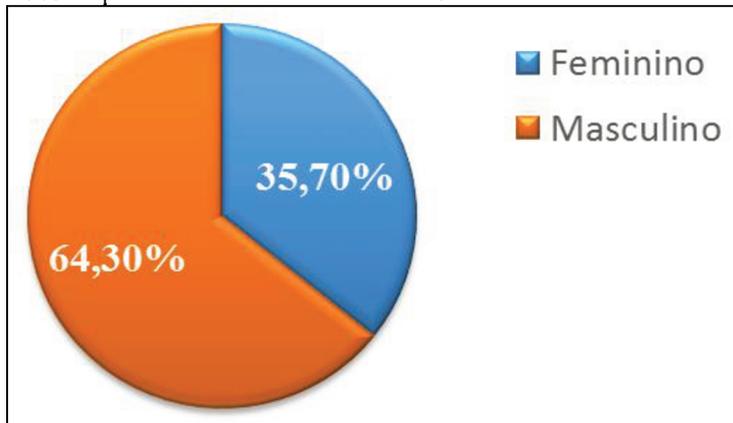
Neste período ingressaram no Doutorado, e concluíram o curso, um total de 42 (quarenta e dois) alunos, dos quais 11 (onze) ingressaram também no mestrado e concluíram o curso no mesmo período e os 31 (trinta e um) concluíram somente o doutorado.

Destes, 25 alunos são egressos do mestrado do PPGAQI, dos quais 11 ingressaram e concluíram o mestrado e doutorado no período de referência desta pesquisa.

##### 4.1.2.1 Gênero

Dos 42 (quarenta e dois) alunos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o doutorado até o final de 2014, 15 (35,7%) são do gênero feminino e 27 (64,3%) são do gênero masculino (vide gráfico 13).

**Gráfico 13:** Gênero dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.



Fonte: dados primários

##### 4.1.2.2 Nacionalidade / Naturalidade

Em relação a nacionalidade, a grande maioria alunos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o doutorado até o final de 2014, 40 (95,2), são de alunos brasileiros e 2 (4,8%) são estrangeiros, sendo 1 (2,4%) do Chile e 1 (2,4%) do Uruguai (vide gráfico 14).

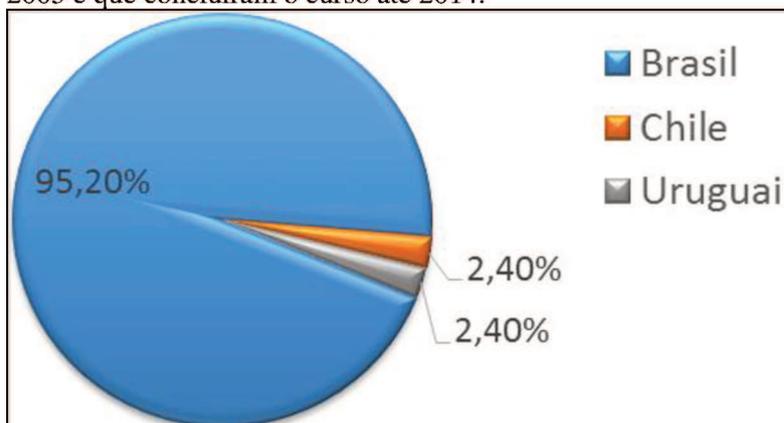
Quanto a naturalidade dos alunos brasileiros, o estado com maior número de egressos é Santa Catarina com um total de 14 (33,3%) alunos, seguido de São Paulo: 7 (16,7%), Rio Grande do Sul: 6 (14,3%), Paraná: 3 (7,1%), Ceará e Pernambuco: 2 (4,8%) cada, Espírito

Santo, Goiás, Maranhão, Pará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte: 1 (2,4%) cada (vide gráfico 15).

Diferente do mestrado, a maioria dos doutorandos egressos 22 (52,4%) são naturais de cidades do interior do Brasil, enquanto que 20 (47,6%) são oriundos das capitais (vide gráfico (vide gráfico 11 e 12)).

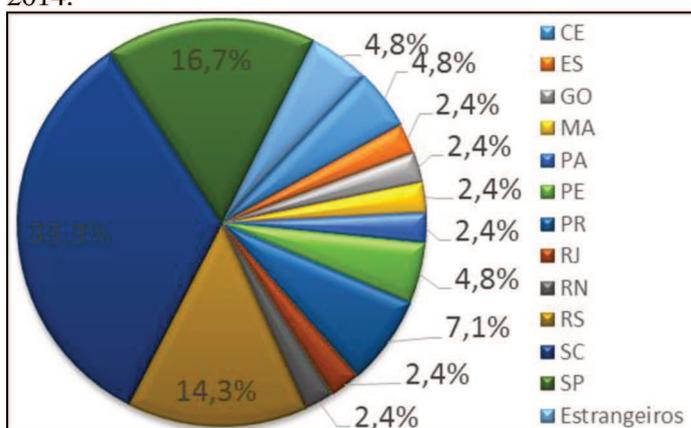
Dos egressos que nasceram em Santa Catarina, o destaque fica para a capital Florianópolis com 6 (42,9%) dos alunos de um total de 42. Os demais catarinenses são oriundos das cidades de Balneário Camboriú, Camboriú, Itajaí, Jacinto Machado, Lages, Laguna, Tijucas e Tubarão: 1 (7,1%) cada (vide gráfico 17).

**Gráfico 14:** Nacionalidade dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.



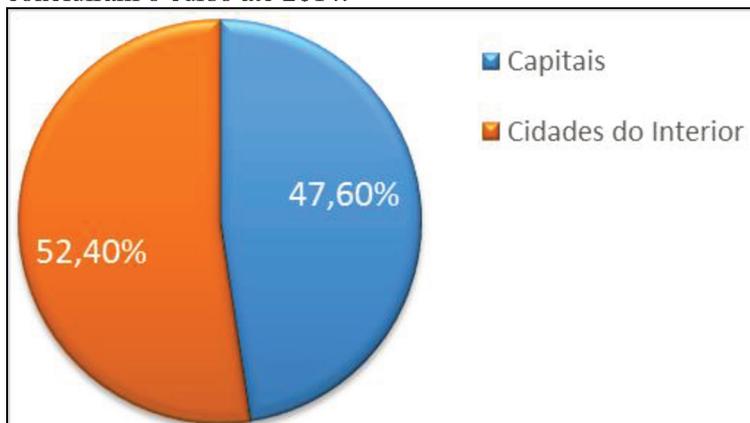
Fonte: dados primários

**Gráfico 15:** Naturalidade dos doutorandos brasileiros ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.



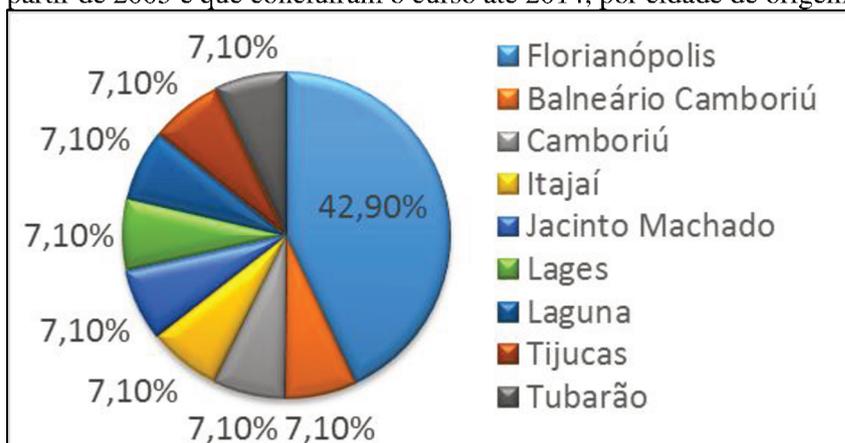
Fonte: dados primários

**Gráfico 16:** Comparativo da naturalidade, capital x cidades do interior, dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.



Fonte: dados primários

**Gráfico 17:** Naturalidade dos doutorandos catarinense, ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014, por cidade de origem.

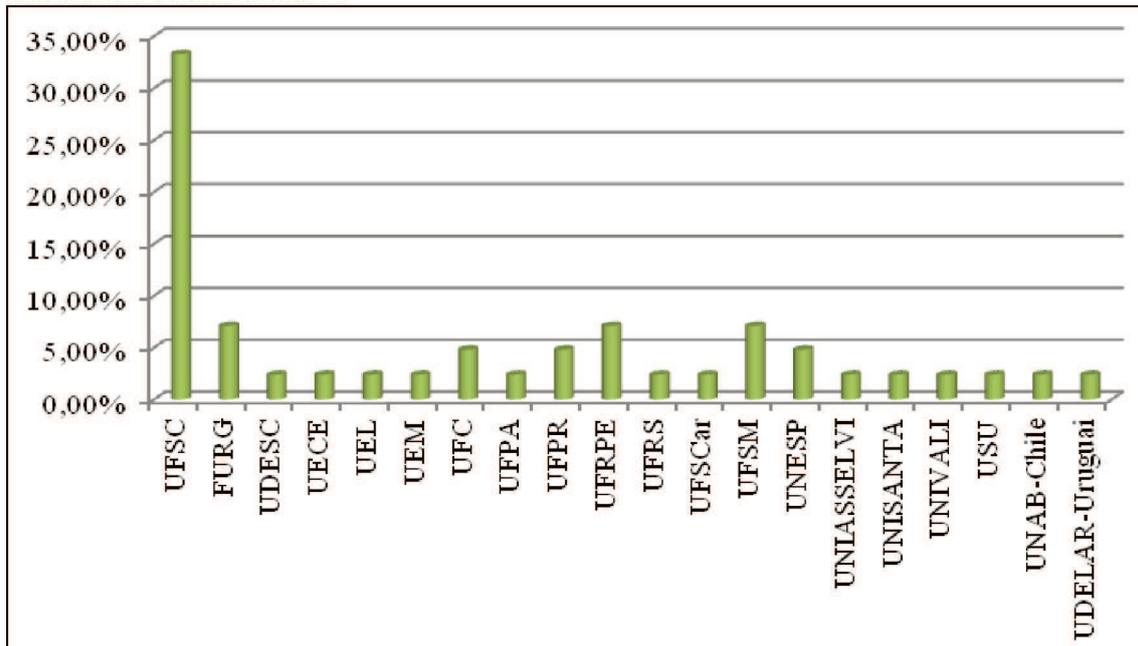


Fonte: dados primários

#### 4.1.2.3 Instituição da Graduação

A IES com maior número de egressos da graduação de alunos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o doutorado até o final de 2014 foi a UFSC, com 14 (33,3%) dos alunos. FURG, UFRPE e UFSM tiveram 3 egressos que concluíram o doutorado em aquicultura da UFSC no período. Outras 3 IES tiveram dois dos seus egressos concluindo o doutorado e 13 IES tiveram um egresso concluindo o doutorado em aquicultura da UFSC no período (vide gráfico 18).

**Gráfico 18:** Instituição de graduação dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.

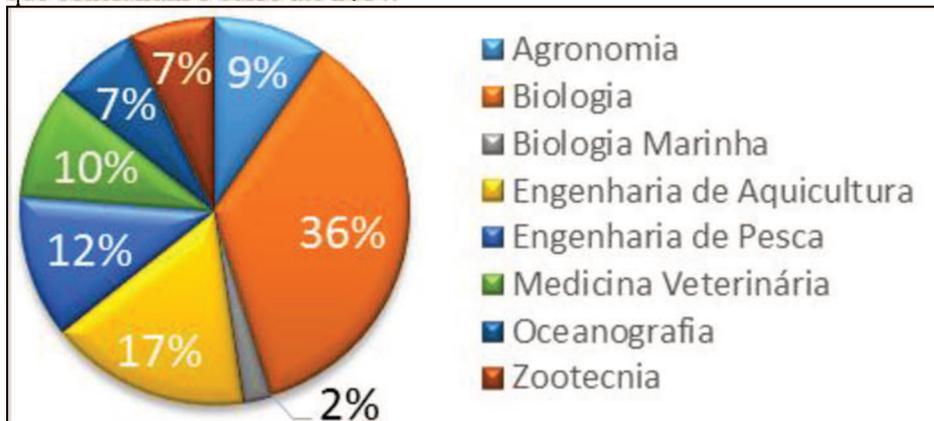


Fonte: dados primários

#### 4.1.2.4 Curso de Graduação

Dos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o doutorado até o final de 2014 o maior número de alunos 15 (35,7%) são egressos de cursos de graduação de Biologia, seguido de Engenharia de Aquicultura: 7 (16,7%), Engenharia de Pesca: 5 (11,9%), Agronomia e Medicina Veterinária: 4 (9,5%) cada, Oceanografia e Zootecnia: 3 (7,1%) cada e Biologia Marinha: 1 (2,4%) conforme observado no gráfico 19.

**Gráfico 19:** Curso de graduação dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.

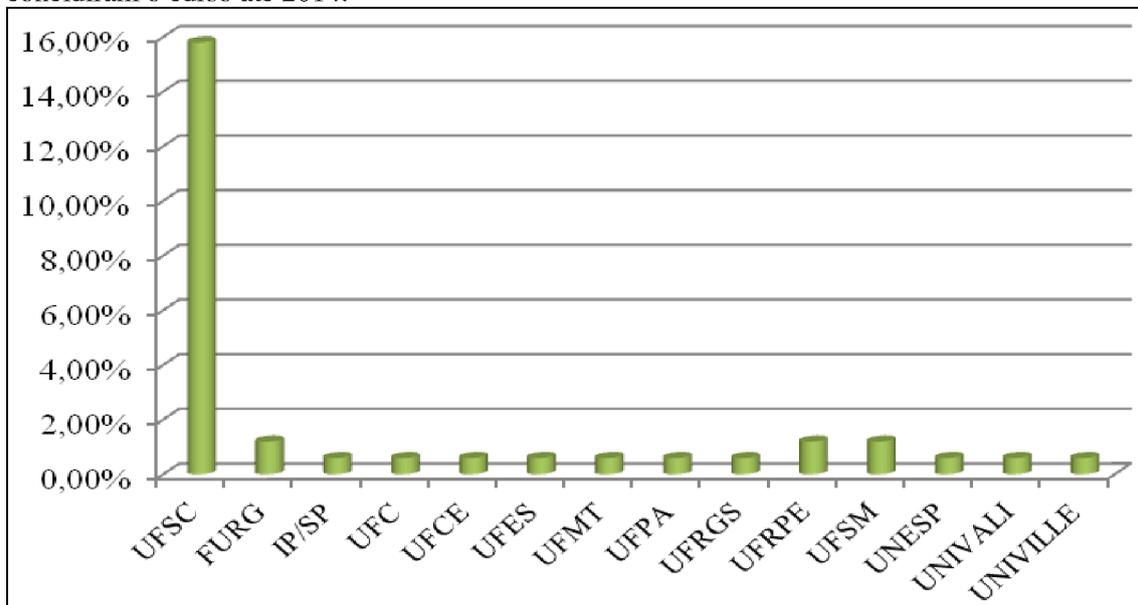


Fonte: dados primários

#### 4.1.2.5 Instituição do Mestrado

A grande maioria dos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o doutorado até o final de 2014 são também egressos de cursos de mestrado da UFSC 26 (61,9%) dos alunos. Outros 2 alunos são também egressos de cursos de graduação de Santa Catarina, sendo UNIVALI e UNIVILE: 1 (2,4%) cada. Os demais doutorandos são egressos de 10 IES nacionais de outros estados brasileiros, sendo: FURG, UFSC, UFRPE e UFC com 2 (2,4%) alunos cada e IP/SP, UNESP, UFRGS, UFPA, UFMT e UFES com 1 (2,4%) aluno cada, conforme observado no gráfico 20.

**Gráfico 20:** Instituição de mestrado dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.

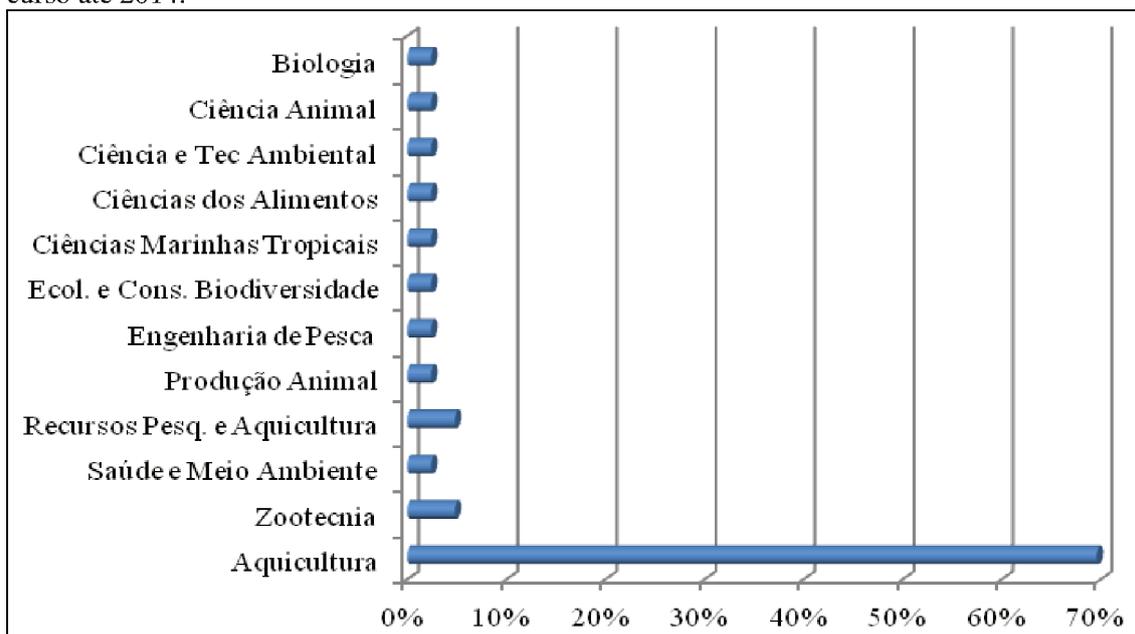


Fonte: dados primários

#### 4.1.2.6 Curso de Mestrado

Em relação ao curso de mestrado, dos doutorandos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o curso até o final de 2014, a maioria, 29 (69%) dos alunos é egresso do mestrado em aquicultura, seguido de Recursos Pesqueiros e Aquicultura e Zootecnia: 2 (4,8%) cada, Biologia, Ciência Animal, Ciência e Tecnologia Ambiental, Ciências dos Alimentos, Ciências Marinhas Tropicais, Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Engenharia de Pesca, Produção Animal e Saúde e Meio Ambiente: 1 (2,4%) cada (vide gráfico 21).

**Gráfico 21:** Curso de mestrado dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.

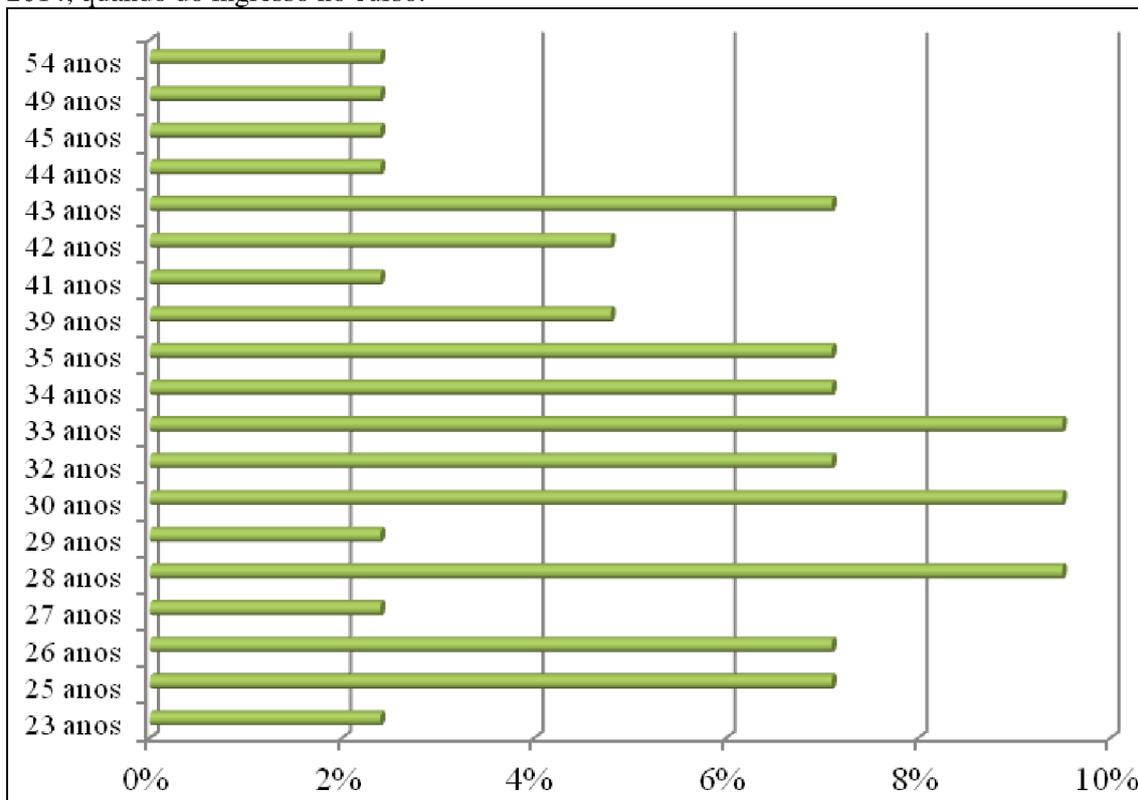


Fonte: dados primários

#### 4.1.2.7 Idade Quando do Ingresso no Doutorado

A média de idade quando do ingresso no doutorado dos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o doutorado até o final de 2014 era de 33,9 anos, com idades que variaram entre 23 e 54 anos. A maior incidência foi de 28, 30 e 33 anos: 4 (9,5%) dos alunos cada, seguido de 25, 26, 32, 34, 35 e 43 anos: 3 (7,1%), dos alunos cada, 39 e 42 anos: 2 (4,8%) dos alunos cada, 23, 27, 29, 41, 44, 45, 49 e 54 anos: 1 (2,4%) aluno cada (vide gráfico 22).

**Gráfico 22:** Idade dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014, quando do ingresso no curso.



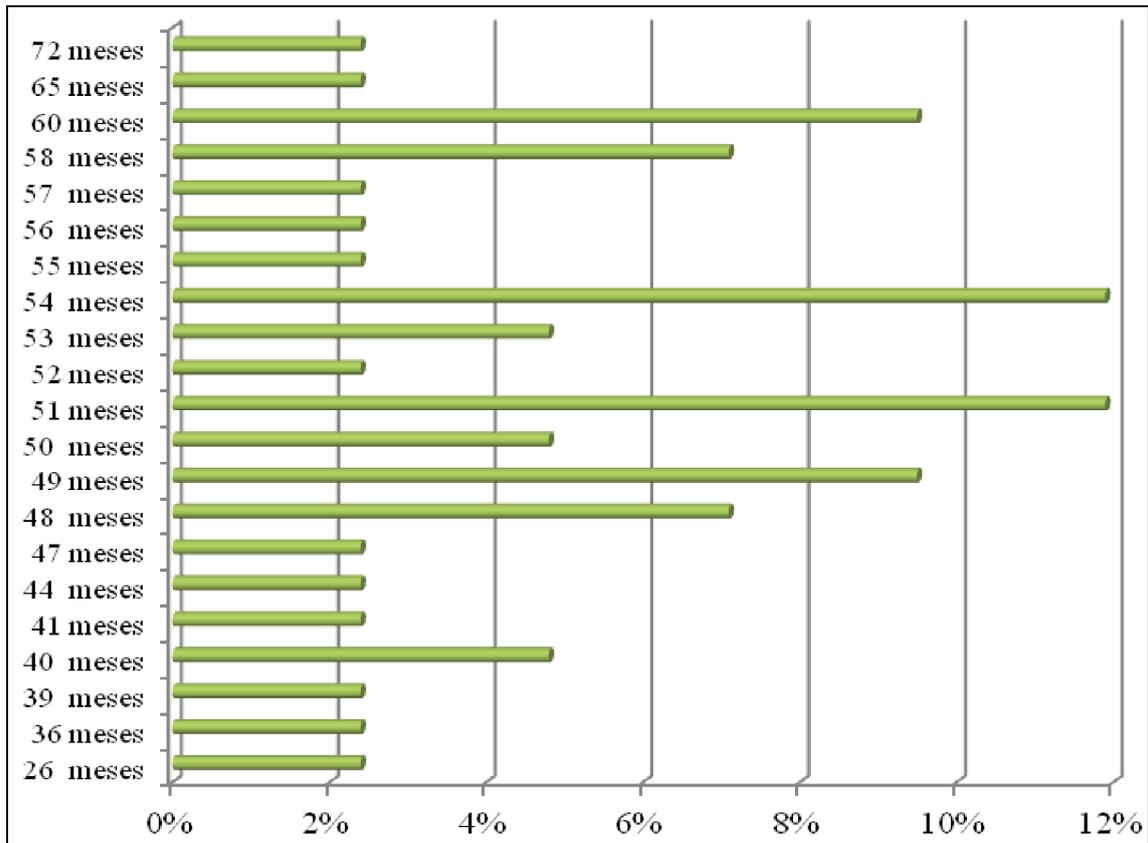
Fonte: dados primários

#### 4.1.2.8 Tempo de Permanência no Doutorado

O tempo médio de permanência no curso dos doutorandos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o curso até o final de 2014 foi 51,3 meses. Este tempo foi calculado de acordo com os critérios da CAPES que inclui períodos de trancamentos, prorrogações e o mês sempre computado inteiro, independente do número de dias de permanência do aluno.

O tempo de permanência variou entre 26 e 72 meses, com maior incidência para 51 e 54 meses: 5 (11,9%) dos alunos cada, 49 e 60 meses: 4 (9,5%) dos alunos cada, 48 e 58 meses: 3 (7,1%) dos alunos cada, 40, 50 e 53 meses: 2 (4,8%) dos alunos cada, 26, 36, 39, 41, 44, 47, 52, 55, 56, 57, 65 e 72 meses: 1 (2,4%) aluno cada (vide gráfico 23).

**Gráfico 23:** Tempo para titulação dos doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.

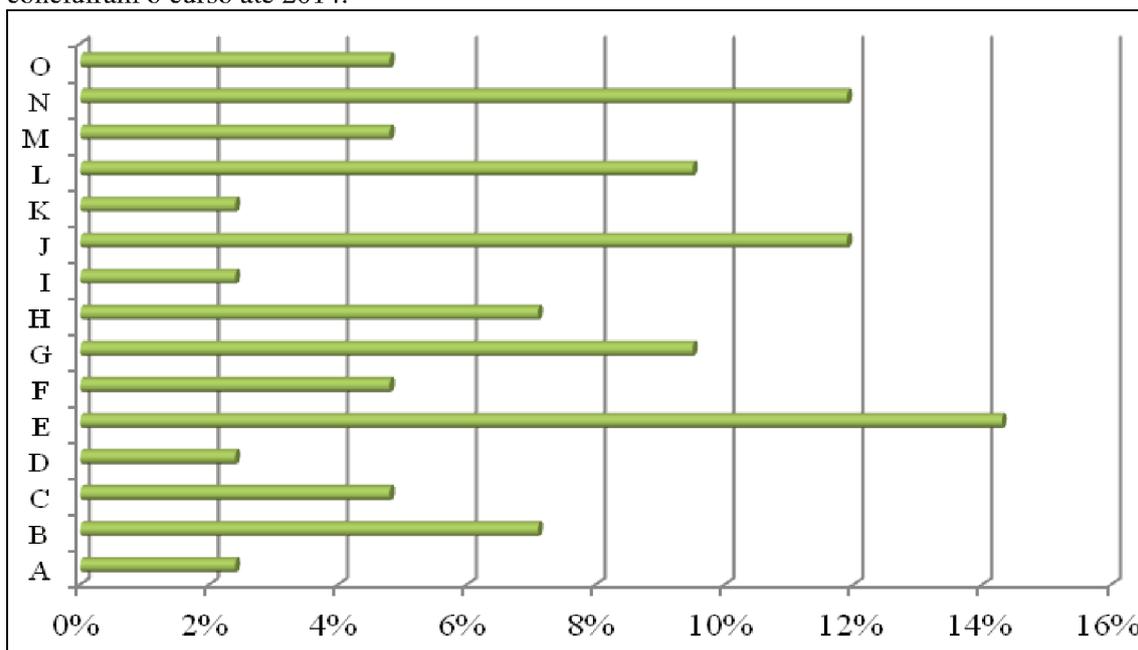


Fonte: dados primários

#### 4.1.2.9 Orientados por Orientador

A distribuição dos doutorandos ingressos no PPGAQI/UFSC a partir de 2005 e que concluíram o curso até o final de 2014 por orientador variou entre 1 e 6 alunos orientados, sendo a média geral de 2,8 alunos por orientador. A maior incidência de orientados, de 6 (14,3%) dos alunos, ocorreu com um orientador, seguido de 5 (11,9%) dos orientados por dois orientadores, 4 (9,5%) dos orientados por dois orientadores, 3 (7,1%) dos orientados por dois orientadores, 2 (4,8%) dos orientados por quatro orientadores, 1 (2,4%) dos orientados por quatro orientadores, conforme observado no gráfico 24.

**Gráfico 24:** Alunos orientados por orientador: doutorandos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014.



Fonte: dados primários

## 4.2 AVALIAÇÃO DO PPGAQI PELOS EGRESSOS

Nesta subseção é apresentado o perfil dos respondentes, com informações que os caracterizam, tais como: quantidade de concluintes por ano, faixa etária dos concluintes, atuação profissional, tempo de serviço na área de atuação, renda mensal, motivação para ingresso na pós-graduação entre outros. Também são analisadas as respostas daqueles que responderam ao questionário constante do Apêndice A, relativas à avaliação do PPGAQI no que se refere ao currículo, corpo docente, estrutura física e administrativa, entre outras características do Programa.

### 4.2.1 Caracterização dos Respondentes

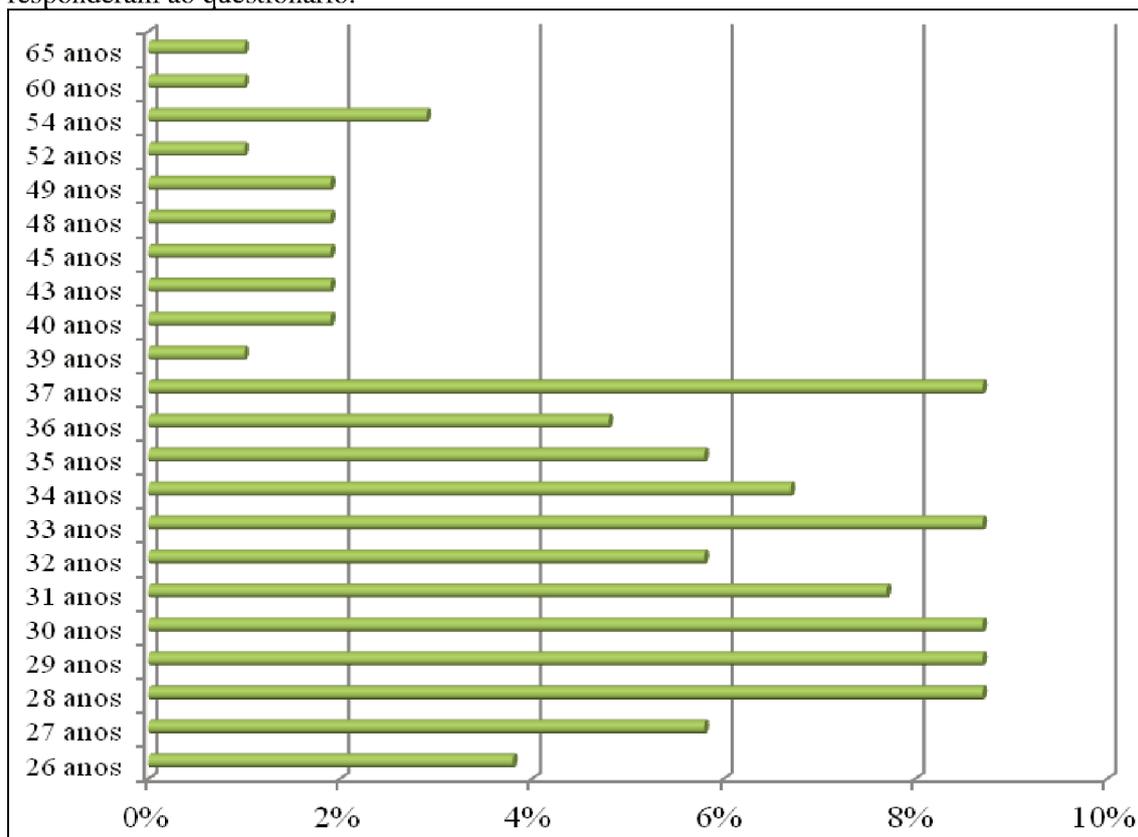
No período delimitado para a pesquisa (2005 a 2014), um total de 196 (cento e noventa e seis) alunos ingressaram e concluíram seu curso no Programa, dos quais um é falecido, o que resultou numa população final de 195 (cento e noventa e cinco) alunos entre mestrandos e doutorandos.

Dentre os 195 (cento e noventa e cinco) para os quais foi encaminhado o pedido para responder ao questionário, 104 (cento e quatro) o responderam, o que equivale a 53,3% da

população. Desses alunos, 85 (oitenta e cinco) concluíram o mestrado e 26 (vinte e seis) o doutorado, sendo que sete destes concluíram o mestrado e o doutorado.

A média de idade dos respondentes é de 34,4 anos, variando de 26 a 65 anos, conforme observado no gráfico 25.

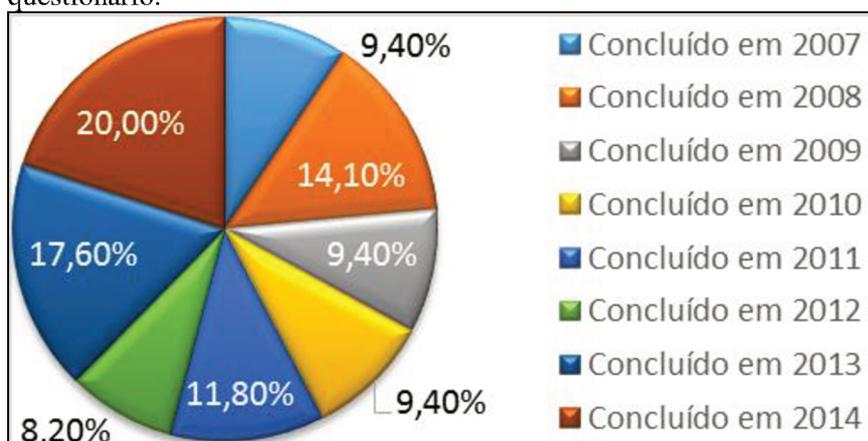
**Gráfico 25:** Idade dos alunos ingressos a partir de 2005 e que concluíram o curso até 2014 que responderam ao questionário.



Fonte: dados primários

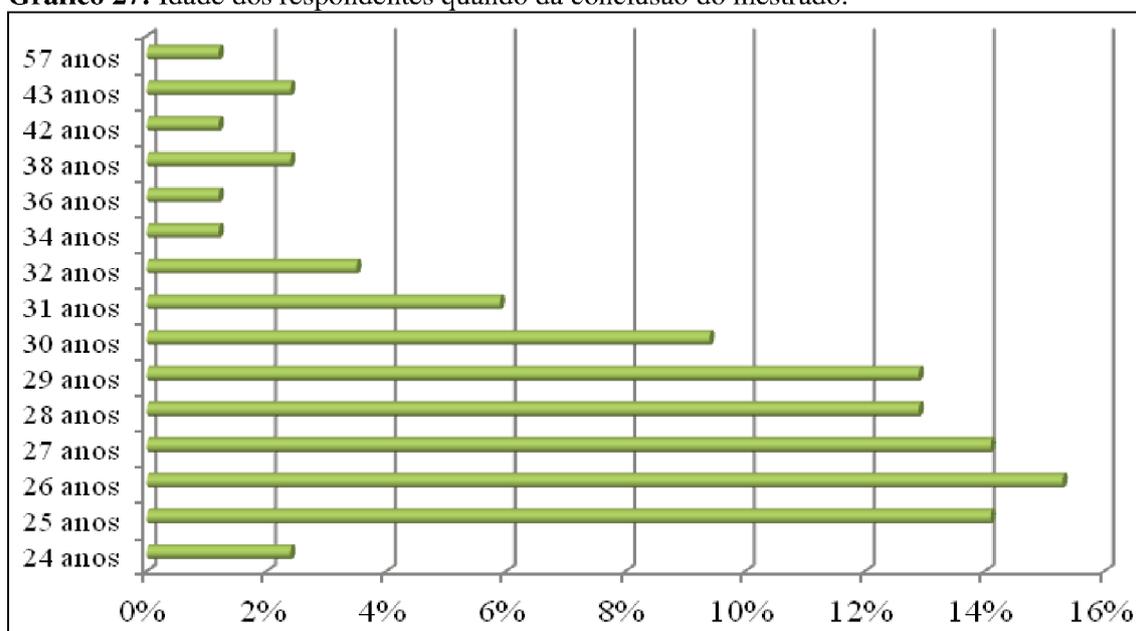
A média de idade dos respondentes quando da conclusão do mestrado era de 28,9 anos, variando entre 24 a 57 anos. Dentre os mestrandos que responderam ao questionário, a maior incidência foi de alunos que concluíram o curso em 2014, 17 alunos, seguido de 2013, com 15 alunos, e 2008, com 12 alunos. A menor incidência foi dos concluintes de 2012, dos quais 7 alunos responderam ao questionário, seguido de 2007, 2009 e 2010, anos dos quais 8 mestrandos concluintes responderam ao questionário (vide gráficos 26 e 27).

**Gráfico 26:** Ano de conclusão dos mestrandos que responderam ao questionário.



Fonte: dados primários

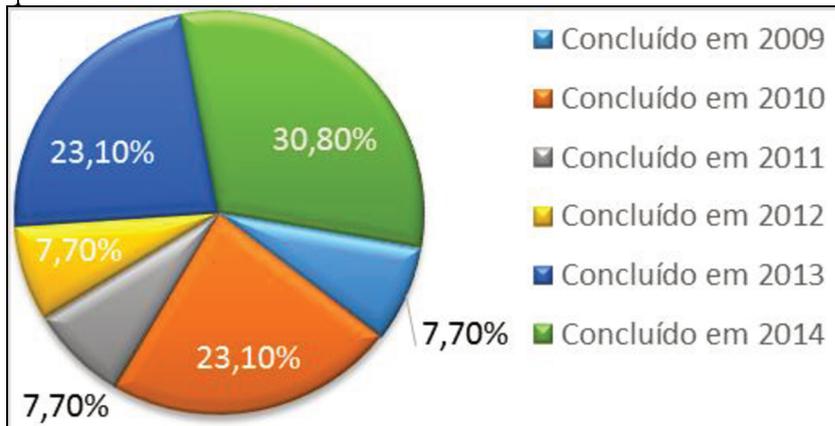
**Gráfico 27:** Idade dos respondentes quando da conclusão do mestrado.



Fonte: dados primários

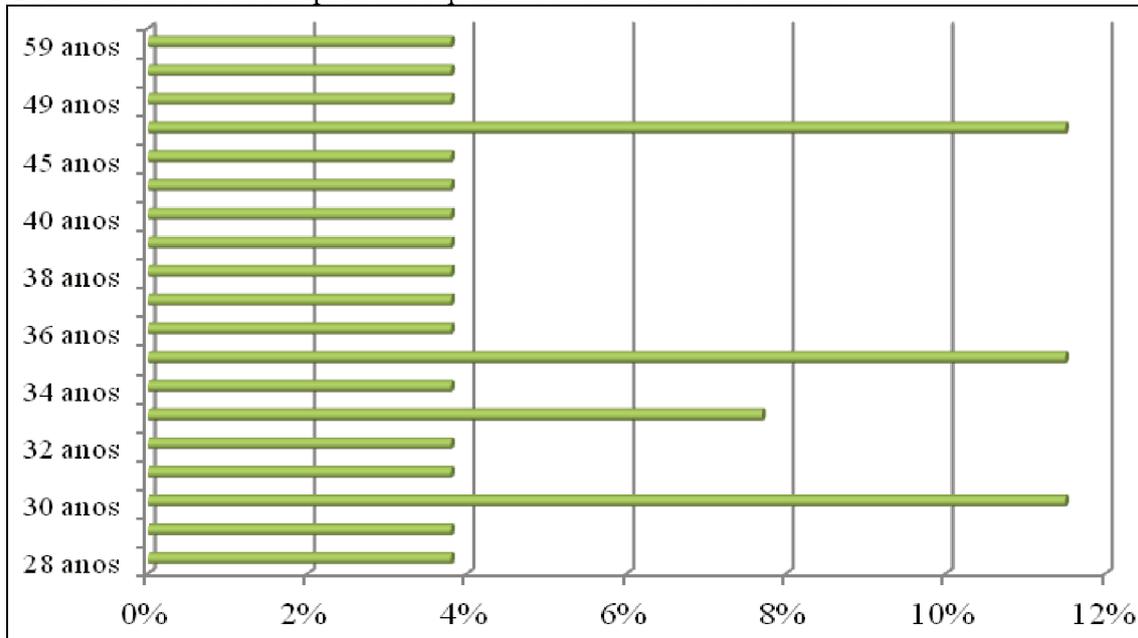
Em relação ao doutorado, a média de idade dos respondentes quando da conclusão do curso era de 28,8 anos, variando entre 28 a 59 anos. Dentre os doutorandos que responderam ao questionário, a maior incidência foi de alunos que concluíram o curso em 2014, 8 alunos, seguido de 2010 e 2013, com 6 alunos, e 2009, 2011 e 2012, com 2 alunos (vide gráficos 28 e 29).

**Gráfico 28:** Ano de conclusão dos doutorandos que responderam ao questionário.



Fonte: dados primários

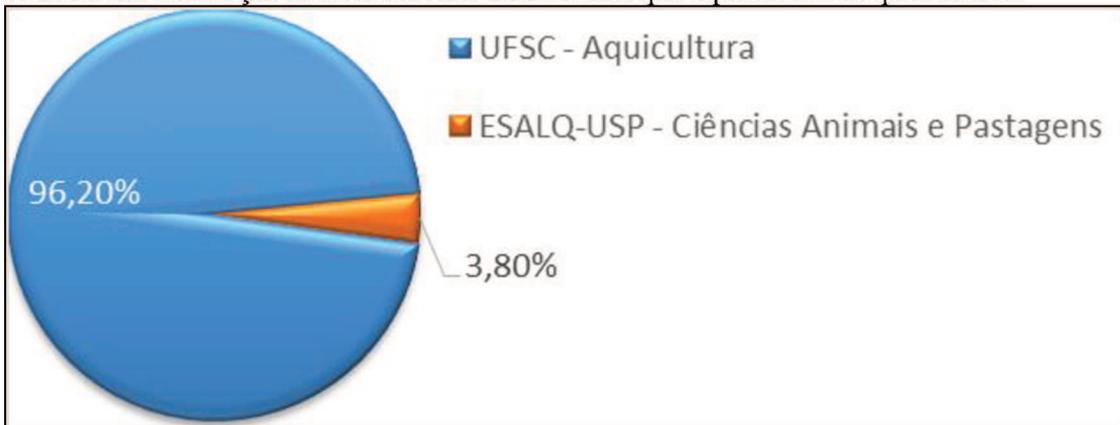
**Gráfico 29:** Idade dos respondentes quando da conclusão do doutorado



Fonte: dados primários

Dos doutorandos que ingressaram no PPG-Aquicultura, que concluíram o curso no período de 2005 a 2014, e que responderam ao questionário, 25 são egressos do mestrado do próprio Programa e um aluno é egresso do Programa de Pós-Graduação em Ciências Animais e Pastagens da ESALQ-USP (vide gráfico 30).

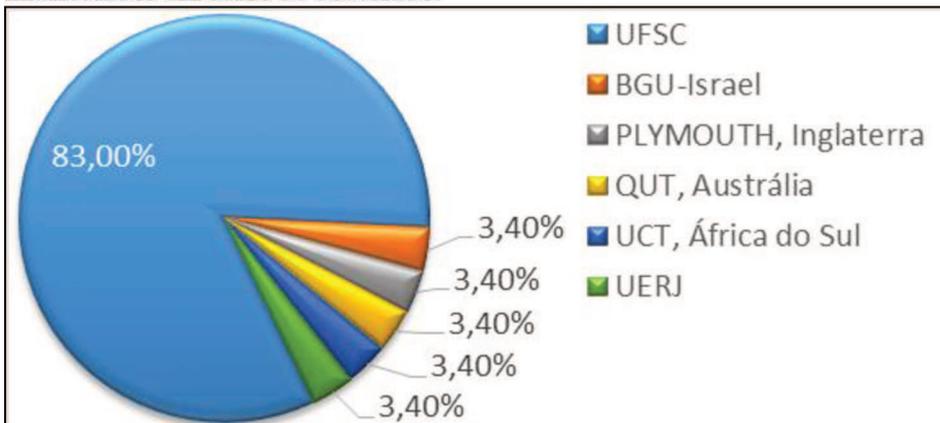
**Gráfico 30:** Instituição de mestrado dos doutorandos que reponderam ao questionário.



Fonte: dados primários

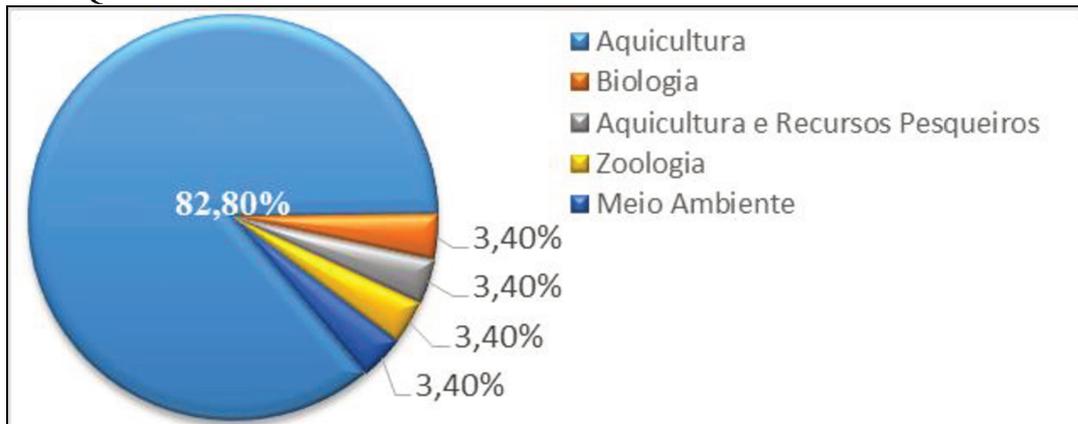
Além dos sete alunos que responderam ao questionário e que concluíram o mestrado e o doutorado no PPGAQI no período a que se refere este trabalho, um egresso do mestrado concluiu o doutorado em Ciências Animais e Pastagens na ESALQ-USP, e outros 29 titulados estão matriculados em diferentes cursos de doutorado, sendo 23 no próprio PPGAQI-UFSC, dois em outras IES brasileiras e quatro nos seguintes cursos de IES estrangeiras: Curso: Aquicultura, IES: BGU-Israel; Curso: Biologia, IES: PLYMOUTH, Inglaterra; Curso: Aquicultura e Recursos Pesqueiros, IES: QUT, Austrália; Curso: Zoologia, IES: UCT, África do Sul (vide gráficos 31 e 32).

**Gráfico 31:** Instituição na qual os mestrandos egressos do PPGAQI estão matriculados em curso de doutorado.



Fonte: dados primários

**Gráfico 32:** Curso de doutorado no qual estão matriculados os mestrandos egressos do PPGAQI.



Fonte: dados primários

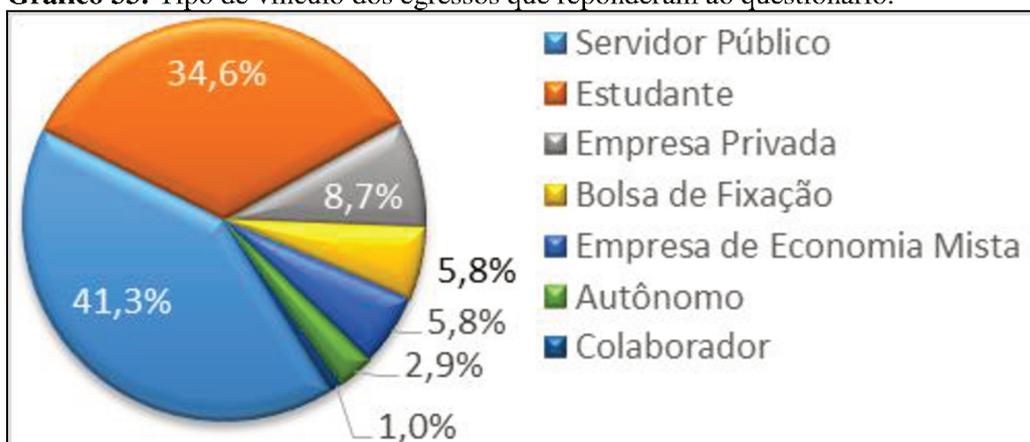
Ainda em referência a continuidade de estudos e formação continuada, sete dos respondentes que concluíram o doutorado no PPGAQI-UFSC realizaram estágio pós-doutoral, seis dos quais na UFSC e um na UFSM, em diferentes áreas de atuação, conforme demonstrado no quadro 3.

**Quadro 3:** Instituição, área de atuação e ano de início do principal estágio de pós-doutorado dos egressos do doutorado.

INSTITUIÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	ANO DE INÍCIO
UFSC	Aquicultura patologia	2012
UFSC	Piscicultura	2011
UFSM	Fisiologia/Nutrição/Peixes	2012
UFSC	Ciência de Alimentos	2012
UFSC	Aquicultura	2013
UFSC	Aquicultura	2013
UFSC	Aquicultura - Empresarial	2014

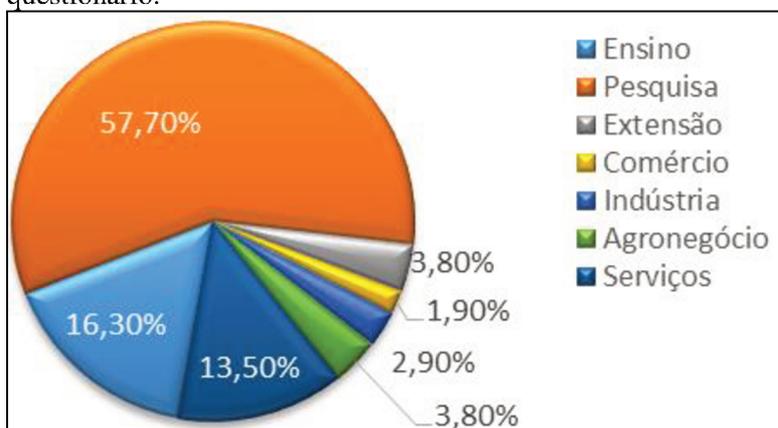
#### 4.2.2 Atuação Profissional dos Respondentes

Dos 104 alunos titulados que responderam ao questionário, 36 continuam com ocupação principal de estudante, índice superado somente pelos egressos no período que atuam no setor público, 43 ex-alunos. Além destes, nove trabalham em empresa privada, seis em empresa de economia mista, três atuam como profissionais autônomos, seis têm vínculo com IES através de bolsa de fixação e um atua como colaborador (vide gráfico 33).

**Gráfico 33:** Tipo de vínculo dos egressos que responderam ao questionário.

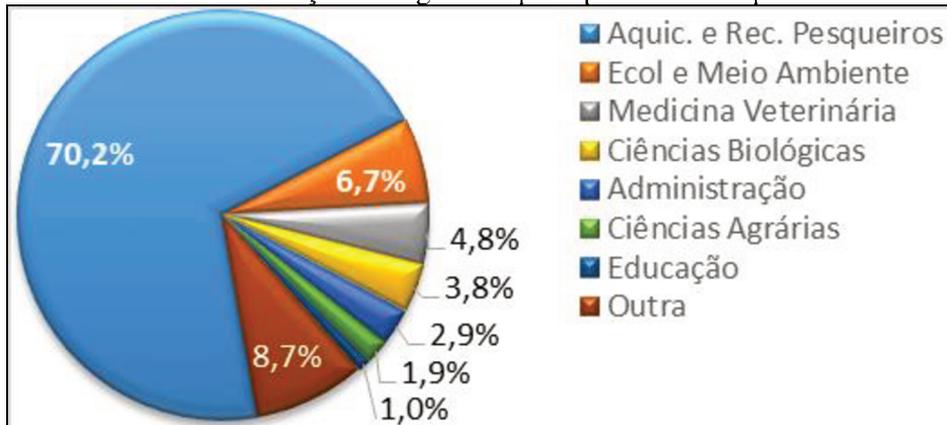
Fonte: dados primários

Em relação ao setor de atuação, a maioria dos titulados que responderam ao questionário, 60 ex-alunos, equivalente a 57,7%, têm como atuação principal o setor da pesquisa, seguido pelo setor de ensino (16,3%), prestação de serviços (13,5%), atividade de extensão e agronegócio, ambos com 3,8%, indústria com 2,9% e comércio com 2%, conforme gráfico 34.

**Gráfico 34:** Setor de atuação dos egressos que responderam ao questionário.

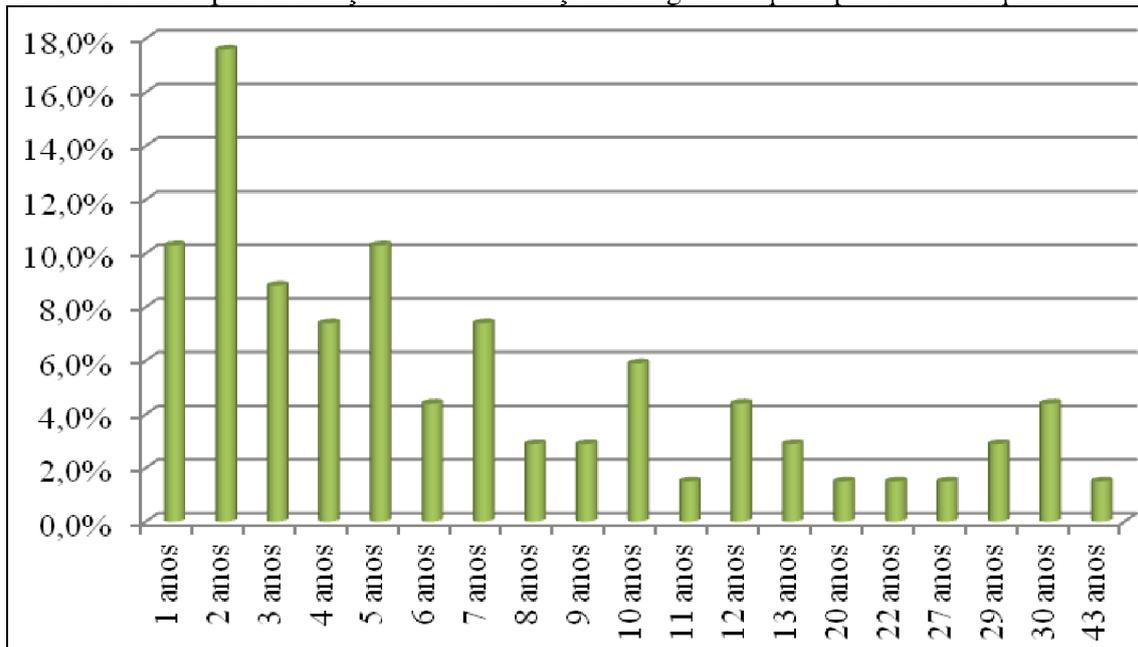
Fonte: dados primários

Quanto a área de atuação, a grande maioria, 70,2% dos titulados que responderam ao questionário, atuam na área de aquicultura e recursos pesqueiros. Os demais atuam em diferentes áreas como ecologia e meio ambiente, ciências biológicas, medicina veterinária, ciências agrárias, administração, etc (vide gráfico 35).

**Gráfico 35:** Área de atuação dos egressos que responderam ao questionário.

Fonte: dados primários

O tempo médio de atuação na área dos 68 titulados que responderam ao questionário e que possuem vínculo empregatício é de 8,3 anos, com a variação de 1 a 43 anos, com maior incidência para 2 anos de serviço para um total de 12 ex-alunos (vide gráfico 36).

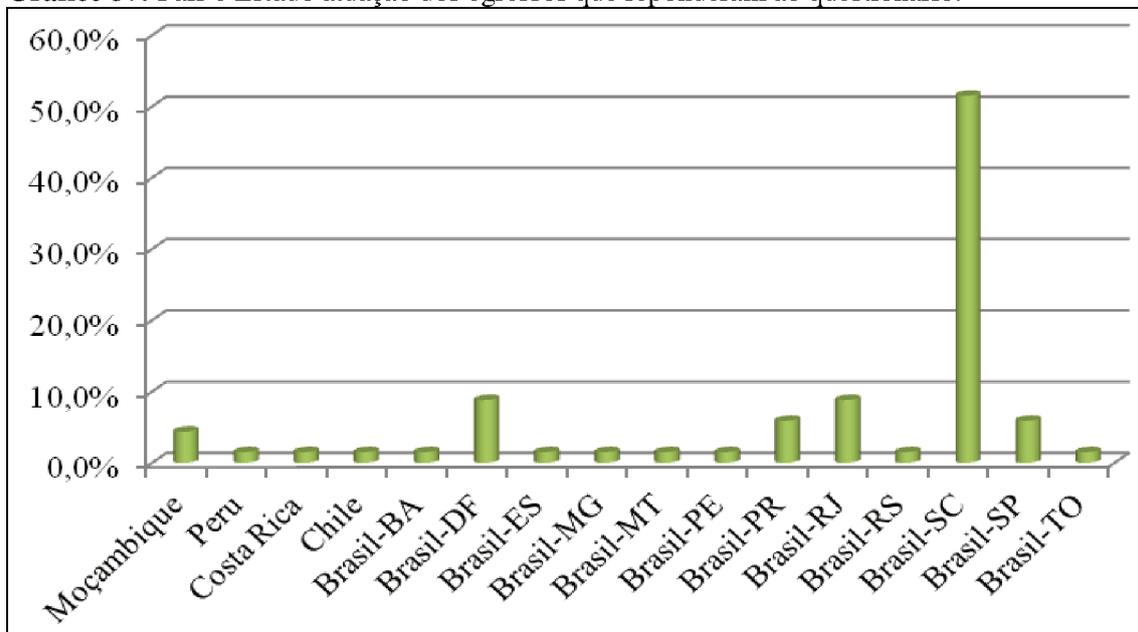
**Gráfico 36:** Tempo de Serviço na área de atuação dos egressos que responderam ao questionário.

Fonte: dados primários

A grande maioria dos respondentes, 62, tem seu vínculo empregatício no Brasil, com destaque para Santa Catarina, onde atuam 35 dos respondentes, e destaque para a capital catarinense, onde 21 destes ex-alunos têm seu vínculo de trabalho. Outros 27 destes titulados atuam em diferentes estados brasileiros como Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins. Também tem seis alunos com vínculo empregatício em outros países, com destaque para

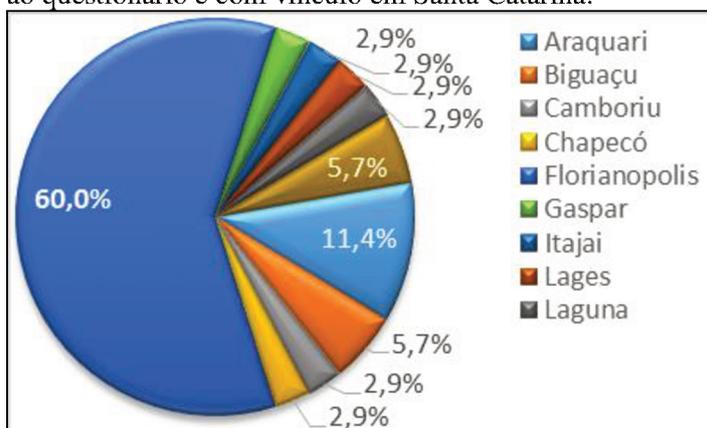
Moçambique, 3 ex-alunos, além de Chile, Costa Rica e Peru, ambos com um egresso do PPGAQI (vide gráfico 38).

**Gráfico 37:** País e Estado atuação dos egressos que reponderam ao questionário.



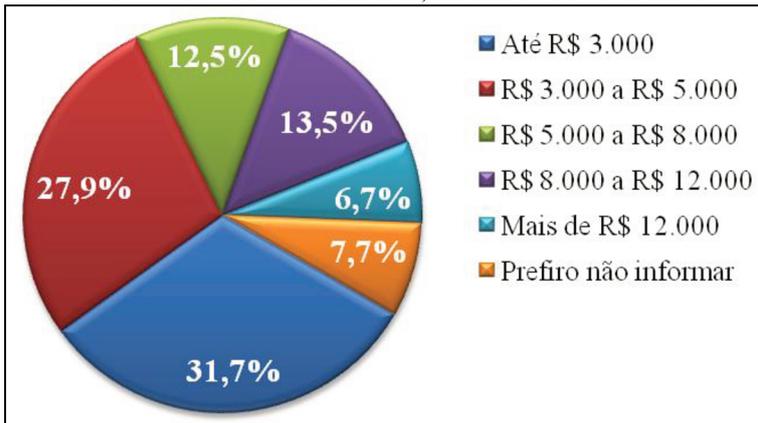
Fonte: dados primários

**Gráfico 38:** Cidade atuação dos egressos que reponderam ao questionário e com vínculo em Santa Catarina.



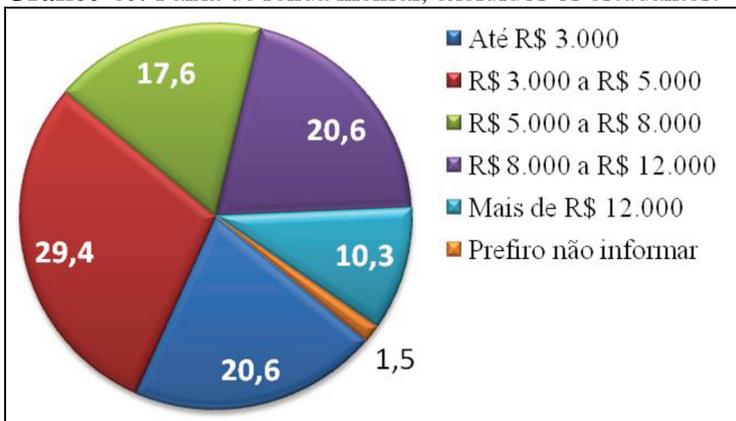
Fonte: dados primários

A faixa de renda predominante entre os alunos titulados que responderam ao questionário é a de até R\$ 3.000,00 (três mil reais) mensais, 31,7%, seguido da faixa de R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00 (três a cinco mil reais) mensais, com 27,9%, R\$ 8.000,00 a R\$ 12.000,00 (oito a doze mil reais) mensais, com 13,5%, R\$ 5.000,00 a R\$ 8.000,00 (cinco a oito mil reais) mensais, com 12,5%, e renda superior a R\$ 12.000,00 (doze mil reais) mensais, com 6,7%. Além destes, 8 dos respondentes, o equivalente a 7,7%, preferiram não informar o valor de sua renda mensal (vide gráfico 39).

**Gráfico 39:** Faixa de renda mensal, incluídos os estudantes.

Fonte: dados primários

Em se excluindo os respondente que continuam com o vínculo de estudantes, a faixa de renda predominante entre os alunos titulados que participaram é a de R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00 (três a cinco mil reais) mensais, com 29,4%, seguido das faixa de até R\$ 3.000,00 (três mil reais) mensais e da faixa de R\$ 8.000,00 a R\$ 12.000,00 (oito a doze mil reais) mensais, ambas com 20,5%, R\$ 5.000,00 a R\$ 8.000,00 (cinco a oito mil reais) mensais, com 17,6%, e renda superior a R\$ 12.000,00 (doze mil reais) mensais, com 10,3%. Destes, apenas um dos respondentes optou por não informar o valor de sua renda mensal (vide gráfico 40).

**Gráfico 40:** Faixa de renda mensal, excluídos os estudantes.

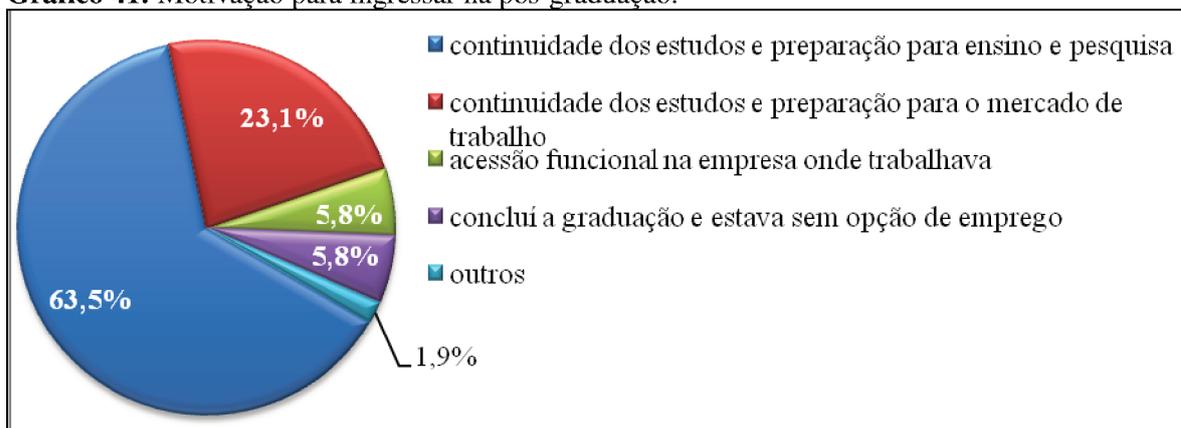
Fonte: dados primários

#### 4.2.3 Motivação para a continuidade dos estudos e opção pelo Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC

Quando perguntado o que motivou seu ingresso na pós-graduação, a maioria dos respondentes, 63,5% dos titulados, responderam que foi pela opção “continuidade dos estudos e preparação para ensino e pesquisa”, seguido pela opção “continuidade dos estudos e

preparação para o mercado de trabalho”, 23,1%. As opções “ascensão funcional na empresa onde trabalhava” e “concluí a graduação e estava sem opção de emprego” receberam 5,8% das respostas cada, enquanto que 1,9% dos respondentes assinalaram para outras motivações (vide gráfico 41).

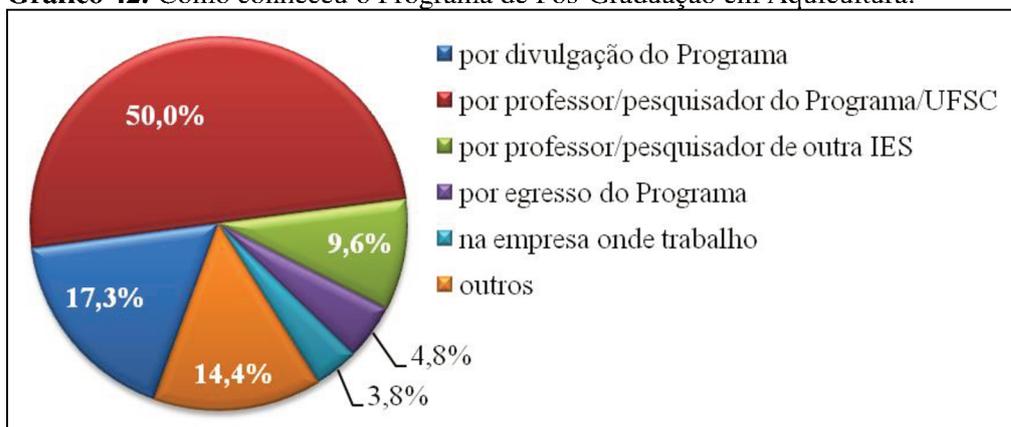
**Gráfico 41:** Motivação para ingressar na pós-graduação.



Fonte: dados primários

Em relação ao questionamento sobre como conheceu o Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC a maior incidência foi “por professor/pesquisador do Programa/UFSC”, assinalada por 50% dos respondentes. Esta alternativa foi seguida “por divulgação do Programa”, 17,3%, “por professor/pesquisador de outra IES”, 9,6%, “por egresso do Programa”, 4,8% e “na empresa onde trabalho”, 3,8%. Além destes, 14,4% dos respondentes assinalaram que conheceram o Programa por outros meios (vide gráfico 42).

**Gráfico 42:** Como conheceu o Programa de Pós-Graduação em Aquicultura.



Fonte: dados primários

Na questão sobre o que os motivou a optar pelo Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC a maior incidência dos respondentes foi “a infraestrutura do Programa”,

com 33,7% das respostas, seguido de “recomendação de professor/pesquisador do Programa/UFSC”, 30,8%, “o conceito do Programa na CAPES”, 13,5%, “recomendação de professor/pesquisador de outra IES”, 6,7%, “recomendação por egresso do Programa”, 2,9% e “recomendação da empresa onde trabalho”, 1,9%, enquanto que 10,6% dos respondentes assinalaram outras motivações (vide gráfico 43).

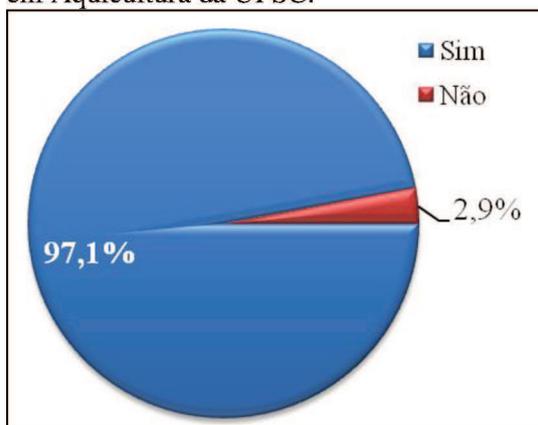
**Gráfico 43:** Motivação para optar pela Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC.



Fonte: dados primários

Perguntados se recomendariam outros estudantes a ingressarem no Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC, a grande maioria dos respondentes, 97,1% assinalaram que sim, enquanto que apenas 2,9% assinalaram que não (vide gráfico 44).

**Gráfico 44:** Se já recomendou ou recomendaria outros estudantes a ingressarem no Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC.



Fonte: dados primários

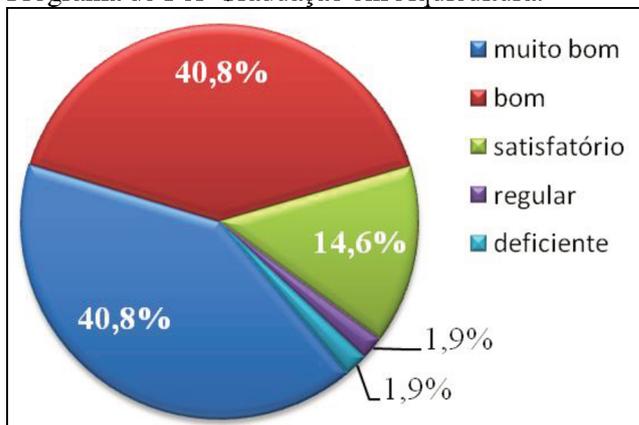
#### 4.2.4 Avaliação do currículo e das disciplinas do Programa

A avaliação do currículo e das disciplinas do Programa pelos ex-alunos que responderam ao questionário é amplamente positiva, com índice de aprovação superior 80% na maioria dos questionamentos.

Quando questionados sobre “como você avalia o currículo do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura”, 81,6% avaliaram como muito bom ou bom, 14,6% avaliaram o currículo como satisfatório e 3,8% dos respondentes o consideraram como regular ou deficiente (vide gráfico 45).

Nas questões 36 e 37, onde os respondentes foram motivados a apresentar recomendações ao Programa, as deficiências apontadas ficam por conta da carência de disciplinas que abordem aspectos relativos ao meio ambiente, produção sustentável, cultivos alternativos, engenharia e empreendedorismo com preparação para o mercado de trabalho e ao setor produtivo.

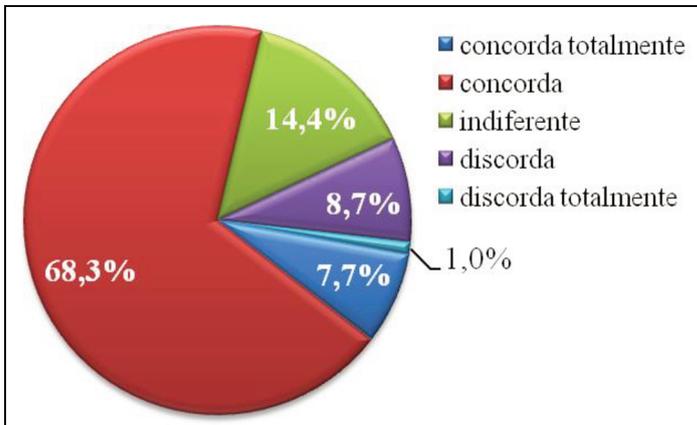
**Gráfico 45:** Como você avalia o currículo do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura.



Fonte: dados primários

No questionamento onde foi perguntado se “as disciplinas que compõem o currículo do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC atendem às necessidades de formação para o mercado de trabalho”, 76% responderam que concordam ou que concordam totalmente com a afirmação de que as disciplinas atendem às necessidades do mercado de trabalho, 14,4% dos respondentes se manifestaram indiferentes ao assunto e 9,7% assinalaram as opções discorda ou discorda totalmente (vide gráfico 46).

**Gráfico 46:** As disciplinas que compõem o currículo do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC atendem às necessidades de formação para o mercado de trabalho.

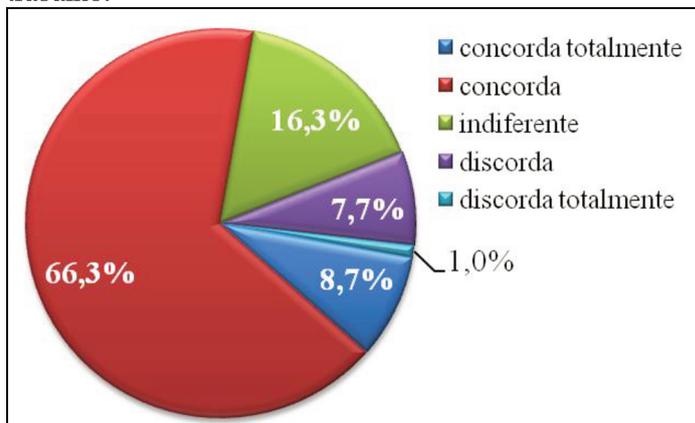


Fonte: dados primários

A manifestação da falta de disciplinas específicas relacionadas ao mercado de trabalho, ao setor produtivo e ao empreendedorismo, apontada nas questões 36 e 37, justificam a resposta dos ex-alunos que discordam da afirmação de que a grade curricular atende às necessidades de formação para o mercado de trabalho. Nos mesmos questionamentos alguns respondentes apontam também que as disciplinas do Programa têm o conteúdo muito focado para a pesquisa quando deveriam ter um embasamento também para o mercado de trabalho.

Esta constatação justifica a manifestação de 8,7% dos respondentes que responderam que discordam ou que discordam totalmente quando perguntados se “a aprendizagem adquirida nas disciplinas foi adequada às necessidades de formação para o mercado de trabalho”. Apesar destas manifestações contrárias, a grande maioria dos ex-alunos, 77%, responderam que concordam totalmente ou concordam que as necessidades do mercado de trabalho são atendidas pelas disciplinas. Outros 6,6% dos respondentes se mostraram indiferentes ao questionamento (vide gráfico 47).

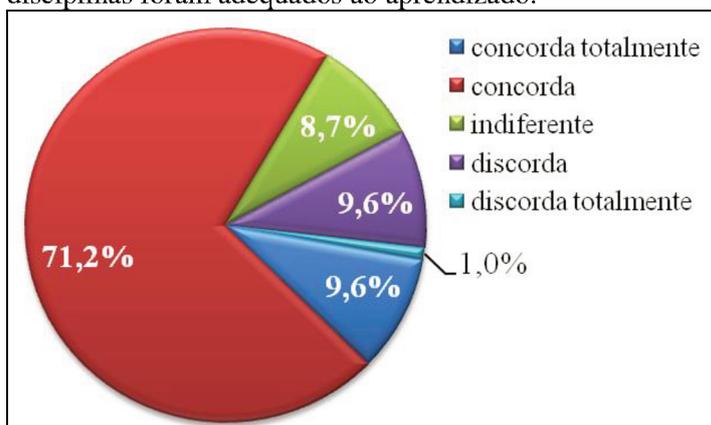
**Gráfico 47:** A aprendizagem adquirida nas disciplinas foi adequada às necessidades de formação para o mercado de trabalho.



Fonte: dados primários

Em relação à pergunta se “os procedimentos didáticos adotados nas disciplinas foram adequados ao aprendizado”, 80,8% dos respondentes responderam que concordam totalmente ou concordam, 8,7% se manifestaram como indiferentes e 10,6% responderam que discordam ou que discordam totalmente. A insatisfação com os procedimentos didáticos também pode ser observada nas questões 36 e 37 onde os manifestantes contestam o excesso de seminários em substituição às aulas ministradas pelos professores (vide gráfico 48).

**Gráfico 48:** Os procedimentos didáticos adotados nas disciplinas foram adequados ao aprendizado.

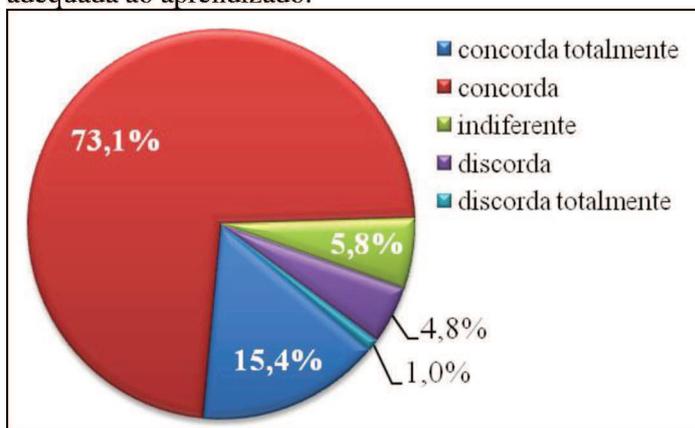


Fonte: dados primários

Quando questionados se “a quantidade de atividades teóricas foi adequada ao aprendizado”, 88,5% responderam que concordam totalmente ou concordam com a afirmação, 5,8% dos respondentes se mostraram indiferentes ao questionamento e outros 5,8% afirmaram que discordam ou que discordam totalmente. Nas questões descritivas não foi constatada

nenhuma referência específica sobre a discordância em relação a este questionamento (vide gráfico 49).

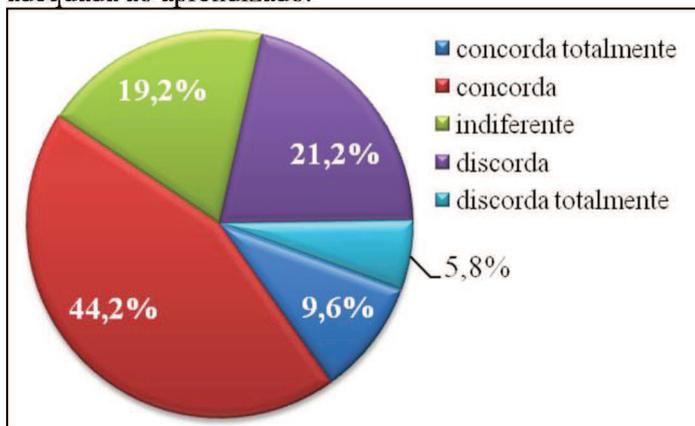
**Gráfico 49:** A quantidade de atividades teóricas foi adequada ao aprendizado.



Fonte: dados primários

O questionamento se “a quantidade de atividades práticas foi adequada ao aprendizado”, foi o que teve o menor índice de aprovação entre os pesquisados. Apenas 53,8% dos respondentes assinalaram que concordam totalmente ou concordam com esta afirmação, 19,2% se mostraram indiferentes e 27% afirmaram que discordam ou que discordam totalmente. Esta discordância também fica clara nas questões 36 e 37, onde a necessidade de aumentar o número de aulas práticas e de maior interação com o mercado de trabalho e com o setor produtivo são apontadas de forma recorrente entre as sugestões ao Programa (vide gráfico 50).

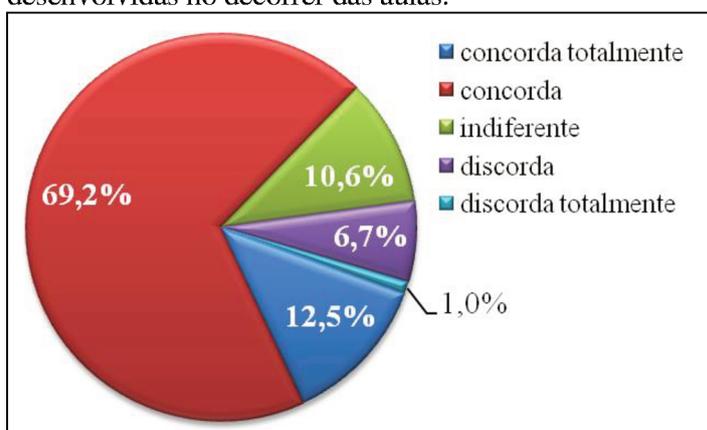
**Gráfico 50:** A quantidade de atividades práticas foi adequada ao aprendizado.



Fonte: dados primários

Em relação à pergunta que questiona se “o nível de exigência das disciplinas e nas avaliações esteve compatível com as atividades desenvolvidas no decorrer das aulas”, 81,7% dos pesquisados responderam de forma positiva, afirmando que concordam totalmente ou concordam com a afirmação, 10,6% se mostraram indiferentes e 7,7% afirmaram que discordam ou que discordam totalmente. Nas questões descritivas predomina a recomendação de que deve haver um aumento de “rigor na avaliação dos alunos” mostraram (vide gráfico 510).

**Gráfico 51:** O nível de exigência das disciplinas e nas avaliações esteve compatível com as atividades desenvolvidas no decorrer das aulas.



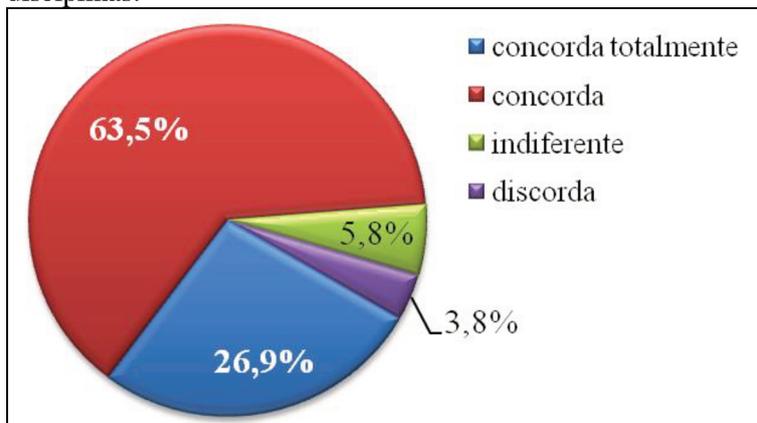
Fonte: dados primários

#### 4.2.5 Avaliação do corpo docente do Programa

O corpo docente também teve uma avaliação amplamente positiva entre os ex-alunos que responderam ao questionário, com índice de aprovação superior a 80% em todos os questionamentos.

Em relação ao questionamento se “os professores demonstraram domínio, clareza e objetividade na exposição e explicação do conteúdo das disciplinas”, 90,3% dos respondentes avaliaram como muito bom ou bom, 5,8% se manifestaram indiferentes e 3,8% o consideraram regular. Nas respostas das questões descritivas, 36 e 37, aparece uma manifestação clara contestando o corpo docente e três recomendações de que o Programa deve submeter os docentes a uma avaliação. Também nestes questionamentos se destacam as manifestações amplamente favoráveis à capacidade, excelência e dedicação do corpo docente (vide gráfico 52).

**Gráfico 52:** Os Professores demonstraram domínio, clareza e objetividade na exposição e explicação do conteúdo das disciplinas.

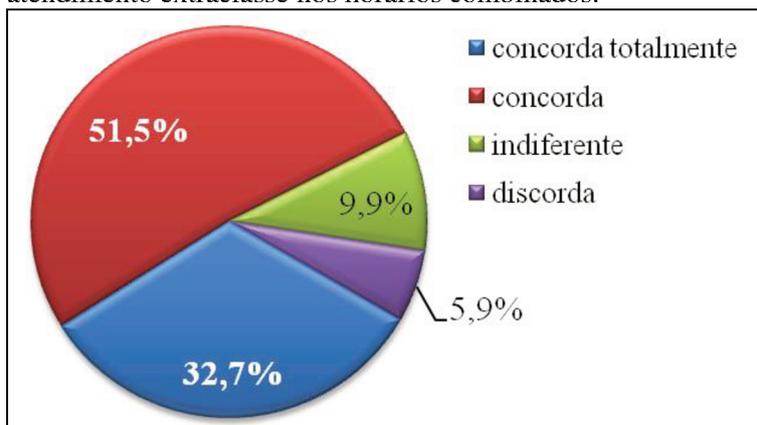


Fonte: dados primários

No questionamento onde foi perguntado se “os professores estiveram disponíveis para atendimento extraclasse nos horários combinados”, 84,2% responderam que concordam ou que concordam totalmente com a afirmação, 9,9% dos respondentes se manifestaram indiferentes ao assunto e 5,9% assinalaram que discordam da afirmação.

Nas questões 36 e 37 não aparece nenhuma manifestação específica sobre a atuação dos docentes nos atendimentos extraclasse, porém apontam para o fato de que alguns professores não cumprem prazos e horários e que o Programa deve cobrar mais pontualidade, produtividade e dedicação dos docentes à sala de aula e ao ensino (vide gráfico 53).

**Gráfico 53:** Os professores estiveram disponíveis para atendimento extraclasse nos horários combinados.

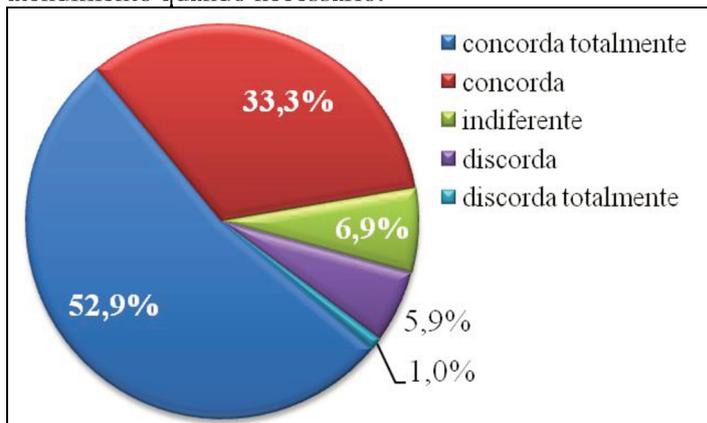


Fonte: dados primários

Quando questionados se “seu orientador esteve disponível para atendimento quando necessário”, 86,2% responderam que concordam totalmente ou concordam com a afirmação, 6,9% dos respondentes se demonstraram indiferentes ao questionamento e 6,9% afirmaram que

discordam ou que discordam totalmente. Nas questões descritivas também aparecem as manifestações favoráveis à capacidade e dedicação dos orientadores, bem como as recomendações de que os orientadores tenham menos orientandos e a manifestação de que os orientadores deveriam ter mais disponibilidade para os seus orientandos (vide gráfico 54).

**Gráfico 54:** Seu orientador esteve disponível para atendimento quando necessário.



Fonte: dados primários

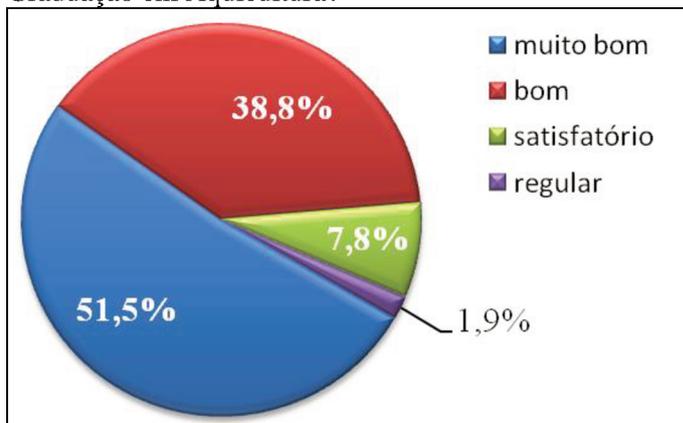
#### 4.2.6 Avaliação da infraestrutura do Programa

A infraestrutura do Programa no que se refere a salas de aula, laboratórios e bibliotecas foi avaliada de forma amplamente positiva pelos respondentes do questionário, também com índice de aprovação superior 80% em todos os questionamentos.

No questionamento onde foi perguntado “Como você avalia a estrutura física de laboratórios de ensino e pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura”, 90,2% avaliaram a infraestrutura como muito boa ou boa, 7,8% como satisfatória e 1,9% a avaliaram como regular.

Nas questões 36 e 37 a infraestrutura física dos laboratórios de ensino e pesquisa do Programa foi um dos itens de maior referencial positivo, com 17 respondentes emitindo manifestação enaltecendo suas qualidades e apenas uma manifestação considerando a estrutura física como deficiente em algumas áreas. Em relação às recomendações, a opinião dos respondentes é de que deve haver um maior investimento nos laboratórios, com a ampliação do espaço físico, aquisição de equipamentos de ponta para facilitar diferentes tipos de pesquisas treinamentos aos alunos sobre práticas adequadas e erido um maior envolvimento dos alunos de graduação nos projetos de pesquisa (vide gráfico 55).

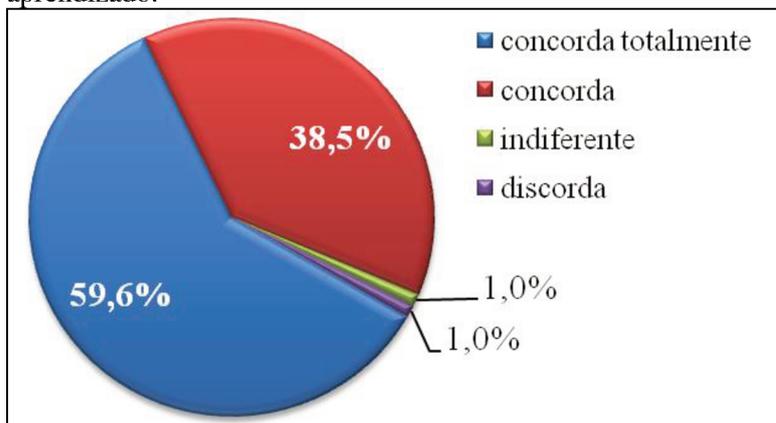
**Gráfico 55:** Como você avalia a estrutura física de laboratórios de ensino e pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura?



Fonte: dados primários

Em relação à pergunta se “ambiente físico (salas de aula, laboratórios e outros) em que se desenvolveram as atividades foi adequado ao aprendizado”, 98,1% dos pesquisados responderam de forma positiva, afirmando que concordam totalmente ou concordam com a afirmação e 2% se mostraram indiferentes ou afirmaram que discordam (vide gráfico 56).

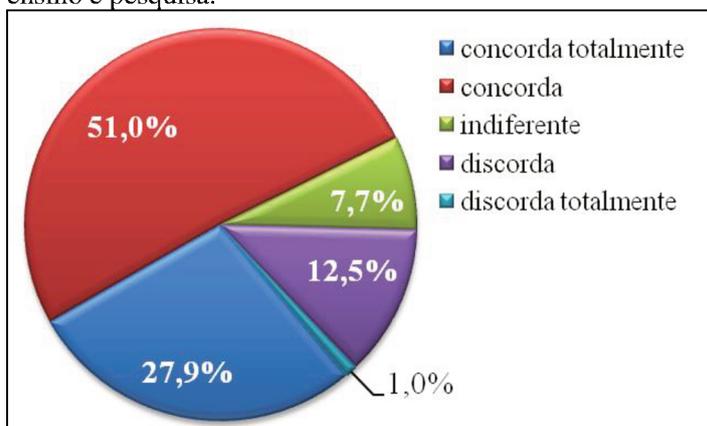
**Gráfico 56:** O ambiente físico (salas de aula, laboratórios e outros) em que se desenvolveram as atividades foi adequado ao aprendizado.



Fonte: dados primários

Quando perguntado se “a disponibilidade de recursos materiais e financeiros oferecidos pelo Programa e pela UFSC atendeu às necessidade para a execução de suas atividades de ensino e pesquisa”, 78,9% responderam que concordam totalmente ou concordam com a afirmação, 7,7% dos respondentes se mostraram indiferentes ao questionamento e 13,5% afirmaram que discordam ou que discordam totalmente (vide gráfico 57).

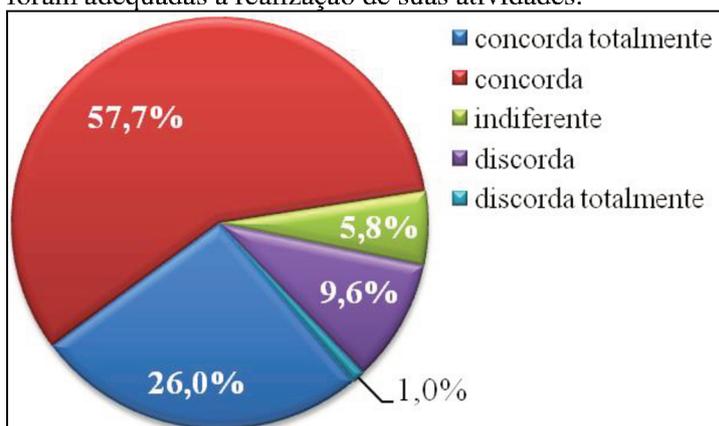
**Gráfico 57:** A disponibilidade de recursos materiais e financeiros oferecidos pelo Programa e pela UFSC atendeu às necessidades para a execução de suas atividades de ensino e pesquisa.



Fonte: dados primários

Na questão onde foi perguntado se “as condições de segurança dos laboratórios foram adequadas à realização de suas atividades”, 83,7% dos pesquisados responderam que concordam totalmente ou concordam com esta afirmação, 5,8% se mostraram indiferentes e 10,6% afirmaram que discordam ou que discordam totalmente da afirmação. Na questão descritiva de número 37 é recomendado um maior investimento em treinamentos aos alunos sobre práticas adequadas, segurança e saúde no trabalho em laboratório (vide gráfico 58).

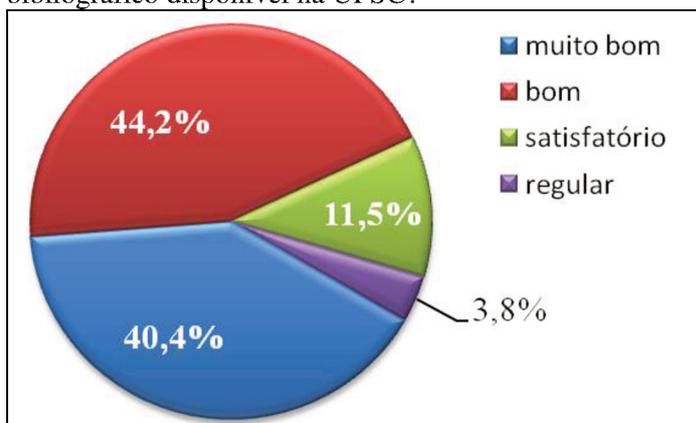
**Gráfico 58:** As condições de segurança dos laboratórios foram adequadas à realização de suas atividades.



Fonte: dados primários

Em relação ao questionamento sobre “como você avalia as bibliotecas e o material bibliográfico disponível na UFSC”, a avaliação também foi amplamente positiva. 84,6% dos respondentes avaliaram as bibliotecas e o material bibliográfico como muito boas ou boas, 11,5% como satisfatória e 3,8% como regular (vide gráfico 59).

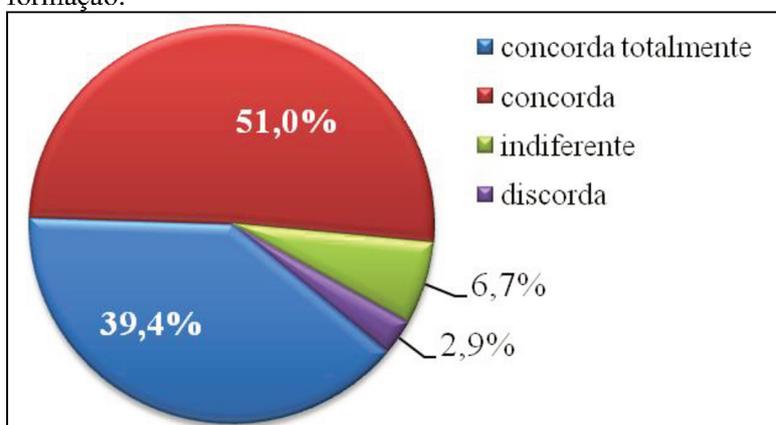
**Gráfico 59:** Como você avalia as bibliotecas e o material bibliográfico disponível na UFSC?



Fonte: dados primários

Na questão onde foi perguntado se “a infraestrutura das bibliotecas e o material bibliográfico disponível atenderam às suas necessidades para a formação”, 90,4% dos respondentes afirmaram que concordam totalmente ou concordam com esta afirmação, 6,7% se mostraram indiferentes e 2,9% afirmaram que discordam da afirmação (vide gráfico 60).

**Gráfico 60:** A infraestrutura das bibliotecas e o material bibliográfico disponível atenderam às suas necessidades para a formação.



Fonte: dados primários

#### 4.2.7 Avaliação da Coordenação do Programa

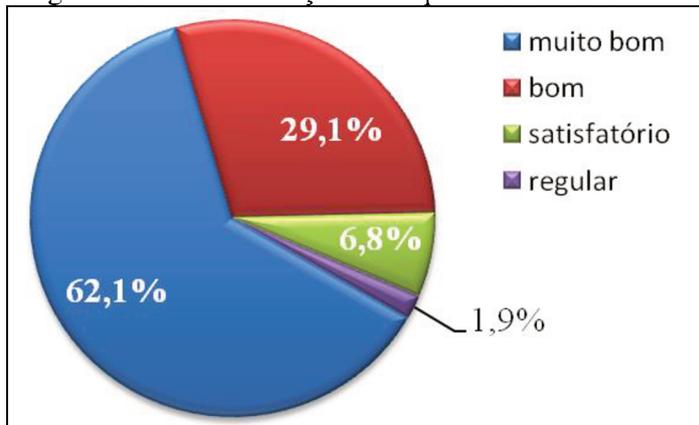
A Coordenação do Programa também teve uma avaliação amplamente positiva, com índice de aprovação superior a 80% em todos os questionamentos.

Na questão 36 onde foi solicitada aos entrevistados sua manifestação com considerações gerais sobre o Programa esta avaliação também é altamente positiva,

destacando o profissionalismo e a eficiência na prestação do serviço, com manifestações específicas de elogio ao Secretário do Programa.

Em relação ao questionamento sobre se “como você avalia o atendimento recebido do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura/UFSC?”, 91,2% dos respondentes avaliaram como muito bom ou bom, 6,8% se manifestaram indiferentes e 1,9% a consideram regular (vide gráfico 61).

**Gráfico 61:** Como você avalia o atendimento recebido do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura/UFSC?

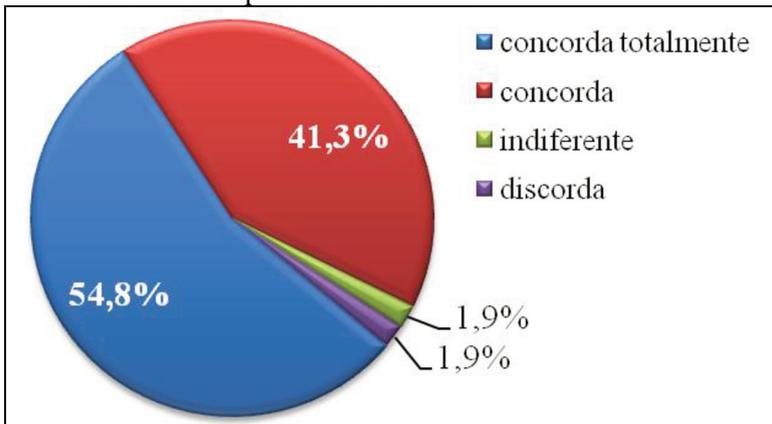


Fonte: dados primários

No questionamento se “o atendimento pela Coordenação do Programa supre às necessidades e expectativas dos alunos”, foi verificado o maior índice de aprovação pelos respondentes. 96,1% responderam que o atendimento supre as necessidades e expectativas dos alunos, 1,9% dos respondentes se manifestaram indiferentes ao assunto e 1,9% assinalaram que discordam.

Na questão 36 um dos respondentes manifestou que por vezes o atendimento demora e aborda a ineficiência do mesmo, fato que pode estar relacionado com a recomendação da necessidade da contratação de mais um servidor para atuar na Coordenação (vide gráfico 61).

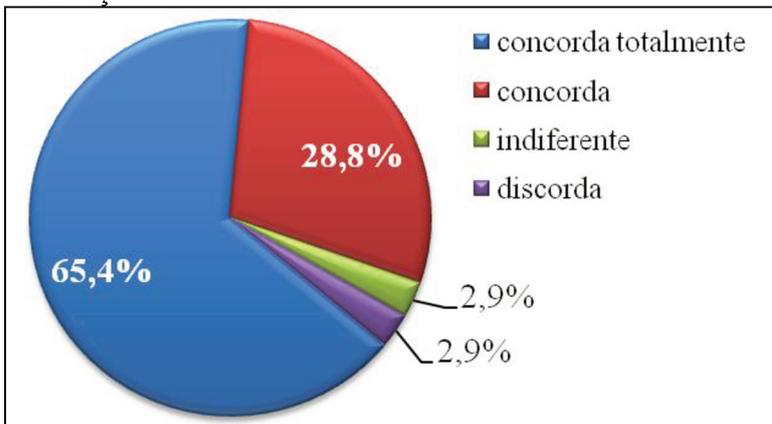
**Gráfico 62:** O atendimento pela Coordenação do Programa supre as necessidades e expectativas dos alunos.



Fonte: dados primários

Quando questionados se “ao solicitar atendimento na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura/UFSC você recebia informações confiáveis”, 94,2% responderam que concordam totalmente ou concordam que as informações recebidas eram confiáveis, 2,9% dos respondentes se mostraram indiferentes ao questionamento e outros 2,9% afirmaram que discordam (vide gráfico 63).

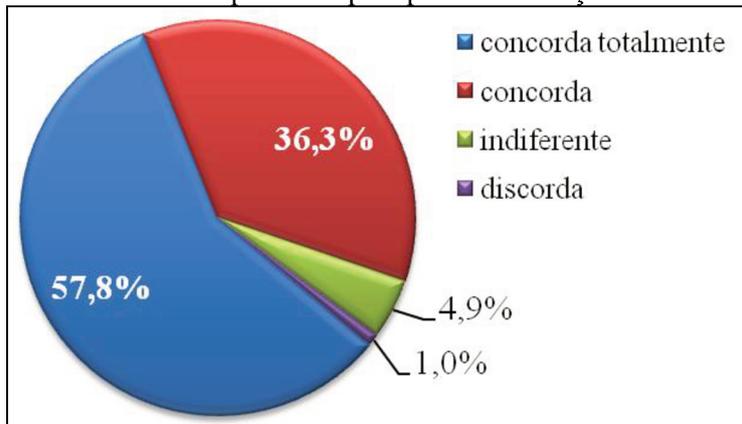
**Gráfico 63:** Ao solicitar atendimento na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura/UFSC você recebia informações confiáveis.



Fonte: dados primários

Em relação à pergunta se “as pessoas responsáveis pelo atendimento aos estudantes estão capacitadas para prestar o serviço”, 94,1% dos pesquisados responderam de forma positiva, afirmando que concordam totalmente ou concordam com a afirmação, 4,9% se mostraram indiferentes ao questionamento e 1% afirmaram que discordam de as pessoas responsáveis pelo atendimento estarem capacitadas para prestar o serviço (vide gráfico 64).

**Gráfico 64:** As pessoas responsáveis pelo atendimento aos estudantes estão capacitadas para prestar o serviço.



Fonte: dados primários

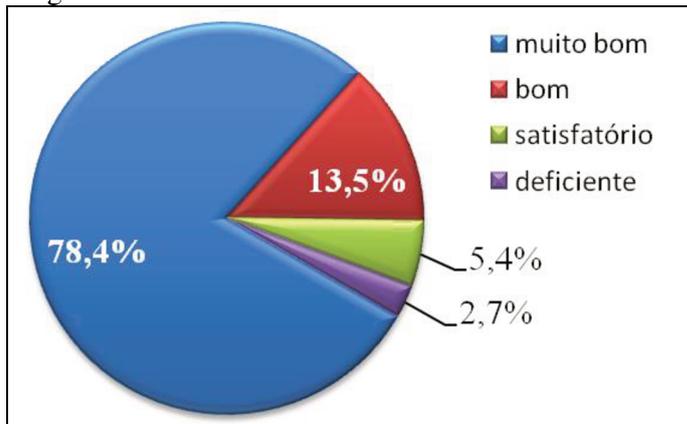
#### 4.2.8 Considerações gerais sobre o Programa

A questão número 36 desta pesquisa solicitou que os ex-alunos manifestassem a sua opinião sobre o Programa: “Em linhas gerais, como você avalia o Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC?”. Para melhor compreender as considerações dos respondentes, foram agrupadas as respostas em aspectos gerais sobre o Programa, grade curricular e disciplinas, corpo docente, infraestrutura e laboratórios, mercado de trabalho e gestão administrativa. Alguns dos respondentes emitiram opiniões sobre diferentes aspectos do Programa, enquanto que outros deixaram de omitir sua opinião, razão pela qual a soma do número das respostas na soma dos grupos não corresponde ao número de respondentes.

##### 4.2.8.1 Aspectos gerais sobre o Programa

A maioria dos pesquisados respondeu de maneira positiva: 78,4% consideraram excelente, outros 13,5% bom, satisfatório 5,4% e 2,7% deficiente (vide gráfico 65).

**Gráfico 65:** Como você avalia os aspectos gerais sobre o Programa.



Fonte: dados primários

Dessa forma, é possível perceber, de forma clara, que os egressos consideram elevado o nível de qualidade do Programa. Para corroborar esta afirmação, apresenta-se a manifestação de alguns dos respondentes de forma favorável ao Programa:

“Avalio como muito bom, pois embora já tivesse bastante experiência profissional quando fui cursar o doutorado (20 anos de serviço público na época), tornei-me uma profissional muito mais preparada após o curso”.

“Este Programa me possibilitou um grande avanço na minha vida acadêmica e pessoal. Espero que continuem com este espírito, tantos dos docentes, discentes e colaboradores”.

“As estruturas administrativas, didáticas e de pesquisa (laboratórios) são excelentes e me deram toda possibilidade de fazer um ótimo curso”.

“O curso é extremamente bem estruturado para, num contexto geral, preparar os alunos de pós-graduação”.

“Sou muito grata a todos os professores, incluindo meu orientador e aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC”.

“Utilizo até hoje como um modelo a ser seguido”.

“O que acho mais importante é o claro comprometimento de vários envolvidos na pós em auxiliar os alunos e melhorar o ensino e a pesquisa”.

“Existe seriedade na transmissão dos conhecimentos teóricos e práticos”.

“A investigação é um dos pontos mais forte do programa. O engajamento pela investigação é muito forte e inclui sempre docentes, técnicos dos laboratórios e estudantes”.

“O programa atende às necessidades dos alunos interessados diretamente no aprendizado”.

“O programa conseguiu atingir um nível de excelência por mérito”.

“O programa de pós-graduação em Aquicultura da UFSC na minha opinião é uns dos melhores da America Latina”.

“Programa com qualidade de ensino excelente para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e ensino”.

“Um Programa bem estruturado e com profissionais capacitados”.

“Tenho ótimas lembranças da pós-graduação”.

“Foi um período da minha vida em que aprendi muito”.

“Um curso com boa infraestrutura e profissionais competentes, que nos instigam a sair da zona de conforto para buscar o conhecimento!”

“Excelente, sempre tive total apoio para a conclusão do meu trabalho de pós-graduação”.

“O Programa atendeu minhas necessidades para a realização de um ótimo curso de mestrado”.

Outros respondentes destacam a evolução do Programa, onde se destaca:

“Em linhas gerais lembro que em três anos pude perceber melhoras e também aumento de livros na biblioteca”.

“O programa está sempre lutando pelo melhor para seus estudantes”.

Outros respondentes apontam a evolução do Programa, onde se destaca:

“Devido a diversidade de áreas e linhas de pesquisa dentro da ampla abrangência de um curso que engloba aquicultura e recursos pesqueiros fica difícil atender os objetivos específicos de cada aluno”.

“Falta relação com atividades no exterior e incentivos de continuidade do aluno no Programa como bolsas de Pós-Doutorado”.

“Satisfatório. Como todo programa, sempre estará necessitando melhorar algum aspecto para se manter atualizado. Muitos pontos ainda precisam ser melhorados”.

“Certamente sempre se tem o que melhorar”.

“Falta só uma ligação maior entre o Programa e as empresas para encaminhamento dos profissionais”.

Outro respondente considerou “que deveria ter mais rigor na seleção e na conclusão dos trabalhos”.

#### 4.2.8.2 Grade Curricular e Disciplinas

Em relação à grade curricular, apesar das considerações de que “a grade curricular é bem pensada, abordando praticamente todas as áreas da aquicultura” e de que “o Programa apresenta várias disciplinas interessantes para que o aluno tenha possibilidade de conhecer um pouco sobre todas as áreas da aquicultura”, a manifestação da deficiência em determinadas áreas de conhecimento é significativa, com destaque para os seguintes apontamentos:

“Há carência de disciplinas da engenharia, principalmente, sobre a engenharia de cultivos marinhos onde poderiam ser dimensionadas as estruturas de cultivo e as forças que atuam sobre elas, como por exemplo flutuadores, long-lines, correntezas”.

“Há carência de disciplinas de empreendedorismo que preparam o aluno para o mercado de trabalho”.

“Deveria ser mais amplo e abordar questões ambientais. A parte prática de muitas disciplinas é inexistente”.

“Discordo de algumas exigências em número de disciplinas para o doutorado e sobre a questão da validação de créditos”.

“Para alunos sem base em Aquicultura as disciplinas são muito superficiais”.

“A carga horária é muita elevada, principalmente para o Doutorado. Acho desnecessário que um doutorando tenha que cumprir 36 créditos de disciplinas. Ele poderia utilizar muito melhor este tempo se dedicando ao seu projeto”.

“Podia-se incluir disciplinas sobre extensão aquícola no Programa”.

“Acredito que a linha de ensino focada para a pesquisa acadêmica e pouco para o mercado de trabalho”.

“Em relação ao preparo do pós-graduando para a academia, faltam disciplinas que deem base pedagógica para se tornar um professor lecionador”.

Houve também manifestações específicas favoráveis a determinadas disciplinas como a de que “a disciplina de Imunologia é muito boa, os professores das outras disciplinas deveriam usá-la como referência”.

#### 4.2.8.3 Corpo Docente

Treze dos respondentes que se referiram a este requisito destacam a qualidade e a dedicação dos docentes do Programa, considerando este como bem preparado, excelente,

experiente, atuante e com domínio do assunto. Outros sete respondentes emitiram opiniões positivas mais específicas como:

“Meu professor foi um ótimo orientador e me acompanhou durante todo o processo do curso”.

“Me possibilitou grande crescimento profissional.

“A grande maioria dos docentes atendem com facilidade as necessidades do programa”.

“Os professores são altamente capacitados/qualificados e certamente os melhores na área.

“Propicia o contato e aprendizado com professores renomados, autores de diversas obras de destaque na literatura nacional”.

“Programa de ensino com excelente qualidade, de professores capacitados com conhecimento teórico e prático.

“O PPGAQI é de fato um dos melhores do Brasil dado o corpo docente”.

Em contrapartida, cinco respondentes questionaram a atuação docente em função de:

“50% dos professores não apresentam a qualificação adequada, não dominam o assunto, aulas fracas e desmotivadas, muitas vezes ministradas por alunos de pós-doc”.

“Alguns professores não cumprem prazos e horários.

“Algumas áreas são mais fortes que outras devido a infraestrutura disponível e também a qualidade dos professores”.

“Os professores dão poucas aulas e grande parte do tempo os alunos apresentam seminários. Como muitos não dominam o assunto, fica muito vago e o aprendizado comprometido. Acho que deveriam rever esta questão”.

“Faltou um pouco de presença do orientador”.

#### 4.2.8.4 Infraestrutura e Laboratórios

Outro aspecto do Programa com avaliação muito positiva é a infraestrutura física de laboratórios de ensino e pesquisa. - Estrutura física e conhecimentos técnicos por parte dos professores, em geral, são bons. Nove respondentes consideram este aspecto bom ou muito bom. Outros oito respondentes emitiram opinião favorável mais detalhada, conforme segue:

“Algumas áreas são mais fortes que outras devido à infraestrutura disponível e também à qualidade dos professores”.

“Um dos pontos positivos que destaco é o fato de possuir laboratórios em muitas áreas relacionadas à aquicultura, permitindo aos seus alunos a possibilidade de desenvolverem pesquisas numa ampla área de estudos”.

“É um excelente programa, apto a capacitar qualquer discente, principalmente pelos laboratórios”.

“Difícil encontrar, no Brasil, uma estrutura física como a disponibilizada pela rede de laboratórios vinculados ao curso. Acho que esse é um diferencial importante e faz dele um dos melhores”.

“Possui estruturas de laboratórios que dificilmente são encontradas em outros programas do Brasil e do mundo”.

“A disponibilidade de técnicos nos laboratórios também foi muito importante para a avaliação do curso e das pesquisas”.

“O envolvimento dos estudantes nos vários laboratórios é positivo”.

“Os laboratórios estão em boas condições e que podem ainda serem melhorados mais para viabilizar qualquer tipo de análises e experimentos necessários, sem precisar recorrer a outras instituições dos estados brasileiro”.

Apenas um respondente caracterizou a estrutura física como deficiente em algumas áreas.

#### 4.2.8.5 Mercado de Trabalho

A opinião dos respondes que se referiram ao mercado de trabalho também foi bastante variada, predominando os ex-alunos que consideram que as disciplinas do Programa atendem ao mercado de trabalho, os que consideram que estas estão mais voltadas para a pesquisa e de que as disciplinas não preparam o aluno para o mercado de trabalho. Dentre as respostas destacam-se:

“O Programa atende com folga as demandas exigidas pelo mercado de trabalho, formando profissionais que são capazes de desenvolver a aquicultura nas diferentes áreas de atuação”.

“Muito bom, oferece capacitação para o mercado de trabalho

“O curso foi adequado para minha área de formação e para o meu trabalho”.

“Acredito que a linha de ensino é focada para a pesquisa acadêmica e pouco para o mercado de trabalho”.

“Muito bom, no entanto, não é voltado para o mercado de trabalho e sim para a pesquisa”.

“Há carência de disciplinas de empreendedorismo que preparam o aluno para o mercado de trabalho”.

“Para a formação visando o mercado de trabalho, faltam disciplinas que forneçam a aplicabilidade direta do que é recebido na teoria”.

“Para a formação visando o mercado de trabalho, faltam disciplinas que forneçam a aplicabilidade direta do que é recebido na teoria”.

#### 4.2.8.6 Gestão Administrativa

Em relação à gestão administrativa, a avaliação dos respondentes também é altamente positiva, com quatro manifestações específicas ao Secretário do Programa. Em geral a manifestação é de que a gestão administrativa é de “qualidade e comprometida”, porém como nos demais aspectos há divergência de opiniões, entre as quais destacam-se:

“Profissionais altamente qualificados e o serviço de apoio ao aluno é indiscutivelmente irretocável”.

“Excelente prestação de serviço no que diz respeito à normas do programa, ações administrativas e acompanhamento dos alunos ao longo do tempo para se adequarem às exigências do Programa”.

“A coordenação é muito eficiente e os alunos são sempre informados do cronograma de atividades do Programa”.

“Minha avaliação é bastante positiva, especialmente quanto ao atendimento ao aluno pela secretaria”.

“O secretário demora muito para responder solicitações. Uma simples resposta de sim ou não já bastaria, mas muitas vezes os emails e solicitações ficam sem nenhuma resposta. Acho o secretário despreparado para a função”.

#### 4.2.9 Recomendações ao Programa

A questão número 37 da pesquisa consultou os ex-alunos sobre: “Que recomendações você faria para melhorar o Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC?”. Aqui também, para melhor compreender as considerações dos respondentes, as respostas foram separadas e as agrupadas às características específicas sobre o Programa, recomendações

gerais ao Programa, recomendações sobre a grade curricular e disciplinas, recomendações em relação ao corpo docente, recomendações em relação ao mercado de trabalho e recomendações relativas ao processo de seleção e trabalhos de conclusão. Alguns dos respondentes emitiram sugestões sobre diferentes aspectos do Programa, enquanto que outros deixaram de opinar, razão pela qual a soma do número de respostas na soma dos grupos não corresponde ao número de respondentes.

#### 4.2.9.1 Recomendações gerais ao Programa

Há diferentes recomendações sobre o Programa, com menor índice de citação, que não se enquadram nos grupos de maior referência. Neste contexto se enquadram as sugestões de dois respondentes que destacam a eficiência do Programa e consideram que este deve “continuar na mesma linha, procurando manter o padrão, e evoluindo como sempre”.

Três titulados no período consideram a necessidade de um olhar mais atento para a produção da pesquisa aplicada e da transferência dos experimentos nas condições laboratoriais para as atividades no campo. Ainda no sentido do direcionamento do foco do Programa, um dos ex-alunos considera que o Programa deve apostar no cultivo de outros grupos de organismos aquáticos, enquanto que outro alerta para o fato do foco das universidades estar centrado na pesquisa, quando deveria ser no aluno e no ensino. Para ele “a pesquisa não é o fim, é o meio; por sua vez o aluno é o fim. Os valores estão invertidos”.

Em relação à aplicação dos recursos financeiros, dois respondentes consideram que o Programa deveria aumentar o número de bolsas de estudo, um sugere maior ajuda no intercâmbio dos alunos e professores com programas de pós-graduação no exterior e quatro sugerem maior investimento nos laboratórios, com a ampliação do espaço físico, aquisição de equipamentos de ponta para facilitar diferentes tipos de pesquisas e treinamentos aos alunos sobre práticas adequadas, segurança e saúde no trabalho em laboratório. Ainda em relação aos laboratórios, foi sugerido um maior envolvimento dos alunos de graduação nos projetos de pesquisa.

Em relação à gestão administrativa, as sugestões se restringem à necessidade da contratação de mais um servidor e à recomendação da necessidade de uma maior cobrança para com os alunos e docentes no cumprimento às exigências do Programa.

#### 4.2.9.2 Recomendações Sobre a Grade Curricular e Disciplinas

A grade curricular e as disciplinas receberam o maior número de recomendações, 44 no total, com destaque para aumento do número de disciplinas, sugerido por 15 respondentes, e aumento da quantidade de aulas práticas, com sete sugestões.

Em relação aos assuntos a serem abordados nas novas disciplinas os temas são variáveis. Entre as sugestões consta o interesse por disciplinas relacionadas:

- a) à temática ambiental;
- b) à produção sustentável;
- c) à área de recursos pesqueiros;
- d) à cultivos alternativos;
- e) ao mercado de trabalho; e
- f) ao setor produtivo.

Também são sugeridas mais disciplinas especiais ministradas por professores visitantes de institutos de pesquisa do exterior e de outros centros de excelência do Brasil.

No que se refere ao aumento da quantidade de aulas práticas, os argumentos são de que estas favorecem o entendimento dos temas abordados nas aulas teóricas. Neste sentido também é sugeridos um maior número de visitas a unidades produtoras e intercâmbios com outras instituições de ensino e pesquisa.

Em relação às disciplinas do Programa, as recomendações são de que:

- a) Algumas disciplinas poderiam ser mais didáticas;
- b) Algumas disciplinas deveriam ter mais créditos ou diminuição do conteúdo;
- c) Os professores devem ministrar mais aulas em vez da abordagem de artigo e seminários apresentados pelos alunos;
- d) Algumas disciplinas devem ter seu conteúdo revisto porque são muito semelhantes aos da graduação em Aquicultura, ministradas pelos mesmos professores;
- e) Aumentar o rigor na avaliação dos alunos e rever o conceito de "avaliação";
- f) Reduzir o número de créditos obrigatórios em disciplinas;
- g) Flexibilizar a validação de créditos para os doutorandos egressos do mestrado do PPGAQI, de forma a motivá-lo a buscar conhecimento em outros programas de pós-graduação;
- h) Aumentar a oferta de disciplinas concentradas;

- i) Adotar o sistema de aulas trimestrais para ser mais compatível com outros programas de pós-graduação da UFSC, facilitando ao aluno cursar disciplinas em outros programas;

#### 4.2.9.3 Recomendações em Relação ao Corpo Docente

Treze respondentes apresentaram recomendações a este requisito, sendo que três sugerem maior atenção e disponibilidade dos docentes no que se refere à orientação dos alunos, dois consideram que os docentes deveriam ter menos orientandos, três alunos recomendam uma avaliação dos docentes pelo Programa, três alunos consideram que o Programa deve cobrar mais pontualidade, produtividade e dedicação dos docentes à sala de aula e ao ensino e dois avaliadores consideram que o Programa deve convidar professores externos para atender algumas demandas deficientes no curso.

#### 4.2.9.4 Recomendações em Relação ao Mercado de Trabalho

Em relação ao mercado de trabalho as recomendações são no sentido de que o Programa ofereça disciplinas que preparam mais diretamente para o mercado de trabalho, com foco no setor produtivo nas indústrias e na produção sustentável. Neste contexto também foi sugerida a realização de parcerias com empresas do ramo da aquicultura com o objetivo de inserir os egressos no mercado de trabalho que foi considerado escasso para absorver estes profissionais.

Também foi sugerida a implantação da modalidade de mestrado profissionalizante, voltado especificamente para o setor produtivo e o mercado de trabalho, com foco na aplicação prática e no desenvolvimento tecnológico.

#### 4.2.9.5 Recomendações Relativas ao Processo de Seleção e Trabalhos de Conclusão

Outro aspecto do Programa que recebeu uma série de recomendações é o processo de seleção. Em geral os respondentes consideram que este deveria ser mais rigoroso, de forma que ingressem na pós-graduação apenas alunos com o perfil para a continuidade dos estudos e a pesquisa científica e com vocação para atuação na área de aquicultura.

Em relação aos trabalhos de conclusão, as considerações são por conta da necessidade de maior exigência do Programa na qualidade das dissertações e teses, com revisões de

literatura mais aprofundadas e maior rigor na aprovação dos trabalhos. Também foi citada a necessidade de uma cobrança mais efetiva sobre os alunos e orientadores no sentido de agilizar e efetivar a publicação dos trabalhos decorrentes das dissertações e teses em periódicos científicos.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As instituições de ensino superior do Brasil têm por finalidade oferecer à sociedade uma educação com um alto nível de qualidade. A pós-graduação *stricto sensu*, que compreende os níveis de mestrado e doutorado, tem como premissa preparar os alunos para o ensino e pesquisa. Para tanto deve oferecer a estes a oportunidade do aprendizado teórico e prático do desenvolvimento científico inovador e aprofundado em áreas restritas de conhecimento.

O Programa de Pós-Graduação em Aquicultura, criado em 1988, com 27 anos de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão, com um total de 357 mestres e 42 doutores formados até 31 de dezembro de 2014, é detentor de grande experiência na formação acadêmica, além de possuir uma ampla e bem estrutura infraestrutura de pesquisa.

Com conceito “6” na última avaliação da CAPES, triênio 2010 a 2012, a Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC é o Programa com o melhor desempenho entre todos os Programas da área de recursos pesqueiros do Brasil.

Para manter este *status*, e o Programa busca a melhoria constante na qualidade do ensino, da infraestrutura, produção científica e produção intelectual. Neste sentido esta dissertação, realizada e submetida como requisito para a conclusão do curso de mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Administração Universitária, do Centro Socioeconômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, foi desenvolvida com o objetivo geral de conhecer a relevância do PPGAQI/UFSC sobre a evolução técnico-profissional dos alunos egressos, em vista a sua qualificação para o mercado de trabalho.

O objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, com a participação de 53,3% dos 195 egressos da população objeto de estudo, com a expressiva maioria dos respondentes avaliando de forma positiva o Programa de Pós-Graduação em todos os itens avaliados. Apesar da expressiva aprovação, algumas discordâncias e apontamentos de deficiências foram registrados.

A respeito do primeiro objetivo específico, que era identificar o perfil dos alunos titulados, observou-se uma relativa endogenia com a maioria dos alunos ingressos no Programa a partir de 2005 e titulados até 2014, terem concluído sua graduação no curso de engenharia de aquicultura da UFSC. Esta tendência já havia sido detectada pela coordenação do Programa, o que motivou uma mudança no processo seletivo, com destaque para a eliminação da prova escrita.

No que se refere ao segundo objetivo, identificou-se que a maioria dos egressos tem vínculo empregatício como servidor público, atuando no setor de pesquisa, na área de aquicultura e recursos pesqueiros, com tempo médio de vínculo empregatício de 8,3 anos, e variação entre 1 e 43 anos de serviço. Dos 68 respondentes que têm vínculo empregatício, 62 atuam no Brasil, dos quais 35 trabalham em Santa Catarina, entre estes 21 em Florianópolis.

Quanto ao terceiro objetivo, de conhecer a satisfação dos alunos titulados em relação à formação acadêmica oferecida pelo Programa, a avaliação foi positiva em todos os itens avaliados, incluindo o currículo e as disciplinas; a capacidade, excelência e dedicação do corpo docente; a infraestrutura no que se refere a salas de aula, laboratórios e bibliotecas e a coordenação e gestão administrativa do Programa. Apesar da avaliação positiva, algumas deficiências foram evidenciadas:

- a) em relação à grade curricular foram solicitadas mais disciplinas que abordem aspectos relativos ao meio ambiente, produção sustentável, cultivos alternativos, engenharia e empreendedorismo com preparação para o mercado de trabalho e ao setor produtivo;
- b) no contexto das disciplinas, foram sugeridas mais aulas-práticas e maior interação entre estas, o setor produtivo e o mercado de trabalho;
- c) também foi sugerida uma avaliação das práticas docentes em relação à postura didática, cumprimento de horários e disponibilidade de tempo para orientação;
- d) as recomendações em relação à infraestrutura física dos laboratórios de ensino e pesquisa do Programa focaram um maior investimento na aquisição de equipamentos de ponta para facilitar diferentes tipos de pesquisas, treinamentos aos alunos sobre práticas adequadas de laboratório e maior envolvimento dos alunos de graduação nos projetos de pesquisa;

Na questão 36 onde foi solicitada aos entrevistados sua manifestação sobre as considerações gerais sobre o Programa esta avaliação também é altamente positiva, destacando o profissionalismo e a eficiência na prestação do serviço, com manifestações específicas de elogio ao Secretário do Programa.

Em relação à gestão administrativa as recomendações se concentram na necessidade da ampliação da capacidade para o atendimento aos alunos.

Em vista ao quarto objetivo específico, foi possível identificar, a partir da avaliação dos resultados desta pesquisa, aspectos positivos e recomendações dos respondentes que devem ser avaliadas como oportunidades para análise, discussão e adequação em vista à constante preocupação da melhoria da qualidade do Programa.

## 5.1 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDOS FUTUROS

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, observou-se que outros estudos podem contribuir de forma significativa para melhor avaliar o Programa de Pós-Graduação em Aquicultura. Para tanto apresentam-se a seguir sugestões de trabalhos futuros a serem realizados como forma de avaliação continuada e estudos que identificam os impactos das mudanças implantadas pelo Programa:

- a) elaborar estudos, a partir das recomendações e problemas apontados pelos egressos, com o objetivo de identificar soluções para mitigar suas ocorrências;
- b) realizar um estudo com identidade similar a este trabalho tendo como pesquisados os docentes do Programa, incluindo ainda uma avaliação dos discentes sob a ótica dos docentes;
- c) elaborar uma sistemática de avaliação do Programa pelos alunos em fases distintas da vida acadêmica e profissional, incluindo:
  - suas motivações e expectativas quando do ingresso no Programa,
  - avaliação do Programa em relação ao atendimento das expectativas, disciplinas, corpo docente, infraestrutura, etc. quando da conclusão do Curso,
  - avaliação periódica pelos egressos sobre a adequação do Programa à formação para mercado de trabalho e sugestões de inovação/melhoria, e
  - acompanhamento da atuação dos egressos no mercado de trabalho;
- d) proporcionar mecanismos e formas de contato que permitam maior aproximação e vínculo para com os egressos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BARROS, Marcos. **Cursos "lato sensu" e cursos "stricto sensu" no Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://marcosbarros.webnode.com.br/news/cursos-lato-sensu-e-cursos-stricto-sensu-no-brasil/>>. Acesso em: maio 2015.

BIAGE, Marina de Castro Domingues. **Qualidade na educação superior: a realidade canadense e brasileira**. 2013. 173 p. Dissertação (Mestrado) – Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: jul. 2013.

BRASIL. MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia. **Aquicultura para o ano 2000**. Brasília, 1996. 95p.

BRASIL. MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes Ambientais Para o Setor Pesqueiro: diagnóstico e diretrizes para a aquicultura**. Brasília, 1997. 60p.

BRASIL. MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura. **Balança comercial do pescado 2009. 2010a**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/50213853/Balanca-Comercial-do-Pescado-2009>>. Acesso em: ago. 2013.

BRASIL. MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura. **Participação da aquicultura no setor pesqueiro nacional**. 2015. Disponível em: <<http://www.mpa.gov.br/index.php/aquiculturampa/informacoes/producao>>. Acesso em: maio. 2015.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES Nº 24, de 18 de dezembro de 2002**. 2002. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/RESOLUCAO\\_CES\\_24\\_2002.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/RESOLUCAO_CES_24_2002.pdf)>. Acesso em: maio 2015.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES Nº 1, de 3 de abril de 2001**. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>>. Acesso em: maio 2015.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Plano Nacional de Pós-Graduação PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior**. – Brasília, DF: CAPES, 2010b. 2v. 608p.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **A avaliação de propostas de cursos como componente do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação. 2008**. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/02AvaliacaoProp\\_SistemaAvaliacaoPG2008.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/02AvaliacaoProp_SistemaAvaliacaoPG2008.pdf)>. Acesso em: jul. 2014.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Cadernos de Indicadores**. 2012. Disponível em:

<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>>. Acesso em: jul. 2014.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Critérios de**

**avaliação**. 06 Outubro 2010. 2010b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao-dados/4115-criterios-de-avaliacao>>. Acesso em: ago. 2013.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documentos de área**. 1998.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documentos de área**. 2004.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documentos de área 2006**. 2006. Disponível em:

<[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=41001010/023/2006\\_023\\_41001010019P2\\_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2006&tipo=divulga](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=41001010/023/2006_023_41001010019P2_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2006&tipo=divulga)>. Acesso em: abr. 2015.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documentos de área 2010**. 2010a. Disponível em:

[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=41001010/023/2010\\_023\\_41001010019P2\\_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2010&tipo=divulga](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=41001010/023/2010_023_41001010019P2_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2010&tipo=divulga)>. Acesso em: abr. 2015.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documentos de área 2013**. 2013a. Disponível em:

<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet?codigoPrograma=41001010019P2>>. Acesso em: abr. 2015.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma**

**Sucupira**: Módulo Coleta de Dados. 02 Abril 2014. 2014a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira/modulo-coleta-de-dados>>. Acesso em: ago. 2014.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. 2013b.

Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs\\_de\\_area/Zootecnia\\_Recursos\\_Pesqueiros\\_doc\\_area\\_e\\_comiss%C3%A3o\\_21out.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Zootecnia_Recursos_Pesqueiros_doc_area_e_comiss%C3%A3o_21out.pdf)>. Acesso em: abr. 2015.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre as áreas de avaliação**. 01 Abril 2014. 2014b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: ago. 2014.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **N.REF. CAA/CTC/057**, 16/03/1989.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Resultados da Avaliação de Programas: Avaliação Trienal - 2001**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/resultados-da-avaliacao-de-programas>>. Acesso em: ago. 2013.

CARDOSO, R.J. **Egressos do Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro: sua formação e trajetória profissional** [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2002.

CEFET-BA. Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia. **Relatório de auto-avaliação institucional do CEFET-BA: etapa educação superior**. 2006. Disponível em: <[http://www.cefetba.br/cpa/downloads/Rel\\_Avaliacao\\_CEFET-BA\\_versao\\_final.pdf](http://www.cefetba.br/cpa/downloads/Rel_Avaliacao_CEFET-BA_versao_final.pdf)>. Acesso em: abr. 2015.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução por Magda Lopes. Consultoria, supervisão e revisão técnica por Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURY, C. J. **Educação e contradição**. São Paulo: Cortez, 1989. 4.ed. 146p.

DIAS NETO, José. Pesca no Brasil e seus aspectos institucionais - um registro para o futuro. **Revista CEPSUL - Biodiversidade e Conservação Marinha** (2010) 1 (1): 66-80.

Disponível em:

<<http://www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/cepsul/article/view/300/250>>. Acesso em: maio 2015.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 168 p.

ESTEVAM, Humberto Marcondes; GUIMARÃES, Selva. Avaliação do perfil de egressos do programa de Pósgraduação stricto sensu em educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas). vol.16 no.3 Sorocaba Nov. 2011.

FAO – **Organização das Nações Unidas Para a Agricultura e Alimentação**. The State of World Fisheries and Aquaculture, 2010. Disponível em:

<<http://www.fao.org/fishery/sofia/en>>. Acesso em: ago. 2013.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1982.

FINGER, Almeri Paulo. **Gestão de universidades: novas abordagens**. Curitiba: Champagnat, 1997. 294 p.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

GHIGLIONE, R.; MATALON, B. **O inquérito**. Oeiras: Ed. Celta, 1993.

GHIORZI, A.R.; RIBEIRO, E.M.; FENILLI, R.M. O currículo, o curso e a profissão, na visão de egressos da graduação em enfermagem da UFSC. **Texto Contexto Enferm.** 1995; 4(n.esp):69-91.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas São Paulo**, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em <bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/download/.../36927>, Acesso em: jul. 2014.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação escolar superior 2011.** 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>> Acesso em: fev. 2014.

KUBITZA, Fernando. Principais espécies, áreas de cultivo, rações, fatores limitantes e desafios. **Panorama da Aquicultura**, v. 25, n.150, p, 10 Jul./Ago. 2015. Acesso em: out. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade Financeira – USP**, São Paulo, n.37,p73-84, jan/abr.2005.

MANZONI, Gilberto Caetano . **Cultivo de Mexilhões Perna perna:** Evolução da atividade no Brasil e avaliação econômica da realidade de Santa Catarina. Tese. Universidade Estadual Paulista, Centro de Aquicultura, Jaboticabal. 2005. 255p.

MERRIAN, S. B. **Qualitative research and case study applications in education.** San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

OLIVEIRA, B.R.G.; *et all.* Avaliação e construção de um projeto político pedagógico para a graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm.** 2003; 56(4):369-73.

OLIVEIRA, R.P.; SOUZA, S.Z. **Programa de estudo sobre o destino profissional de graduados pela USP** [projeto de pesquisa]. São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo; 2004.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R. Visibilidade da produção científica. In: POBRACION, Dinah A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. **Comunicação & produção científica:** contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p.237-259.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 14. ed. Campinas: Papirus, 2008. 124 p.

PENA, M. D. C. A nova conjuntura requer paradigmas modernos no ensino de engenharia. In: **XIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**, 19, 1993, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ABENGE/UFMG, nov. 1993. v.1. p.143-154.

RISTOFF, Dilvo I. **Avaliação institucional: pensando princípios**. 2009. Disponível em: <<http://pose2009-amigos.blogspot.com.br/2009/08/avaliacao-institucional-pensando.html>>, Acesso em: jul. 2014.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágios e de pesquisa em administração**. São Paulo. 3.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

ROPPA, L. **Perspectivas da produção mundial de carnes**, 2007 a 2015. 2009. Disponível em: <<http://pt.engormix.com/MA-pecuaria-corte/artigos/perspectivas-producao-mundial-carnes-t140/p0.htm>>. Acesso em: ago. 2013.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 9. ed., rev. e atual. Niterói, RJ: Impetus, 2012. 381p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Ester Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação** – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA, Rogério Renato; BRANDÃO, Daniel. **Os quatro elementos da avaliação**. São Paulo: Instituto Fonte; 2003. Disponível em [http://institutofonte.org.br/sites/default/files/Silva%20RR%20et%20al\\_Os%20quatro%20elementos%20da%20Avaliacao\\_artigo.pdf](http://institutofonte.org.br/sites/default/files/Silva%20RR%20et%20al_Os%20quatro%20elementos%20da%20Avaliacao_artigo.pdf). Acesso em: jul. 2014.

SOLER, Z.A.S.G, *et all*. Inserção dos egressos do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto no mercado de trabalho: parâmetros para a qualidade do ensino. **Acta Paul Enferm**. 2001;14(1):37-47

TARGINO, O, L. Competência e compromisso: desafios para a Pós-Graduação. In: PAZ, R.J. **Perspectivas do ensino de pós-graduação no Brasil**. João Pessoa: Ed. UFPB, 1998. p.11-15.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFC. Universidade Federal do Ceará. **Dimensão nove: políticas de atendimento dos estudantes e de acompanhamento dos egressos da UFC**, 2006. Disponível em: <[http://www.ufc.br/\\_files/conhecaaufc/avaliacao/d9\\_egressos.pdf](http://www.ufc.br/_files/conhecaaufc/avaliacao/d9_egressos.pdf)>, Acesso em maio 2015.

UFMG, Universidade Federal de Campina Grande. PRPG, Pró-Reitoria de Pós-Graduação. 2015. Disponível em: <<http://www.prpg.ufcg.edu.br/diplomas-lato-sensu.html>>, Acesso em maio 2015.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **Sistema de Acompanhamento de Egressos**. 2015. Disponível em: <<http://www.egressos.ufsc.br/>>. Acesso em: jul. 2015.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. PPGAQI-Programa de Pós-Graduação em Aquicultura. Of. N° 045/PGAQI/98. 1998.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. PPGAQI-Programa de Pós-Graduação em Aquicultura. 2014. Disponível em: <<http://aquicultura.posgrad.ufsc.br/>>. Acesso em: jul. 2014.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **Projeto de Doutorado em Aquicultura**. 2004. 357p.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **Projeto de Mestrado em Aquicultura**. 1987. 400p.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **Regimento da Pós-Graduação *Stricto sensu***. Resolução n° 010/CUN/97. 1997.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIANNA, Heraldo Marelim. Avaliação educacional: algumas ideias precursoras. **Revista Educação e Seleção**, Fundação Carlos Chagas, p 63-70, 1982.

VIANA, Maria Regina de Almeida Viana. **O mestrado e o doutorado na faculdade de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais - 1979 a 1995**: uma avaliação pelo egresso, Belo Horizonte, 2000 Tese (Doutorado), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

VINATEA-ARANA, Luis Alejandro. **Aquicultura e desenvolvimento sustentável**: subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira. Ed. UFSC, Florianópolis, 1999. 310p.

YÁÑEZ-ARANCIBIA, A. **Recursos pesqueros potenciales de México**. La pesca acompañante del camarón. UNAM, México, 1985. 743p.

## APÊNCICE A

### Questionário

#### Informações gerais:

1. Ano de Nascimento: \_\_\_\_\_

#### Formação:

2. Graduação – Ano de Conclusão:

\_\_\_\_\_

3. Mestrado – Ano de Conclusão:

\_\_\_\_\_

4. Doutorado:

Concluído/Ano: (\_\_\_\_\_) Em andamento: ( )

Curso: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

5. Pós-Doutorado - Principal:

Ano: \_\_\_\_\_

Área: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

#### Atuação Profissional:

6. Tipo de Vínculo Empregatício - Principal:

- ( ) Estudante
- ( ) Bolsa de Fixação
- ( ) Colaborador
- ( ) Empresa de Economia Mista
- ( ) Empresa Privada
- ( ) Servidor Público
- ( ) Autônomo
- ( ) Empregador
- ( ) Aposentado

7. Setor de Atuação – Principal:

- ( ) Ensino
- ( ) Extensão
- ( ) Pesquisa
- ( ) Comércio
- ( ) Indústria
- ( ) Agronegócio
- ( ) Serviços

8. Área de Atuação – Principal:
- Aquicultura e Recursos Pesqueiros
  - Administração
  - Ciências Agrárias
  - Medicina Veterinária
  - Ciências Biológicas
  - Ecologia e Meio Ambiente
  - Educação
  - Outra
9. Tempo de Serviço na Área de Atuação (anos): \_\_\_\_\_
10. Cidade – Estado – País de Atuação: \_\_\_\_\_
11. Faixa de Renda Mensal (opcional):
- Até R\$ 3.000
  - R\$ 3.000 a R\$ 5.000
  - R\$ 5.000 a R\$ 8.000
  - R\$ 8.000 a R\$ 12.000
  - Mais de R\$ 12.000
  - Prefiro não informar

**Em relação ao ingresso no Programa de Pós-Graduação em Aquicultura:**

12. O que te motivou a ingressar na pós-graduação?
- continuidade dos estudos e preparação para ensino e pesquisa
  - continuidade dos estudos e preparação para o mercado de trabalho
  - acessão funcional na empresa onde trabalhava
  - concluí a graduação e estava sem opção de emprego
  - outros
13. Como você conheceu o Programa de Programa de Pós-Graduação em Aquicultura?
- por divulgação do Programa
  - por professor/pesquisador do Programa/UFSC
  - por professor/pesquisador de outra IES
  - por egresso do Programa
  - na empresa onde trabalho
  - outros
14. O que te motivou a optar pelo Programa de Programa de Pós-Graduação em Aquicultura?
- a infraestrutura do Programa
  - o conceito do Programa na CAPES
  - recomendação de professor/pesquisador do Programa/UFSC
  - recomendação de professor/pesquisador de outra IES
  - recomendação por egresso do Programa
  - recomendação da empresa onde trabalho
  - outros
15. Você já recomendou ou recomendaria outros estudantes a ingressarem no Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC?
- sim
  - não

**Avaliação do currículo e das disciplinas do Programa:**

16. Como você avalia o currículo do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura.
- muito boa
  - boa
  - satisfatória
  - regular
  - deficiente
17. As disciplinas que compõem o currículo do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC atendem as necessidades de formação para o mercado de trabalho.
- concorda totalmente
  - concorda
  - indiferente
  - discorda
  - discorda totalmente
18. A aprendizagem adquirida na disciplina foi adequada as necessidades de formação para o mercado de trabalho.
- concorda totalmente
  - concorda
  - indiferente
  - discorda
  - discorda totalmente
19. Os procedimentos didáticos adotados nas disciplinas foram adequados ao aprendizado.
- concorda totalmente
  - concorda
  - indiferente
  - discorda
  - discorda totalmente
20. A quantidade de atividades teóricas foi adequada ao aprendizado.
- concorda totalmente
  - concorda
  - indiferente
  - discorda
  - discorda totalmente
21. A quantidade de atividades práticas foi adequada ao aprendizado.
- concorda totalmente
  - concorda
  - indiferente
  - discorda
  - discorda totalmente

22. O nível de exigência das disciplinas e nas avaliações esteve compatível com as atividades desenvolvidas no decorrer das aulas.

- concorda totalmente
- concorda
- indiferente
- discorda
- discorda totalmente

**Avaliação do corpo docente do Programa:**

23. Os Professores demonstraram domínio, clareza e objetividade na exposição e explicação do conteúdo das disciplinas.

- concorda totalmente
- concorda
- indiferente
- discorda
- discorda totalmente

24. Os professores estiveram disponíveis para atendimento extraclasse nos horários combinados.

- concorda totalmente
- concorda
- indiferente
- discorda
- discorda totalmente

25. Seu orientador esteve disponível para atendimento quando necessário.

- concorda totalmente
- concorda
- indiferente
- discorda
- discorda totalmente

**Avaliação infraestrutura do Programa:**

26. O ambiente físico (salas de aula, laboratórios e outros) em que se desenvolveram as atividades foram adequados ao aprendizado.

- concorda totalmente
- concorda
- indiferente
- discorda
- discorda totalmente

27. A disponibilidade de recursos materiais e financeiros oferecidos pelo Programa e pela UFSC atenderam à necessidade para a execução de suas atividades de ensino e pesquisa.

- concorda totalmente
- concorda
- indiferente
- discorda
- discorda totalmente

25. As condições de segurança dos laboratórios foram adequadas à realização de suas atividades.

- concorda totalmente
- concorda
- indiferente
- discorda
- discorda totalmente

26. A infraestrutura das bibliotecas e o material bibliográfico disponível atendeu às suas necessidades para a formação.

- concorda totalmente
- concorda
- indiferente
- discorda
- discorda totalmente

28. Como você avalia a estrutura física de laboratórios de ensino e pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura.

- muito boa
- boa
- satisfatória
- regular
- deficiente

29. Como você avalia as bibliotecas e o material bibliográfico disponível na UFSC.

- muito boa
- boa
- satisfatória
- regular
- deficiente

**Avaliação da coordenação do Programa:**

32. O atendimento pela Coordenação do Programa atende às necessidades e expectativas dos alunos.

- concorda totalmente
- concorda
- indiferente
- discorda
- discorda totalmente

33. Ao solicitar atendimento na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura/UFSC você recebia informações confiáveis.

- concorda totalmente
- concorda
- indiferente
- discorda
- discorda totalmente

34. As pessoas responsáveis pelo atendimento os estudantes estão capacitadas para prestar o serviço.

- concorda totalmente
- concorda
- indiferente
- discorda
- discorda totalmente

35. Como você avalia o atendimento recebido do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura/UFSC?

- muito boa
- boa
- satisfatória
- regular
- deficiente

### **Considerações gerais sobre o Programa**

36. Em linhas gerais, como você avalia o Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC?

---

---

---

36. Que recomendações você faria para melhorar o Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da UFSC?

---

---

---